A

SOLUÇÃO PARA O

AVANÇO DA

HUMANIDADE

O Sistema de Questionamento L2Q é

o Percurso Educacional que Falta

SEAN GRINYER

worldeducation.online
q2l.online

SUMÁRIO

POR QUE AS CRIANÇAS PRECISAM DO KIT DE FERRAMENTAS DE QUESTIONAMENTO L2Q.....4-14

POR QUE O SISTEMA L2Q É O PERCURSO EDUCACIONAL QUE FALTA.....15-18

O KIT DE FERRAMENTAS DE QUESTIONAMENTO L2Q

1. FONTE E ORIGEM.....19-45

2. PADRÃO DE EVIDÊNCIA.....46-75

3. INCENTIVO E GANHO.....76-102

4. CARÁTER E CONSISTÊNCIA.....103-130

5. PERMISSÃO PARA QUESTIONAR.....131-159

6. INFLUÊNCIA EMOCIONAL.....160-200

7. NARRATIVA E REALIDADE.....201-231

8. IMPACTO PSICOLÓGICO.....232-257

9. APLICAR O MESMO PADRÃO EM TODOS OS LUGARES.....258-282

AVANÇO DA HUMANIDADE.....283-311



VOCÊ NÃO PODE APRENDER COM AQUILO QUE NÃO PODE VER

POR QUE AS CRIANÇAS PRECISAM DO KIT DE FERRAMENTAS DE QUESTIONAMENTO L2Q

DAR ÀS CRIANÇAS O KIT DE FERRAMENTAS DE QUESTIONAMENTO L2Q PARA PROTEGER SUAS MENTES, FAZER O APRENDIZADO AVANÇAR, DISCERNIR A VERDADE E ROMPER A REPETIÇÃO DO ENGANO

As mentes e o aprendizado das crianças são moldados pelo ambiente mundial antes que elas compreendam plenamente o que as está moldando.

É por isso que as crianças precisam do Kit de Ferramentas de Questionamento L2Q.

O Kit de Ferramentas de Questionamento L2Q não é um recurso educacional comum.

É um método educacional estruturado inédito no mundo, desenvolvido a partir do Book of Evidence e organizado por meio da World Education Online para dar às crianças o método estruturado para aprender a questionar o ambiente mundial real, discernir a verdade, desenvolver o pensamento independente e impedir que mentiras criadas moldem suas mentes e seu aprendizado.

O Kit de Ferramentas de Questionamento L2Q não diz às crianças o que pensar.

O Kit de Ferramentas de Questionamento L2Q dá às crianças o método estruturado para questionar, pelo mesmo padrão, aquilo que lhes é mostrado, incluindo informações, adultos, escolas, sistemas, dinheiro, autoridade, narrativas, comportamento, impacto psicológico e suas próprias suposições.

Ele as ensina a verificar o que é verdadeiro, reconhecer o engano, compreender o impacto psicológico e aplicar o mesmo padrão em todos os lugares.

Isso não diz respeito apenas a aprender mais informações.

Trata-se de dar às crianças as ferramentas para questionar o ambiente mundial antes que mentiras criadas, narrativas repetidas, influência emocional, medo, autoridade, silêncio, dependência e engano moldem sua percepção do mundo.

Quando não se ensina às crianças como questionar adequadamente, suas mentes ficam expostas ao que é repetido, protegido, ocultado, normalizado e apresentado a elas como verdade.

As mentiras criadas não apenas enganam as crianças.

Elas afetam a maneira como as crianças veem, aprendem, pensam, confiam, compreendem e respondem ao mundo ao seu redor.

IMPACTO PSICOLÓGICO E AS MENTES DAS CRIANÇAS

O Impacto Psicológico é uma das partes mais importantes do Kit de Ferramentas de Questionamento L2Q.

O Impacto Psicológico importa porque o engano atua através da mente antes que as crianças tenham as ferramentas para identificá-lo.

Aquilo que é repetido, recompensado, temido, ocultado, normalizado, protegido ou apresentado como verdade molda a

percepção, o aprendizado, a confiança, a compreensão e o comportamento das crianças.

As crianças precisam receber as ferramentas para questionar como informações, histórias, sistemas, autoridade, medo, pressão, recompensa, punição, silêncio, repetição e influência emocional afetam suas mentes.

Quando as crianças aprendem a questionar o impacto psicológico, começam a compreender como o ambiente mundial molda as pessoas por dentro.

Essa compreensão protege suas mentes.

Ela faz o aprendizado avançar.

Ela desenvolve o pensamento independente.

Ela dá às crianças a capacidade de discernir a verdade.

Ela elimina o engano como via de controle através das mentes das crianças, porque as mentiras criadas são questionadas, testadas e reveladas em vez de aceitas, repetidas e herdadas.

BEM-ESTAR MENTAL E A REMOÇÃO DO ENGANO

O engano não apenas oculta a verdade.

Ele afeta a maneira como as crianças sentem, pensam, confiam, aprendem e veem o mundo.

Quando as crianças estão cercadas por mentiras criadas, narrativas repetidas, medo, silêncio, influência emocional, pressão, autoridade e engano, essas condições fazem o mundo parecer mais sombrio, mais confuso, mais ameaçador e mais sem esperança do que ele realmente precisa ser.

Isso afeta as mentes das crianças.

Afeta seu aprendizado.

Afeta sua confiança em compreender o mundo.

Afeta sua capacidade de confiar no que é verdadeiro.

É por isso que o Kit de Ferramentas de Questionamento L2Q é central para proteger as mentes das crianças, fortalecer o aprendizado e melhorar o bem-estar mental por meio da educação.

Quando as crianças recebem as ferramentas para questionar adequadamente, o engano começa a perder o domínio que exerce sobre sua percepção.

As mentiras criadas são questionadas em vez de absorvidas.

As narrativas baseadas no medo são testadas em vez de repetidas.

A autoridade é examinada em vez de ser aceita cegamente.

A influência emocional é reconhecida em vez de controlar seu pensamento.

O silêncio é questionado em vez de permitir que o dano oculto continue.

As crianças não ficam sozinhas dentro de um mundo que não foram ensinadas a compreender.

Elas recebem um método estruturado para questionar o que está moldando suas mentes.

Elas recebem uma maneira de separar a verdade das mentiras criadas.

Elas recebem uma maneira de ver o mundo com mais clareza, em vez de ver apenas a versão mais sombria criada pelo engano, pelo medo, pelas narrativas, pelo silêncio e pelo impacto psicológico.

Quando o engano é removido da compreensão das crianças, o mundo não precisa parecer tão sem esperança, confuso ou sombrio.

As crianças começam a ver que os problemas são criados, repetidos, protegidos e continuados por meio do comportamento, dos sistemas, dos incentivos, do silêncio, das narrativas e da ausência do percurso L2Q de questionamento estruturado e baseado em evidências.

Isso significa que o mundo se torna algo que elas questionam, compreendem, com que aprendem e que ajudam a melhorar.

Isso fortalece o bem-estar mental porque as crianças já não estão apenas absorvendo o peso do mundo.

Elas estão aprendendo a compreendê-lo.

Elas estão aprendendo a questioná-lo.

Elas estão aprendendo a ver o que é verdadeiro.

Elas estão aprendendo a desenvolver o pensamento independente.

Dar às crianças o Kit de Ferramentas de Questionamento L2Q protege suas mentes ao lhes dar o método para remover o engano de sua percepção do mundo.

Quando o engano perde sua via através das mentes das crianças, o medo, a confusão, a falsa escuridão e as narrativas repetidas perdem seu poder de moldar a maneira como as crianças veem a realidade.

QUESTIONAR O SILÊNCIO, O DINHEIRO E O MECANISMO QUE PROTEGE O ENGANO

As crianças também precisam do Kit de Ferramentas de Questionamento L2Q porque o engano é protegido pelo silêncio.

O silêncio não é vazio.

O silêncio protege o que não é questionado.

O silêncio protege aquilo que as pessoas têm medo de dizer.

O silêncio protege aquilo que os sistemas não querem que seja revelado.

O silêncio protege aquilo que o dinheiro, a dependência, o emprego, a posição, a reputação, a autoridade e o medo mantêm oculto.

Isso importa porque as crianças são educadas dentro de um mundo em que o silêncio já opera.

Elas são ensinadas por adultos que foram ensinados, treinados, pagos e colocados em um sistema no qual seu papel é ensinar, transmitir, repetir e avaliar informações dentro do sistema pelo qual foram educados.

Isso não significa que os professores sejam pessoas ruins.

Significa que a própria educação está inserida no mesmo ambiente mundial que o L2Q ensina as crianças a questionar.

A educação atual não ensina adequadamente as crianças a questionar o mecanismo por trás do silêncio.

Ela não ensina adequadamente as crianças a perguntar o que o dinheiro protege, o que a dependência controla, o que o emprego

exige, o que a autoridade impede, o que a reputação esconde, o que o medo silencia, o que os incentivos moldam e o que os sistemas permitem que continue.

Quando as crianças não são ensinadas a questionar o silêncio, aprendem a aceitar o mundo como lhes é mostrado.

Elas aprendem o que é repetido, mas não o que é ocultado.

Elas aprendem o que é aprovado, mas não o que é protegido.

Elas aprendem o que é ensinado, mas não o que é evitado.

Elas aprendem a funcionar dentro do ambiente mundial sem compreender o mecanismo que mantém em vigor as mentiras criadas, o engano, o medo, a dependência e os padrões repetidos.

O Kit de Ferramentas de Questionamento L2Q dá às crianças o método para questionar esse mecanismo.

Ele as ensina a perguntar:

O que não está sendo dito?

Por que isso não está sendo dito?

Quem se beneficia do silêncio?

O que o dinheiro protege?

O que a dependência controla?

O que o medo impede?

O que a autoridade impede as pessoas de questionar?

Que padrão repetido continua porque as pessoas permanecem em silêncio?

É por isso que questionar o silêncio é essencial para proteger as mentes das crianças e fazer seu aprendizado avançar.

Quando as crianças aprendem a questionar o silêncio, começam a ver o que está oculto por trás da superfície da educação, dos sistemas, da autoridade, das narrativas, do dinheiro e do comportamento repetido.

Quando veem o que o silêncio protege, começam a compreender o mecanismo por trás do engano.

Quando compreendem o mecanismo por trás do engano, o pensamento independente se desenvolve.

Quando o pensamento independente se desenvolve, as mentiras criadas perdem sua via através das mentes das crianças.

É assim que o Kit de Ferramentas de Questionamento L2Q dá às crianças o método para remover o engano de sua percepção do mundo.

Ele lhes dá a capacidade de questionar o que é mostrado, o que é ocultado, o que é protegido, o que é repetido, aquilo pelo qual se paga, o que é temido, o que é silenciado e o que é apresentado como verdade.

Isso é central para melhorar a educação porque a educação não pode melhorar enquanto ensina as crianças a repetir informações sem lhes ensinar a questionar o silêncio, o dinheiro, a dependência, os incentivos e a autoridade que moldam o ambiente mundial ao seu redor.

POR QUE ISSO É CENTRAL PARA O Q2L E O YOUNG QUESTIONERS

Isso é central para o Q2L e o Young Questioners.

As crianças são alcançadas com segurança por meio de pais, professores, cuidadores, escolas, ambientes educacionais e adultos responsáveis, para que recebam as ferramentas para questionar adequadamente, aprender com o ambiente mundial real e desenvolver o pensamento independente antes que o mesmo mundo as molde para repeti-lo.

O papel não é dizer às crianças o que pensar.

O papel é dar às crianças o método L2Q para que questionem, vejam, compreendam, discernam a verdade, protejam suas mentes, façam o aprendizado avançar e aprendam com o ambiente mundial real.

As crianças não aprendem apenas com os adultos.

As crianças aprendem com outras crianças.

Elas observam umas às outras.

Elas influenciam umas às outras.

Elas compartilham ideias, comportamentos, hábitos, interesses, compreensão e maneiras de pensar.

Quando o questionamento se desenvolve nas crianças, ele se espalha de criança para criança.

Quando a compreensão se desenvolve nas crianças, ela se espalha de criança para criança.

Quando o pensamento independente se desenvolve nas crianças, ele se espalha de criança para criança.

As crianças que aprendem a questionar ajudam outras crianças a aprender a questionar.

As crianças que aprendem a compreender ajudam outras crianças a aprender a compreender.

As crianças que desenvolvem o pensamento independente ajudam outras crianças a desenvolver o pensamento independente.

É por isso que as crianças são a principal via para a mudança.

O efeito não para em uma única criança.

Ele se desloca por grupos de crianças, salas de aula, escolas, comunidades e gerações futuras.

Quando as crianças aprendem a questionar, começam a ver.

Quando começam a ver, começam a compreender.

Quando a compreensão se desenvolve, o pensamento independente se desenvolve.

Quando o pensamento independente se desenvolve, o engano perde sua via.

Quando o engano perde sua via, o dano criado pelo engano perde sua via através das pessoas, da educação, dos sistemas e da sociedade.

É por isso que dar às crianças a capacidade de questionar adequadamente é uma das coisas mais importantes que a educação deve fazer.

Isso protege as mentes das crianças.

Fortalece o aprendizado.

Desenvolve o pensamento independente.

Remove o engano do mundo ao dar à próxima geração a capacidade de discernir a verdade.

As crianças precisam das ferramentas para questionar adequadamente.

É assim que o aprendizado avança.

É assim que o pensamento independente se desenvolve.

É assim que o engano perde sua via.

É assim que a educação melhora para que o mundo melhore.

Um mundo baseado na verdade começa quando as crianças recebem as ferramentas para questionar adequadamente.

POR QUE O SISTEMA DE QUESTIONAMENTO L2Q ESTRUTURADO E BASEADO EM EVIDÊNCIAS É O PERCURSO EDUCACIONAL QUE FALTA

O Sistema de Questionamento L2Q Estruturado e Baseado em Evidências é diferente por causa de sua origem.

Ele foi desenvolvido a partir do Book of Evidence.

O Book of Evidence documentou mais de 30 anos de experiências em primeira mão com marcação temporal, evidências, registro público, contestação e padrões repetidos mostrados pelo próprio ambiente mundial.

À medida que as evidências aumentavam, uma contradição se tornava cada vez mais visível.

O questionamento existia.

Ainda assim, a repetição continuava.

O mesmo engano continuava.

O mesmo silêncio continuava.

A mesma dependência continuava.

As mesmas contradições continuavam.

Os mesmos padrões repetidos continuavam.

O Book of Evidence não revelou uma ausência de questionamento.

Ele revelou que o questionamento já existia enquanto o mesmo mundo continuava a se repetir.

Essa contradição está no centro do Sistema de Questionamento L2Q Estruturado e Baseado em Evidências.

Se o questionamento já existia, por que os mesmos padrões continuavam?

O Book of Evidence revelou repetidamente a mesma contradição.

O questionamento existia.

Ainda assim, a repetição continuava.

Isso demonstrou que o problema não era a ausência de questionamento.

O problema era a ausência de um percurso educacional estruturado e baseado em evidências para aprender a questionar o próprio ambiente mundial.

As pessoas podem fazer perguntas e ainda assim repetir o mundo ao seu redor.

As pessoas podem fazer perguntas e ainda assim continuar moldadas pelo mesmo ambiente mundial responsável por produzir a repetição.

As pessoas podem fazer perguntas e ainda assim herdar, aceitar, defender e continuar padrões repetidos.

A existência do questionamento, portanto, não é evidência de que as pessoas tenham sido ensinadas a questionar.

A existência do questionamento não é evidência de que as pessoas tenham sido ensinadas a compreender o que está produzindo a repetição.

O componente que faltava não era mais informação.

A informação já existia.

O componente que faltava não era mais questionamento.

O questionamento já existia.

O componente que faltava era um percurso educacional estruturado e baseado em evidências para aprender a questionar o próprio ambiente mundial.

Um percurso educacional estruturado e baseado em evidências para examinar aquilo que continuava a se repetir apesar de o questionamento já existir.

Um percurso educacional estruturado e baseado em evidências para examinar os mecanismos responsáveis por produzir a repetição.

Esse percurso que faltava tornou-se o Sistema de Questionamento L2Q Estruturado e Baseado em Evidências.

O Sistema de Questionamento L2Q Estruturado e Baseado em Evidências foi desenvolvido a partir da base de evidências estabelecida por meio do Book of Evidence.

Ele foi desenvolvido porque o Book of Evidence revelou padrões repetidos que continuavam apesar de o questionamento já existir.

Ele foi desenvolvido porque o Book of Evidence revelou um percurso educacional que faltava.

Ele foi desenvolvido porque o Book of Evidence demonstrou que questionamento e aprender a questionar não são a mesma coisa.

O L2Q foi desenvolvido para examinar aquilo que continuava a se repetir apesar de o questionamento já existir.

O L2Q foi desenvolvido para examinar os mecanismos responsáveis por produzir a repetição, em vez de apenas examinar os resultados produzidos pela repetição.

O L2Q foi desenvolvido para examinar o ambiente mundial em vez de simplesmente operar dentro dele.

O L2Q foi desenvolvido para ajudar as pessoas a compreender o ambiente mundial em vez de simplesmente funcionar dentro dele.

É por isso que o Sistema de Questionamento L2Q Estruturado e Baseado em Evidências é diferente.

É por isso que o Sistema de Questionamento L2Q Estruturado e Baseado em Evidências representa o percurso educacional que falta.

A fonte e a origem do questionamento importam.

A fonte e a origem do Sistema de Questionamento L2Q Estruturado e Baseado em Evidências importam.

O Sistema de Questionamento L2Q Estruturado e Baseado em Evidências teve origem na base de evidências estabelecida por meio do Book of Evidence.

Compreender de onde veio o sistema é o primeiro passo para compreender por que ele é diferente.

É por isso que a primeira seção começa com Fonte e Origem.

SEÇÃO 1 - FONTE E ORIGEM

O QUE FONTE E ORIGEM REALMENTE SÃO

Fonte e Origem é a base do Kit de Ferramentas de Questionamento Aprender a Questionar (L2Q), porque tudo começa com a origem das informações e com aquilo que as está moldando.

As pessoas estão constantemente cercadas por informações, mas não são ensinadas a examiná-las adequadamente nem a aprender com o ambiente mundial que as cerca.

Informações são mostradas às pessoas.

Informações são ditas às pessoas.

Informações são ensinadas às pessoas.

Espera-se que as pessoas memorizem informações.

Espera-se que as pessoas repitam informações.

Espera-se que as pessoas implementem informações.

Espera-se que as pessoas defendam informações.

Mas as pessoas não são ensinadas a questionar, ver, compreender e aprender com aquilo que lhes é mostrado.

Os seres humanos vivem atualmente dentro do maior ambiente de aprendizado que existe, mas não foram adequadamente ensinados a aprender com ele.

As pessoas foram deixadas para funcionar dentro de um mundo que não foram adequadamente ensinadas a compreender.

Elas não são ensinadas, por meio de um percurso educacional estruturado e baseado em evidências, sobre como o ambiente mundial molda suas mentes, crenças, emoções, confiança, comportamento, percepção e compreensão.

Elas não são ensinadas sobre como dinheiro, dependência, autoridade, silêncio, narrativas, repetição, medo, incentivos, alcance, status e mentiras criadas influenciam a humanidade.

O próprio ambiente mundial é um ambiente de aprendizado.

Ele apresenta constantemente à humanidade oportunidades de aprender.

As pessoas muitas vezes ficam esperando ser ensinadas enquanto já estão dentro do maior ambiente de aprendizado que existe.

Portanto, o ambiente mundial educa as pessoas todos os dias, quer elas reconheçam isso ou não.

O problema é que muitas pessoas não foram ensinadas a ver essas lições.

Elas não foram ensinadas a perguntar:

O que está moldando meu pensamento?

O que está moldando minhas crenças?

O que está moldando minhas emoções?

O que está moldando minha confiança?

O que está moldando meu comportamento?

O que está moldando minha percepção?

O que está moldando minha compreensão?

O que está moldando o mundo ao meu redor?

Sem essas perguntas, as pessoas podem passar a vida inteira sendo moldadas sem perceber que estão sendo moldadas.

As pessoas muitas vezes herdam a superfície do mundo sem compreender o que existe por baixo dela.

Elas podem ver sistemas.

Elas podem ver regras.

Elas podem ver autoridade.

Elas podem ver dinheiro.

Elas podem ver educação.

Elas podem ver problemas repetidos.

Mas não necessariamente compreendem o que os está criando, protegendo, moldando ou permitindo que continuem.

É por isso que as pessoas não podem aprender com aquilo que não podem ver.

Ver não significa simplesmente olhar.

Ver é o processo de questionar com profundidade suficiente para ir além das explicações superficiais e começar a reconhecer os mecanismos que moldam o ambiente mundial.

Ver cria compreensão.

A compreensão cria aprendizado.

O aprendizado cria pensamento independente.

Portanto, Fonte e Origem não diz respeito simplesmente a identificar de onde vieram as informações.

Diz respeito a aprender a questionar com profundidade suficiente para ver o que está moldando as próprias informações.

As pessoas precisam aprender a perguntar:

Quem criou isso?

De onde veio?

Por que foi criado?

Quem se beneficia disso?

Que incentivos existem?

O que está influenciando isso?

O que está protegendo isso?

O que está sendo ocultado?

O que está sendo repetido?

O que está moldando as pessoas envolvidas?

Que ambiente mundial produziu isso?

Essas perguntas importam porque as pessoas não herdam apenas informações.

Elas herdam comportamentos.

Elas herdam sistemas.

Elas herdam narrativas.

Elas herdam dependência.

Elas herdam silêncio.

Elas herdam autoridade.

Elas herdam padrões repetidos.

Elas também herdam mentiras criadas.

As mentiras criadas não existem simplesmente como elementos individuais de informação falsa.

As mentiras criadas tornam-se incorporadas ao próprio ambiente mundial.

Elas se tornam normalizadas.

Elas se tornam protegidas.

Elas se tornam repetidas.

Elas se tornam defendidas.

Por fim, passam a ser aceitas como verdade.

As pessoas então herdam essas mentiras criadas sem jamais perceber que elas foram criadas em primeiro lugar.

As pessoas são ensinadas a funcionar dentro do ambiente mundial sem serem ensinadas a compreendê-lo por meio de um percurso educacional estruturado e baseado em evidências.

As pessoas podem se tornar extremamente boas em funcionar dentro de um mundo que não compreendem adequadamente.

Funcionar permite que as pessoas sobrevivam dentro de sistemas.

Compreender permite que as pessoas aprendam com os sistemas.

Se a educação apenas ensina as pessoas a funcionar dentro do ambiente mundial, a educação ajuda a reproduzir o mesmo ambiente mundial.

As pessoas então se tornam produtos do ambiente mundial em vez de aprendizes do ambiente mundial.

A humanidade vive dentro de um ambiente mundial que a própria humanidade recria continuamente.

O ambiente mundial molda os adultos.

Os adultos moldam os professores.

Os professores moldam as crianças.

Crianças se tornam adultos.

Os adultos então recriam o mesmo ambiente mundial.

O ciclo continuará indefinidamente a menos que as pessoas aprendam a questioná-lo por meio de um percurso de questionamento estruturado e baseado em evidências.

As pessoas também precisam compreender que sua própria mente é a ferramenta mais importante para aprender com o ambiente mundial.

Nenhum título, autoridade, sistema, instituição, fonte ou indivíduo pode criar compreensão de forma independente para outra pessoa.

A compreensão precisa ser desenvolvida pela própria mente do indivíduo.

O questionamento desenvolve a compreensão.

A compreensão desenvolve o aprendizado.

O aprendizado desenvolve o pensamento independente.

Portanto, as pessoas precisam aprender com as causas em vez de repetir consequências indefinidamente.

Elas precisam aprender o que está moldando o mundo em vez de apenas se adaptar a ele.

É por isso que Fonte e Origem está no início do Kit de Ferramentas de Questionamento Aprender a Questionar (L2Q).

Se Fonte e Origem for fraco, todas as outras seções enfraquecem junto com ele.

O Padrão de Evidência enfraquece.

Incentivo e Ganho enfraquece.

Caráter e Consistência enfraquece.

Permissão para Questionar enfraquece.

Influência Emocional enfraquece.

Narrativa vs. Realidade enfraquece.

Impacto Psicológico enfraquece.

Aplicar o Mesmo Padrão em Todos os Lugares enfraquece.

Portanto, Fonte e Origem é a base de toda a estrutura.

É o ponto de partida que permite às pessoas começar a aprender com o próprio mundo.

A progressão é:

Questionar.

Ver.

Compreender.

Aprender.

Desenvolver o pensamento independente.

É assim que as pessoas param de repetir um mundo que não compreendem adequadamente.

É assim que as pessoas começam a aprender com o ambiente mundial em vez de simplesmente se tornarem produtos dele.

E é por isso que Fonte e Origem é a primeira seção do Kit de Ferramentas de Questionamento Aprender a Questionar (L2Q).

PERCEPÇÃO

As pessoas são moldadas pelo ambiente mundial antes de perceberem que ele as está moldando.

Uma das maiores razões pelas quais padrões repetidos continuam por todo o mundo é que as pessoas muitas vezes acreditam naquilo que veem repetidamente.

As pessoas podem confundir repetição com verdade.

As pessoas podem confundir familiaridade com evidência.

As pessoas podem confundir popularidade com credibilidade.

As pessoas podem confundir autoridade com correção.

As pessoas podem confundir visibilidade com importância.

As pessoas podem confundir confiança com especialização.

As pessoas podem confundir status com compreensão.

Muitas pessoas não percebem que sua percepção está sendo constantemente moldada.

As pessoas não são ensinadas, por meio de um percurso educacional estruturado e baseado em evidências, sobre como suas crenças são formadas.

Elas são ensinadas no que acreditar.

Elas não são ensinadas sobre como chegaram a acreditar nisso.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

Como cheguei a acreditar nisso?

Quem me apresentou essa crença?

Há quanto tempo acredito nisso?

Com que frequência fui exposto a isso?

O que reforçou isso repetidamente?

Eu examinei isso de forma independente?

Ou herdei isso?

As crianças também são moldadas pelo ambiente mundial enquanto a educação atual não lhes ensina o percurso estruturado e baseado em evidências para aprender a questioná-lo.

As crianças observam os adultos.

As crianças observam o comportamento.

As crianças observam os sistemas.

As crianças observam a autoridade.

As crianças observam o dinheiro.

As crianças observam a dependência.

As crianças observam as narrativas.

As crianças observam a repetição.

As crianças observam o silêncio.

As crianças observam o que é recompensado.

As crianças observam o que é desencorajado.

Portanto, o ambiente mundial começa a ensinar as crianças enquanto a educação atual não fornece o percurso estruturado e baseado em evidências para aprender a questioná-lo.

Os adultos também estão sendo continuamente educados pelo ambiente mundial, quer reconheçam isso ou não.

Se a educação não ensina crianças e adultos a questionar o ambiente mundial real, eles entram, sem perceber, nos mesmos ciclos de repetição que moldaram as pessoas antes deles.

As pessoas também podem ficar presas dentro de narrativas simples.

As pessoas podem ser incentivadas a escolher lados em vez de aprender com aquilo que lhes é mostrado.

As pessoas podem ser incentivadas a pensar em termos de heróis e vilões em vez de compreender os mecanismos que moldam o ambiente mundial.

Quanto mais as pessoas veem algo repetidamente, mais normal isso pode se tornar.

Quanto mais normal isso se torna, menor a probabilidade de ser questionado.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

O que está moldando minha percepção?

O que está moldando minha confiança?

O que está moldando minha compreensão?

O que está moldando minhas crenças?

Estou vendo o mundo com clareza?

Ou estou vendo apenas aquilo que me foi apresentado repetidamente?

Fonte e Origem existe para levar as pessoas além da percepção e em direção à compreensão.

ALCANCE, STATUS E AMBIENTES DE INFORMAÇÃO

As pessoas muitas vezes presumem que as informações com maior alcance devem ser as informações mais importantes.

Isso precisa ser questionado.

Muitas pessoas seguem inconscientemente as maiores vozes, os maiores públicos, as maiores plataformas e o maior status.

As pessoas muitas vezes terceirizam sua curiosidade.

Muitas pessoas esperam que alguém com autoridade lhes diga o que é importante antes de se interessarem.

Muitas pessoas esperam pela popularidade antes de investigar algo.

Muitas pessoas esperam pelo status antes de se permitirem aprender.

Muitas pessoas esperam que outra pessoa decida o que merece sua atenção.

Isso significa que as pessoas podem permitir que sistemas de alcance e status decidam o que suas mentes têm permissão para tratar como importante.

As pessoas podem, sem perceber, tornar-se aprendizes passivos em vez de aprendizes ativos.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

Por que esta fonte está recebendo um alcance tão grande?

Quem controla o ambiente por meio do qual essas informações estão sendo distribuídas?

Quem decide o que é promovido?

Quem decide o que é repetido?

Quem decide o que é ocultado?

Quem decide o que é removido?

Quem decide o que ganha visibilidade?

Quem decide o que perde visibilidade?

As pessoas também precisam compreender que o próprio alcance pode começar a fabricar uma verdade percebida.

Quanto mais algo é visto, mais familiar se torna.

Quanto mais familiar se torna, mais aceito pode se tornar.

Quanto mais aceito se torna, mais pode começar a parecer verdadeiro.

É por isso que a própria visibilidade precisa ser questionada.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

Estou seguindo esta fonte por causa das evidências?

Ou estou seguindo esta fonte por causa de seu alcance?

Estou seguindo esta fonte por causa da compreensão?

Ou estou seguindo esta fonte por causa de seu status?

Estou ignorando informações porque elas não receberam alcance?

Estou esperando que outra pessoa me diga que isso importa?

Estou permitindo que outra pessoa decida o que merece investigação?

As pessoas precisam parar de esperar por permissão para aprender.

As pessoas precisam se tornar aprendizes ativos em vez de aprendizes passivos.

A própria mente precisa se tornar sua ferramenta mais importante para aprender.

DINHEIRO, DEPENDÊNCIA E SISTEMAS

O dinheiro é um dos maiores mecanismos que moldam o comportamento em todo o ambiente mundial.

Portanto, as pessoas precisam aprender a questionar os mecanismos que cercam as informações.

O dinheiro pode criar dependência.

A dependência pode moldar o comportamento.

O comportamento pode moldar o que é dito.

O comportamento pode moldar o que é repetido.

O comportamento pode moldar o que é protegido.

O comportamento pode moldar o que é ocultado.

O comportamento pode moldar o que é questionado.

O comportamento pode moldar o que se permite que continue.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

Esta fonte cria a via do dinheiro?

Esta fonte controla a via do dinheiro?

Esta fonte financia a via do dinheiro?

Esta fonte influencia a via do dinheiro?

Esta fonte cria ou influencia sistemas dos quais as pessoas dependem?

As pessoas dependem desses sistemas?

A dependência influencia o comportamento?

A dependência influencia o questionamento?

A dependência influencia o silêncio?

A dependência influencia aquilo que as pessoas estão dispostas a questionar?

Isso não se trata de culpar indivíduos.

Trata-se de compreender os mecanismos que moldam o comportamento.

PROFESSORES COMO FONTES

Os professores se tornam fontes de informação para as crianças.

Isso significa que os próprios professores também precisam aprender a questionar.

Muitos professores passaram pelos mesmos sistemas educacionais nos quais as crianças estão entrando.

Eles receberam informações como ensino.

Eles foram treinados para transmitir informações.

Eles foram avaliados com base em informações.

Depois, foram colocados em funções nas quais transmitem informações à próxima geração.

Isso não se trata de culpar os professores.

Trata-se de compreender o ambiente que os molda.

Os professores são participantes dentro do mesmo ambiente mundial.

Eles também herdaram informações.

Eles também aprenderam com pessoas que, por sua vez, não foram ensinadas a aprender com o ambiente mundial.

As pessoas são ensinadas a funcionar dentro de sistemas sem serem ensinadas a compreendê-los.

As pessoas podem se tornar extremamente boas em funcionar dentro de sistemas que não compreendem adequadamente.

Os próprios professores muitas vezes passaram por esse mesmo percurso.

Essa é uma das razões pelas quais a repetição pode continuar ao longo das gerações.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

Quem ensinou o professor?

Quem treinou o professor?

Que sistemas moldaram o professor?

O professor foi ensinado sobre o ambiente mundial real?

O professor foi ensinado sobre como dinheiro, dependência, autoridade, silêncio, narrativas, repetição, alcance e status moldam a humanidade?

Ou o professor foi ensinado a funcionar dentro de um sistema existente?

Portanto, os professores deveriam se tornar facilitadores do questionamento, do ver, da compreensão, do aprendizado e do pensamento independente.

APRENDER COM MENTIRAS

As pessoas muitas vezes pensam que as mentiras existem apenas para enganar.

Fonte e Origem ensina as pessoas a ir além disso.

As mentiras podem se tornar ferramentas educacionais quando as mentes estiverem prontas para questioná-las.

As mentiras revelam comportamento.

As mentiras revelam dependência.

As mentiras revelam incentivos.

As mentiras revelam narrativas.

As mentiras revelam silêncio.

As mentiras revelam padrões repetidos.

As mentiras revelam o que acontece quando as pessoas não são ensinadas a questionar aquilo que as mentiras revelam.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

O que esta mentira revela?

Que mecanismo permitiu que esta mentira continuasse?

Quem se beneficiou desta mentira?

Quem protegeu esta mentira?

Quem repetiu esta mentira?

Que padrão repetido esta mentira revela?

O que a humanidade pode aprender com esta mentira?

O propósito não é ensinar as pessoas a odiar mentiras.

O propósito é ensinar as pessoas a aprender com elas.

APRENDER COM AQUILO QUE É MOSTRADO

Muitas pessoas reagem àquilo que lhes é mostrado em vez de aprender com aquilo que lhes é mostrado.

A reação muitas vezes interrompe o avanço.

As pessoas ficam com raiva.

As pessoas ficam com medo.

As pessoas escolhem lados.

As pessoas defendem posições.

As pessoas atacam posições.

As pessoas ficam presas dentro de narrativas.

Fonte e Origem ensina as pessoas a ir além da reação.

As pessoas deveriam perguntar:

O que pode ser aprendido com isso?

Que comportamento está sendo revelado?

Que padrão repetido está sendo revelado?

O que isso revela sobre a humanidade?

O que isso revela sobre a dependência?

O que isso revela sobre o dinheiro?

O que isso revela sobre o silêncio?

O que isso revela sobre o ambiente mundial?

As pessoas também precisam compreender que não estão simplesmente aprendendo informações.

Elas estão aprendendo a ver o mundo.

A progressão se torna:

Questionar.

Ver.

Compreender.

Aprender.

Desenvolver o pensamento independente.

É assim que as pessoas passam de produtos do ambiente mundial a aprendizes do ambiente mundial.

FONTE VISÍVEL VERSUS FONTE FINAL

Uma das maiores limitações do questionamento humano é que as pessoas muitas vezes param na primeira fonte visível.

As pessoas veem uma pessoa.

As pessoas veem uma organização.

As pessoas veem um governo.

As pessoas veem um servidor público.

As pessoas veem um veículo de comunicação.

As pessoas veem um especialista.

As pessoas veem um criador de conteúdo on-line.

As pessoas então acreditam ter identificado a fonte.

Mas Fonte e Origem ensina as pessoas a continuar questionando.

A fonte visível pode não ser a fonte final.

A fonte visível pode estar implementando informações.

A fonte visível pode estar repetindo informações.

A fonte visível pode estar protegendo informações.

A fonte visível pode depender de outra fonte.

A própria fonte visível pode ser moldada pelo ambiente mundial.

A própria fonte visível ainda pode estar aprendendo com o ambiente mundial.

As pessoas muitas vezes param na primeira explicação que recebem.

A primeira explicação pode parecer confortável.

A primeira explicação pode parecer completa.

A primeira explicação pode parecer satisfatória.

Mas sentir-se satisfeito não é o mesmo que compreender.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

Esta é a fonte real?

Ou esta é a primeira fonte que encontrei?

Quem está por trás desta fonte?

Quem influencia esta fonte?

Quem se beneficia desta fonte?

Dentro de que ambiente esta fonte está operando?

Que mecanismos estão moldando esta fonte?

As pessoas muitas vezes param cedo demais.

Fonte e Origem ensina as pessoas a continuar.

MOTIVAÇÕES POTENCIAIS

As pessoas muitas vezes param em conclusões simplistas.

O governo é ruim.

A mídia é ruim.

A polícia é ruim.

A autoridade é ruim.

As instituições são ruins.

As pessoas muitas vezes reagem emocionalmente àquilo que lhes é mostrado em vez de examinar o que pode ser aprendido com isso.

Fonte e Origem ensina as pessoas a ir além de conclusões simples.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

Que suposições estou fazendo?

Estou aceitando a primeira explicação?

Que motivações ainda não considerei?

Que explicações ainda não considerei?

Que resultados de longo prazo ainda não considerei?

Estou questionando apenas dentro de uma narrativa que me foi mostrada?

O propósito não é prender as pessoas a uma conclusão.

O propósito é ajudar as pessoas a investigar possibilidades de forma independente e aprender com aquilo que lhes é mostrado.

O AMBIENTE MUNDIAL ESTÁ ENSINANDO CONSTANTEMENTE

As pessoas muitas vezes ficam esperando ser ensinadas enquanto já estão dentro do maior ambiente de aprendizado que existe.

O ambiente mundial está ensinando constantemente.

Ele ensina por meio do comportamento.

Ele ensina por meio da repetição.

Ele ensina por meio das narrativas.

Ele ensina por meio dos incentivos.

Ele ensina por meio da dependência.

Ele ensina por meio da autoridade.

Ele ensina por meio das consequências.

Ele ensina por meio do silêncio.

O problema não é que as lições estejam ausentes.

O problema é que as pessoas não receberam o percurso educacional estruturado e baseado em evidências para vê-las e aprender com elas.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

O que isso está me ensinando?

Que padrão repetido isso está revelando?

Que consequência está sendo mostrada?

Que comportamento está sendo revelado?

O que a humanidade pode aprender com isso?

A HUMANIDADE ESTÁ APRENDENDO COM A HUMANIDADE

A humanidade está sendo, em grande parte, ensinada pela humanidade.

Mas a própria humanidade não foi ensinada a aprender com o ambiente mundial.

As pessoas herdam informações antes de aprender a examiná-las de forma independente.

As pessoas defendem informações antes de compreendê-las.

As pessoas reagem antes de aprender.

As pessoas seguem antes de questionar.

As pessoas repetem antes de compreender.

As pessoas param em explicações simples porque não foram ensinadas por meio de um percurso estruturado a desenvolver um questionamento mais profundo.

Isso não significa que a humanidade não possa avançar.

Significa que a humanidade precisa de ferramentas melhores para aprender.

SEGUIR, CRENÇA E A DELEGAÇÃO DO PENSAMENTO

Um dos maiores mecanismos que fazem o ambiente mundial se repetir é a delegação do pensamento.

As pessoas são ensinadas a seguir sem serem ensinadas a questionar isso.

As pessoas são ensinadas a acreditar que certas pessoas sabem mais do que elas.

As pessoas são ensinadas a confiar em títulos.

As pessoas são ensinadas a confiar na autoridade.

As pessoas são ensinadas a confiar em posições.

As pessoas são ensinadas a confiar no status.

As pessoas são ensinadas a memorizar aquilo que lhes é dito.

Depois, as pessoas são pagas para implementar aquilo que lhes dizem para seguir.

Muitas pessoas então permitem que outras pessoas pensem por elas.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

Estou permitindo que outra pessoa pense por mim?

Estou permitindo que outra pessoa questione por mim?

Estou permitindo que outra pessoa decida a verdade por mim?

Estou confiando em títulos em vez de evidências?

Estou confiando em status em vez de comportamento?

Estou confiando na autoridade em vez da compreensão?

As pessoas também precisam compreender que deixar uma narrativa não cria automaticamente pensamento independente.

As pessoas podem deixar uma autoridade e aceitar outra.

As pessoas podem deixar um grupo e entrar em outro.

As pessoas podem deixar uma explicação e herdar outra.

Pensamento independente não é mudar de lado.

Pensamento independente é aprender a questionar todos os lados.

AVANÇO DA CONSCIÊNCIA HUMANA

O propósito de Fonte e Origem é muito maior do que simplesmente ensinar as pessoas a questionar informações.

Trata-se de fazer avançar a capacidade da humanidade de aprender com o ambiente mundial.

O avanço da consciência humana não consiste simplesmente em acumular mais informações.

Consiste em nos tornarmos melhores aprendizes.

Consiste em aumentar a capacidade da humanidade de questionar.

Aumentar a capacidade da humanidade de ver.

Aumentar a capacidade da humanidade de compreender.

Aumentar a capacidade da humanidade de aprender.

Aumentar a capacidade da humanidade de pensar de forma independente.

As pessoas também precisam compreender que todos estão dentro do ambiente mundial.

Ninguém está fora dele.

Os governos estão dentro dele.

A mídia está dentro dele.

Os professores estão dentro dele.

A polícia está dentro dele.

As instituições estão dentro dele.

Os pais estão dentro dele.

As crianças estão dentro dele.

Os especialistas estão dentro dele.

Os autores estão dentro dele.

Os leitores estão dentro dele.

Todos o estão influenciando.

Todos estão sendo influenciados por ele.

Todos estão participando dele.

Cada decisão ou ajuda a repetição ou ajuda o aprendizado.

Aceitar.

Repetir.

Seguir.

Compartilhar.

Defender.

Permanecer em silêncio.

Tudo isso tem consequências.

A progressão primitiva muitas vezes é assim:

Seguir.

Reagir.

Defender.

Repetir.

Escolher lados.

A progressão avançada é assim:

Questionar.

Ver.

Compreender.

Aprender.

Desenvolver o pensamento independente.

Aprender com o ambiente mundial.

O destino não é o questionamento sem fim.

O destino é a compreensão.

O destino é o aprendizado.

O destino é o pensamento independente.

O propósito não é simplesmente melhorar o questionamento.

O propósito é melhorar a capacidade da humanidade de aprender com o próprio ambiente mundial.

É assim que as pessoas passam de produtos do ambiente mundial a aprendizes do ambiente mundial.

SEÇÃO 2 - PADRÃO DE EVIDÊNCIA

O QUE O PADRÃO DE EVIDÊNCIA REALMENTE É

A Seção 1 estabeleceu que as pessoas devem aprender com o ambiente mundial em vez de simplesmente se tornar produtos dele.

Fonte e Origem começa perguntando de onde vêm as informações, os sistemas, as histórias, as regras, os títulos, o comportamento e os padrões repetidos, o que os moldou, o que mostraram ao longo do tempo e que ambiente mundial os produziu.

A Seção 2 agora passa ao Padrão de Evidência.

O Padrão de Evidência pergunta se a evidência realmente sustenta aquilo que está sendo afirmado, ensinado, repetido, protegido, registrado, apresentado ou imposto.

O Padrão de Evidência existe porque as pessoas são ensinadas no que acreditar sem serem adequadamente ensinadas sobre o que a evidência realmente é.

Informações são mostradas às pessoas.

Informações são ditas às pessoas.

Informações são ensinadas às pessoas.

Espera-se que as pessoas aceitem informações.

Espera-se que as pessoas repitam informações.

Espera-se que as pessoas defendam informações.

Mas as pessoas não são ensinadas a examinar adequadamente se as evidências sustentam aquilo que está sendo dito.

Isso cria um dos maiores problemas dentro do ambiente mundial.

Informações podem ser apresentadas como verdade antes de terem sido adequadamente questionadas.

Histórias podem ser repetidas como verdade antes que as evidências sejam examinadas.

Títulos podem ser tratados como evidência.

A autoridade pode ser tratada como evidência.

Sistemas podem ser tratados como evidência.

A popularidade pode ser tratada como evidência.

Registros escritos podem ser tratados como evidência.

Afirmações repetidas podem ser tratadas como evidência.

O medo pode ser apresentado como evidência.

Contranarrativas podem ser tratadas como evidência.

Material gerado, alterado, selecionado ou fabricado pode ser apresentado como evidência.

Mas nenhuma dessas coisas é evidência por si só.

O Padrão de Evidência existe para impedir que informações sem sustentação se tornem verdade aceita.

O Padrão de Evidência ensina as pessoas a desacelerar antes que ocorra a aceitação.

Ele ensina as pessoas a perguntar o que realmente está sendo mostrado, o que está sendo afirmado, o que sustenta a afirmação, o que está faltando, o que está

contradito, o que está sendo apresentado por meio do medo ou da pressão emocional e o que simplesmente foi repetido até parecer verdadeiro.

O Padrão de Evidência não substitui Fonte e Origem.

Ele se desenvolve a partir dela.

Fonte e Origem pergunta de onde algo veio e o que o moldou.

O Padrão de Evidência pergunta se a evidência sustenta aquilo que está sendo afirmado a partir disso.

O propósito do Padrão de Evidência não é dizer às pessoas no que acreditar.

O propósito é ensinar as pessoas a examinar informações antes de acreditar nelas, repeti-las, defendê-las ou agir com base nelas.

O QUE A EVIDÊNCIA PRECISA FAZER

Evidência não é simplesmente informação que existe.

A evidência precisa mostrar algo.

A evidência precisa sustentar aquilo que está sendo afirmado.

A evidência precisa resistir ao questionamento.

A evidência precisa permanecer aberta a exame adicional.

A evidência precisa se conectar à realidade.

A evidência precisa estar alinhada com o comportamento.

A evidência precisa revelar contradições.

A evidência precisa permanecer consistente ao longo do tempo.

A evidência precisa ajudar as pessoas a aprender com aquilo que é mostrado.

A evidência também acolhe o questionamento.

A evidência não precisa de proteção contra o questionamento.

A evidência não teme o exame.

A evidência não depende de títulos, autoridade, repetição, medo, status ou pressão emocional para sobreviver.

O questionamento fortalece a evidência.

O questionamento melhora a compreensão.

O questionamento revela fragilidade.

O questionamento revela contradições.

O questionamento revela o que está faltando.

O questionamento revela o que não tem sustentação.

O questionamento ajuda as pessoas a aprender.

Informações sem sustentação muitas vezes resistem ao questionamento porque o questionamento ameaça aquilo que não pode ser adequadamente sustentado.

Portanto, o Padrão de Evidência ensina as pessoas que o questionamento não é inimigo da verdade.

O questionamento é uma das vias para a verdade.

INFORMAÇÃO NÃO É EVIDÊNCIA

Informação não é automaticamente evidência.

Uma declaração não é automaticamente evidência.

Um título não é automaticamente evidência.

Uma função não é automaticamente evidência.

Um sistema não é automaticamente evidência.

Uma história repetida não é automaticamente evidência.

Uma história escrita não é automaticamente evidência.

Uma crença herdada não é automaticamente evidência.

Uma narrativa protegida não é automaticamente evidência.

Uma pessoa ser paga para repetir informações não é automaticamente evidência.

Um sistema dizer que algo é verdadeiro não é automaticamente evidência.

O medo associado a informações não é automaticamente evidência.

Uma contranarrativa que se opõe a outra narrativa não é automaticamente evidência.

Informações geradas por IA, alteradas, resumidas, selecionadas ou apresentadas não são automaticamente evidência.

As pessoas precisam perguntar:

O que está sendo afirmado?

Que evidência sustenta isso?

De onde veio a evidência?

A evidência pode ser examinada?

A evidência pode ser questionada?

A evidência sustenta a afirmação?

O comportamento sustenta a afirmação?

A consistência sustenta a afirmação?

Que evidência está faltando?

Que evidência foi ocultada?

Que evidência contradiz a afirmação?

O que foi aceito sem evidência?

Esta evidência foi criada, alterada, selecionada, resumida, reenquadrada ou apresentada de uma maneira que poderia induzir ao erro?

Isso importa porque as pessoas podem ser ensinadas a aceitar informações sem jamais aprender se elas são adequadamente sustentadas.

Elas podem memorizar informações sem sustentação.

Elas podem repetir informações sem sustentação.

Elas podem defender informações sem sustentação.

Elas podem transmitir informações sem sustentação à próxima geração.

O ambiente mundial então se repete por meio de informações que foram aceitas antes de serem adequadamente examinadas.

HISTÓRIAS REPETIDAS TORNANDO-SE VERDADE

Uma das maiores falhas no aprendizado humano é que as pessoas podem confundir repetição com verdade.

Uma história pode ser criada.

Um título pode lhe dar autoridade.

Um sistema pode lhe dar alcance.

O dinheiro pode dar às pessoas motivo para repeti-la.

O tempo pode lhe dar familiaridade.

Registros escritos podem lhe dar a aparência de permanência.

Um número suficiente de pessoas repetindo-a pode lhe dar prova social.

As gerações futuras podem então herdá-la como verdade.

Mas repetição não é evidência.

Uma história repetida não é evidência.

Uma história escrita não é evidência.

Uma história herdada não é evidência.

Uma história protegida não é evidência.

Uma história respaldada por títulos, sistemas, dinheiro, alcance, medo, status e tempo ainda não é evidência, a menos que possa ser adequadamente examinada e sustentada.

Portanto, as pessoas precisam perguntar:

Quem criou esta história?

Quem lhe deu autoridade?

Quem a repetiu?

Quem se beneficiou de ela ser acreditada?

Quem foi pago para mantê-la?

Quem a protegeu do questionamento?

Que evidência a sustenta?

Que evidência a contradiz?

O que acontece quando ela é contestada?

Isto é evidência?

Ou isto é uma crença herdada?

Sem o Padrão de Evidência, histórias repetidas podem passar a ser aceitas como verdade simplesmente porque um número suficiente de pessoas as repete, escreve sobre elas, as protege ou as transmite adiante.

TÍTULOS, AUTORIDADE E FUNÇÕES REMUNERADAS NÃO SÃO EVIDÊNCIA

As pessoas muitas vezes são ensinadas a acreditar em títulos.

Elas são ensinadas a acreditar na autoridade.

Elas são ensinadas a acreditar em funções oficiais.

Elas são ensinadas a acreditar em sistemas.

Elas são ensinadas a acreditar em pessoas que são pagas para falar, impor, ensinar, apresentar ou repetir informações.

Mas um título não é evidência.

Autoridade não é evidência.

Uma função remunerada não é evidência.

Uma posição oficial não é evidência.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

Que evidência sustenta este título?

Que evidência sustenta esta autoridade?

Que evidência sustenta esta função?

Que evidência sustenta aquilo que esta pessoa está dizendo?

Que evidência sustenta aquilo que este sistema está afirmando?

Quem se beneficia se isto for acreditado?

Quem se beneficia se isto não for questionado?

Quem é pago para repeti-lo?

Quem é pago para impô-lo?

Quem é pago para protegê-lo?

O que acontece quando evidências são solicitadas?

Isso não se trata de rejeitar automaticamente todo título, função, sistema ou autoridade.

Trata-se de não confundi-los com evidência.

O Padrão de Evidência ensina as pessoas que a autoridade ainda precisa ser examinada.

Os títulos ainda precisam ser examinados.

Os sistemas ainda precisam ser examinados.

As funções remuneradas ainda precisam ser examinadas.

O mesmo padrão deve ser aplicado em todos os lugares.

SISTEMAS, FONTE E EVIDÊNCIA

O fato de um sistema estar em vigor não é evidência de que o sistema foi criado a partir da verdade.

Isso se conecta diretamente a Fonte e Origem.

Fonte e Origem pergunta:

De onde veio este sistema?

Quem o criou?

O que o moldou?

Que comportamento ele mostrou ao longo do tempo?

O que ele protege?

O que ele repete?

O que ele oculta?

O que ele permite?

O Padrão de Evidência então pergunta:

Que evidência sustenta as afirmações do sistema?

Que evidência as contradiz?

Que evidência está faltando?

Que evidência é produzida após a contestação?

A evidência mostra a verdade?

Ou mostra apenas autoridade, conformidade, repetição e proteção?

As pessoas muitas vezes acreditam que, porque algo está em vigor, deve ter sido criado a partir da verdade.

Isso precisa ser questionado.

Se sistemas foram criados, mantidos ou protegidos por pessoas que não operavam a partir da verdade, então as informações, os títulos, as regras, os registros, a autoridade e as narrativas produzidos por esses sistemas não podem simplesmente ser aceitos como verdade porque existem.

O fato de um sistema ser antigo não é evidência de verdade.

O fato de um sistema ser poderoso não é evidência de verdade.

O fato de um sistema ser oficial não é evidência de verdade.

O fato de um sistema ser repetido ao longo das gerações não é evidência de verdade.

O fato de um sistema ser protegido por dinheiro, status, autoridade, medo ou força não é evidência de verdade.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

Que evidência o sustenta?

Que evidência o contradiz?

Que evidência está faltando?

Que evidência foi ignorada?

Que comportamento o sistema mostra?

O que o sistema faz quando é contestado?

Ele responde?

Ele corrige?

Ele evita?

Ele se protege?

Ele produz verdade?

Ou produz conformidade?

É aqui que o Padrão de Evidência se conecta diretamente ao ambiente mundial.

A evidência não se aplica apenas a declarações.

Ela se aplica a sistemas.

Ela se aplica a regras.

Ela se aplica à autoridade.

Ela se aplica a títulos.

Ela se aplica ao comportamento.

Ela se aplica a narrativas.

Ela se aplica a padrões repetidos.

Ela se aplica à apresentação baseada no medo.

Ela se aplica a contranarrativas.

Ela se aplica a material gerado, alterado, selecionado ou fabricado.

É por isso que o Padrão de Evidência é um dos percursos que faltam na educação.

Sem ele, as pessoas podem ser ensinadas a funcionar dentro de sistemas sem jamais serem ensinadas a questionar se esses sistemas são sustentados pela verdade, por evidências, pela consistência e pelo comportamento.

O Padrão de Evidência existe para impedir que informações sem sustentação se tornem verdade aceita.

Ele ajuda as pessoas a começar a passar da aceitação ao exame.

Ele ajuda as pessoas a passar da crença à compreensão.

Ele ajuda as pessoas a passar de produtos de informações repetidas a aprendizes do ambiente mundial.

EVIDÊNCIA AO LONGO DO TEMPO

A primeira parte desta seção explicou que informações, títulos, autoridade, funções remuneradas, sistemas, registros escritos, histórias repetidas, crenças herdadas, apresentação baseada no medo, contranarrativas e material gerado, alterado, selecionado ou fabricado não são automaticamente evidência.

Ela também explicou que a evidência acolhe o questionamento.

Esta parte agora passa à forma como a evidência precisa ser examinada ao longo do tempo.

O Padrão de Evidência não examina apenas um momento.

Ele examina o que é mostrado ao longo do tempo.

Uma única declaração pode induzir ao erro.

Um único registro pode estar incompleto.

Uma única explicação pode ser seletiva.

Uma única resposta pode evitar o padrão mais amplo.

Uma declaração tardia pode ser usada para substituir aquilo que foi mostrado em tempo real.

É por isso que a evidência precisa ser examinada ao longo do tempo.

As pessoas deveriam perguntar:

O que foi mostrado ao longo do tempo?

Quando foi mostrado?

Foi mostrado em tempo real?

Foi registrado após o acontecimento?

Foi explicado mais tarde?

A explicação posterior corresponde à evidência em tempo real?

A evidência permaneceu consistente?

O comportamento permaneceu consistente?

A história mudou?

A explicação mudou?

O mesmo padrão se repetiu?

Surgiu alguma contradição?

Alguma evidência foi acrescentada?

Alguma evidência foi removida?

Alguma evidência foi ignorada?

O que aconteceu após a contestação?

Explicações tardias nunca devem ter permissão para se sobrepor à evidência em tempo real mostrada em sequência.

Isso importa porque a verdade não deveria depender de um único momento isolado quando um padrão mais longo mostra algo diferente.

A evidência ao longo do tempo ajuda as pessoas a ver padrões.

Ela ajuda as pessoas a ver contradições.

Ela ajuda as pessoas a ver o que é protegido.

Ela ajuda as pessoas a ver o que é evitado.

Ela ajuda as pessoas a ver se palavras, comportamento, registros, momento e resultados estão alinhados.

Portanto, o Padrão de Evidência ensina as pessoas a examinar a evidência como parte de uma sequência, e não como elementos desconectados de informação.

COMPORTAMENTO COMO EVIDÊNCIA

Palavras não são suficientes.

Aquilo que as pessoas dizem precisa ser comparado com aquilo que fazem.

O comportamento pode revelar aquilo que as declarações ocultam.

O comportamento pode revelar aquilo que os títulos protegem.

O comportamento pode revelar aquilo que os sistemas evitam.

O comportamento pode revelar aquilo que dinheiro, dependência, medo, posição, reputação ou incentivo moldam.

Uma pessoa pode dizer que age a partir da verdade.

Um sistema pode dizer que age a partir da justiça.

Uma instituição pode dizer que age a partir do cuidado.

Uma função remunerada pode dizer que age por dever.

Um título pode dizer que age a partir da autoridade.

Mas o Padrão de Evidência pergunta se o comportamento sustenta aquilo que é afirmado.

As pessoas deveriam perguntar:

O comportamento corresponde às palavras?

A ação corresponde à afirmação?

O sistema responde quando é contestado?

A autoridade corrige quando lhe são mostradas evidências?

A função remunerada protege a verdade?

Ou protege posição, sistema, dinheiro, reputação ou narrativa?

O silêncio contradiz a afirmação?

A esquiva contradiz a afirmação?

O atraso contradiz a afirmação?

A remoção, o bloqueio, a rejeição ou a punição contradizem a afirmação?

O comportamento ao longo do tempo pode se tornar uma das vias de evidência mais claras, porque o comportamento mostra o que as pessoas e os sistemas estão realmente fazendo, e não apenas o que dizem estar fazendo.

Se palavras e comportamento se separam, o Padrão de Evidência precisa questionar essa separação.

Se uma afirmação diz uma coisa, mas o comportamento mostra outra repetidamente, o comportamento precisa ser examinado.

EVIDÊNCIA APÓS A CONTESTAÇÃO

O Padrão de Evidência também precisa examinar o que acontece depois que informações são contestadas.

Muitas afirmações parecem fortes até que evidências sejam solicitadas.

Muitos sistemas parecem verdadeiros até que sejam chamados a responder.

Muitos títulos parecem confiáveis até que suas afirmações sejam examinadas.

Muitas narrativas parecem estáveis até que contradições sejam mostradas.

A contestação revela padrões de evidência.

A evidência acolhe o questionamento porque o questionamento fortalece o que é verdadeiro e revela o que é fraco, ausente, contradito ou sem sustentação.

Informações sem sustentação muitas vezes resistem ao questionamento porque o questionamento ameaça aquilo que não pode ser adequadamente sustentado.

As pessoas deveriam perguntar:

O que acontece quando evidências são solicitadas?

As evidências são fornecidas?

A pergunta é respondida?

A questão é corrigida?

A contradição é enfrentada?

A evidência é ignorada?

A pessoa que pergunta é atacada?

O silêncio é usado?

A autoridade é usada em vez de evidência?

O processo é usado em vez da verdade?

A questão é adiada até que as pessoas parem de questionar?

O sistema é protegido em vez de a evidência ser examinada?

O que acontece após a contestação importa porque a resposta se torna evidência.

Responder pode se tornar evidência.

Corrigir pode se tornar evidência.

Recusar-se a responder pode se tornar evidência.

Evitar pode se tornar evidência.

O silêncio pode se tornar evidência.

A contradição pode se tornar evidência.

A proteção pode se tornar evidência.

A ausência repetida de resposta pode se tornar evidência.

O Padrão de Evidência ensina as pessoas a examinar não apenas a afirmação original, mas também o comportamento que vem depois quando a afirmação é questionada.

EVIDÊNCIA, LINHA DO TEMPO E RESPOSTA

O Padrão de Evidência também exige que as pessoas acompanhem a evidência através da linha do tempo e da resposta.

A evidência não deve ser separada de quando foi mostrada, de onde veio, de quem a viu, de quem a recebeu, de quem poderia contestá-la e do que aconteceu depois.

As pessoas deveriam perguntar:

Quando isto foi mostrado?

Onde isto foi mostrado?

Quem produziu isto?

Quem recebeu isto?

Quem viu isto?

Quem foi contestado?

Quem teve a oportunidade de responder?

Quem teve a oportunidade de corrigir?

Quem teve a oportunidade de refutar?

Quem permaneceu em silêncio?

O que aconteceu depois?

Que comportamento veio em seguida?

Que padrão continuou?

Isso importa porque a evidência pode ser enfraquecida quando é separada de sua linha do tempo.

A evidência também pode ser enfraquecida quando as pessoas ignoram quem a viu, quem a recebeu, quem teve a oportunidade de responder e o que aconteceu depois.

A evidência em tempo real importa porque mostra o que foi colocado, mostrado, registrado, contestado ou tornado visível naquele momento.

Explicações tardias precisam ser questionadas diante daquilo que foi mostrado em tempo real.

As pessoas deveriam perguntar:

A explicação posterior corresponde à evidência em tempo real?

A declaração posterior reescreve aquilo que foi mostrado?

O registro posterior evita aquilo que foi contestado?

A explicação posterior remove o contexto?

A linha do tempo sustenta a afirmação?

O comportamento após a visibilidade sustenta ou contradiz a afirmação?

Um padrão de evidência real não pergunta apenas se algo existe.

Ele pergunta como isso existe dentro do registro mais amplo.

Ele pergunta o que a evidência mostra quando colocada em ordem.

Ele pergunta se a linha do tempo sustenta a afirmação.

Ele pergunta se o comportamento após a visibilidade sustenta ou contradiz a afirmação.

É assim que as pessoas começam a aprender com as evidências em vez de simplesmente coletar informações.

VISTO, OCULTO, AUSENTE E CONTRADITO

O Padrão de Evidência precisa ensinar as pessoas a comparar o que é mostrado com o que não é mostrado.

As pessoas muitas vezes são conduzidas pela evidência colocada diante delas.

Mas aquilo que está faltando pode ser igualmente importante.

Aquilo que está oculto pode ser igualmente importante.

Aquilo que é contradito pode ser igualmente importante.

Aquilo que é protegido do questionamento pode ser igualmente importante.

As pessoas deveriam perguntar:

O que é mostrado?

O que não é mostrado?

O que está faltando?

O que está oculto?

O que não tem sustentação?

O que é contradito?

O que é protegido?

O que é evitado?

O que foi removido?

O que não foi respondido?

Isso importa porque as pessoas podem ser conduzidas por evidências selecionadas.

Pode ser mostrada a elas uma parte de um quadro enquanto o restante fica oculto.

Pode ser mostrada a elas uma declaração enquanto o comportamento a contradiz.

Pode ser mostrado a elas um registro enquanto a linha do tempo é ignorada.

Pode ser mostrada a elas autoridade enquanto faltam evidências.

Pode ser mostrada a elas confiança enquanto falta sustentação.

O Padrão de Evidência ajuda as pessoas a ver além da apresentação selecionada.

Ele ajuda as pessoas a comparar o que é mostrado com o que está faltando, oculto, contradito, evitado ou protegido.

APRESENTAÇÃO DE EVIDÊNCIAS, MEDO E OBEDIÊNCIA

O Padrão de Evidência também precisa questionar como a evidência é apresentada.

Quanto mais poderoso for o mecanismo que apresenta a evidência, mais importante se torna questionar a própria evidência.

Pode ser mostrado medo às pessoas, levando-as a tratar o próprio ambiente de medo como evidência.

O medo pode criar urgência.

O medo pode criar obediência.

O medo pode interromper o questionamento.

O medo pode fazer as pessoas aceitarem evidências fracas, incompletas, selecionadas ou sem sustentação antes de examiná-las adequadamente.

O medo pode fazer as pessoas seguirem títulos, sistemas, funções remuneradas, declarações oficiais, alertas repetidos e pressão pública sem perguntar se as evidências sustentam aquilo que está sendo afirmado.

Mas o medo não é evidência.

Urgência não é evidência.

Pressão oficial não é evidência.

Alertas repetidos não são evidência.

Conformidade remunerada não é evidência.

Repetição em massa não é evidência.

O Padrão de Evidência precisa perguntar se estão sendo mostradas evidências às pessoas ou se está sendo mostrado a elas um medo concebido para fazê-las aceitar sem evidências.

As pessoas deveriam perguntar:

Que evidência está sendo mostrada?

Como ela está sendo apresentada?

Que medo está sendo associado a ela?

Que reação está sendo criada?

Que evidência está faltando?

Que evidência é contradita?

Que evidência está sendo protegida do questionamento?

As pessoas estão sendo ajudadas a compreender?

Ou estão sendo pressionadas a obedecer?

Isso se sobrepõe a Influência Emocional, Narrativa vs. Realidade e Impacto Psicológico, mas pertence aqui porque o Padrão de Evidência precisa questionar se o medo está sendo usado como substituto da evidência.

CONTRANARRATIVA E PADRÃO DE EVIDÊNCIA

O Padrão de Evidência também precisa questionar contranarrativas.

As pessoas podem ver uma narrativa falsa, rejeitá-la e então aceitar a contranarrativa porque ela parece se opor à primeira.

Mas oposição não é evidência.

Uma contranarrativa ainda pode ser criada.

Uma contranarrativa ainda pode ser financiada.

Uma contranarrativa ainda pode receber alcance.

Uma contranarrativa ainda pode ser controlada.

Uma contranarrativa ainda pode levar as pessoas a acreditar sem evidências.

As pessoas podem escapar de uma história criada e entrar imediatamente em outra história criada.

Portanto, o Padrão de Evidência precisa questionar tanto a narrativa quanto a contranarrativa.

As pessoas deveriam perguntar:

Que evidência sustenta a contranarrativa?

De onde ela veio?

Quem lhe deu alcance?

Quem se beneficia de ela ser acreditada?

Ela ajuda as pessoas a examinar evidências?

Ou simplesmente leva as pessoas de uma crença para outra?

Ela questiona Fonte e Origem?

Ela questiona o Padrão de Evidência?

Ela questiona Incentivo e Ganho?

Ela aplica o mesmo padrão em todos os lugares?

O Padrão de Evidência não deve permitir que as pessoas substituam uma crença sem sustentação por outra crença sem sustentação.

O percurso não vai de uma narrativa a outra narrativa.

O percurso vai da crença sem sustentação ao questionamento baseado em evidências, ao ver, à compreensão, ao aprendizado e ao pensamento independente.

IA, EVIDÊNCIA FABRICADA E HISTÓRICO DA FONTE

O Padrão de Evidência também precisa preparar as pessoas para questionar evidências que podem ser geradas, alteradas, resumidas, selecionadas, reenquadradas ou fabricadas.

Quanto mais convincente a evidência fabricada se torna, mais importante Fonte e Origem se torna.

A IA pode fazer evidências falsas parecerem reais.

A IA pode fazer histórias falsas parecerem sustentadas.

A IA pode fazer imagens, vozes, documentos, resumos e explicações falsos parecerem confiáveis.

A IA também pode ser usada para ocultar, reenquadrar, resumir, selecionar ou distorcer evidências.

Portanto, informações geradas ou apresentadas por IA não devem ser tratadas como evidência sem exame.

Isso se conecta diretamente de volta a Fonte e Origem.

Fonte e Origem pergunta:

De onde veio esta evidência?

Quando ela passou a existir pela primeira vez?

Quem a produziu?

Que histórico ela possui?

Ela era visível antes de existirem ferramentas capazes de gerá-la, alterá-la ou fabricá-la?

O Padrão de Evidência então pergunta:

Esse histórico pode ser examinado?

A linha do tempo o sustenta?

A fonte original pode ser verificada?

A evidência pode ser separada de material gerado, alterado, resumido ou reenquadrado?

Evidência com um histórico claro anterior à manipulação por IA é diferente de evidência que só aparece depois que existem ferramentas capazes de gerá-la, alterá-la ou fabricá-la.

As pessoas deveriam perguntar:

O que criou esta evidência?

Ela foi gerada?

Ela foi alterada?

Ela foi resumida?

Ela foi selecionada?

Ela foi retirada de contexto?

O original pode ser examinado?

A fonte pode ser verificada?

A linha do tempo pode ser verificada?

O comportamento a sustenta?

O registro mais amplo de evidências a sustenta?

O Padrão de Evidência precisa ajudar as pessoas a questionar se estão vendo evidência ou uma apresentação fabricada que se parece com evidência.

PADRÃO DE EVIDÊNCIA E AVANÇO DA HUMANIDADE

O Padrão de Evidência não diz respeito apenas a provar ou refutar afirmações individuais.

Ele faz parte do Percurso que Falta para o Avanço da Humanidade.

O Padrão de Evidência não diz respeito apenas a questionar evidências.

Trata-se de impedir que a humanidade confunda apresentação com verdade.

A humanidade não pode avançar enquanto apresentação for confundida com verdade, medo for confundido com evidência, autoridade for confundida com verdade, histórias repetidas forem confundidas com evidência e informações sem sustentação forem herdadas pelas gerações futuras.

O Padrão de Evidência existe para impedir que esse percurso se repita.

Ele ajuda a proteger o percurso para a compreensão.

Ele ensina as pessoas a desacelerar antes de aceitar.

Ele ensina as pessoas a examinar o que é mostrado.

Ele ensina as pessoas a perceber o que está faltando.

Ele ensina as pessoas a comparar palavras com comportamento.

Ele ensina as pessoas a acompanhar evidências ao longo do tempo.

Ele ensina as pessoas a questionar a resposta após a contestação.

Ele ensina as pessoas a questionar a apresentação baseada no medo.

Ele ensina as pessoas a questionar contranarrativas.

Ele ensina as pessoas a questionar evidência fabricada ou alterada.

Ele ensina as pessoas a aplicar o mesmo padrão em todos os lugares.

É assim que o Padrão de Evidência herda de Fonte e Origem.

Fonte e Origem ajuda as pessoas a questionar de onde vieram as informações, os sistemas, as histórias, os títulos, o comportamento e os padrões repetidos.

O Padrão de Evidência então ajuda as pessoas a testar se a evidência sustenta aquilo que está sendo afirmado, mostrado, repetido, protegido, contestado, ocultado ou contradito.

É assim que as pessoas passam da crença para o exame.

É assim que as pessoas passam do exame para o ver.

É assim que as pessoas passam do ver para a compreensão.

É assim que as pessoas passam da compreensão para o aprendizado.

É assim que as pessoas passam do aprendizado para o pensamento independente.

É assim que as pessoas passam de produtos de informações sem sustentação a aprendizes do ambiente mundial.

O Padrão de Evidência importa porque o propósito não é simplesmente questionar evidências.

O propósito é melhorar a capacidade da humanidade de aprender com evidências mostradas no próprio ambiente mundial.

Sem o Padrão de Evidência, as pessoas podem herdar informações sem sustentação e repeti-las como verdade.

Com o Padrão de Evidência, as pessoas podem começar a ver o que é sustentado, o que está faltando, o que é contradito, o que é protegido, o que é fabricado, o que é baseado no medo e o que precisa ser questionado mais profundamente.

É por isso que o Padrão de Evidência pertence ao Percurso que Falta para o Avanço da Humanidade.

SEÇÃO 3 - INCENTIVO E GANHO

O QUE INCENTIVO E GANHO REALMENTE É

A Seção 1 estabeleceu que as pessoas devem aprender com o ambiente mundial em vez de simplesmente se tornar produtos dele.

A Seção 2 estabeleceu que as pessoas devem examinar se a evidência sustenta aquilo que está sendo afirmado, repetido, protegido, apresentado ou imposto.

A Seção 3 agora passa a Incentivo e Ganho.

Incentivo e Ganho existe porque as pessoas não podem compreender adequadamente o comportamento humano até compreenderem que comportamento está sendo recompensado, protegido, do que se depende ou que se teme perder.

As pessoas muitas vezes são ensinadas a olhar para as ações.

Elas não são ensinadas a questionar o que está impulsionando essas ações.

As pessoas muitas vezes são ensinadas a olhar para os resultados.

Elas não são ensinadas a questionar os incentivos que produzem esses resultados.

As pessoas são ensinadas a confiar em sistemas.

Elas não são ensinadas a questionar o que esses sistemas ganham ao continuar.

As pessoas muitas vezes são ensinadas a julgar indivíduos.

Elas não são ensinadas a questionar os mecanismos que moldam o indivíduo.

Incentivo e Ganho ensina as pessoas a perguntar:

Quem ganha?

Quem se beneficia?

Quem depende disso?

Quem protege isso?

Quem teme perder isso?

Quem é recompensado por isso?

Quem é pago por isso?

Quem está contribuindo para que isso continue?

As pessoas não apenas vivem dentro do ambiente mundial.

Por meio de comportamentos moldados por incentivos, elas ajudam a recriá-lo.

Essa é uma das maiores razões pelas quais a humanidade repete o mesmo mundo.

As pessoas não criam repetidamente o mesmo mundo porque são más.

Elas criam repetidamente o mesmo mundo porque os incentivos as recompensam repetidamente por recriá-lo.

A humanidade muitas vezes recria o mesmo mundo sem compreender plenamente para o que está contribuindo.

Essa é uma das maiores razões pelas quais os problemas do mundo repetido continuam.

DINHEIRO, DEPENDÊNCIA E O AMBIENTE MUNDIAL

O dinheiro é um dos maiores mecanismos que moldam o comportamento humano.

O dinheiro pode criar dependência.

A dependência pode criar conformidade.

A conformidade pode criar silêncio.

O silêncio pode proteger sistemas.

Os sistemas podem continuar porque as pessoas dependem deles.

As pessoas muitas vezes são ensinadas a pensar no dinheiro apenas como pagamento.

Mas o dinheiro também molda o comportamento.

O dinheiro pode influenciar o que as pessoas dizem.

O dinheiro pode influenciar o que as pessoas não dizem.

O dinheiro pode influenciar o que as pessoas repetem.

O dinheiro pode influenciar o que as pessoas protegem.

O dinheiro pode influenciar o que as pessoas evitam questionar.

O dinheiro pode influenciar o que as pessoas impõem.

O dinheiro pode influenciar o que as pessoas permitem que continue.

O dinheiro pode influenciar o que as pessoas normalizam.

As pessoas deveriam perguntar:

Quem está sendo pago?

Quem paga essas pessoas?

Pelo que elas são pagas para fazer?

O que elas são pagas para não questionar?

O que elas são pagas para repetir?

O que elas são pagas para impor?

O que elas são pagas para proteger?

O que acontece se elas contestarem?

O que acontece se elas revelarem?

O dinheiro não precisa controlar cada pensamento.

A dependência pode ser suficiente.

As pessoas podem se tornar produtos dos incentivos sem jamais reconhecer plenamente isso.

RECOMPENSAS HUMANAS, PERTENCIMENTO E ENCAIXAR-SE

As pessoas não são influenciadas apenas pelo dinheiro.

As pessoas também podem ser influenciadas por:

Aceitação.

Popularidade.

Reconhecimento.

Atenção.

Status.

Aprovação.

Pertencimento.

Conforto.

Segurança.

Evitar críticas.

Evitar rejeição.

Evitar exclusão.

As pessoas muitas vezes não perguntam:

Isto é verdade?

Em vez disso, podem perguntar:

O que as outras pessoas estão fazendo?

As pessoas vão me aprovar?

Ainda vou pertencer se eu discordar?

O medo de ficar sozinho pode se tornar mais forte do que o desejo de compreender.

As pessoas podem alterar seu comportamento para obter aprovação, evitar exclusão, manter o pertencimento e se integrar a ambientes dos quais acreditam depender.

As pessoas podem gradualmente permitir que o pertencimento se torne mais importante do que a compreensão.

As pessoas deveriam perguntar:

Estou seguindo a verdade?

Ou estou seguindo pessoas?

Estou pensando de forma independente?

Ou estou tentando me encaixar?

Quem se beneficia quando as pessoas param de pensar de forma independente?

Que comportamentos estão sendo copiados?

Que comportamentos estão sendo normalizados?

AS PESSOAS COPIAM AS PESSOAS

As pessoas muitas vezes herdam comportamentos de outras pessoas.

As pessoas copiam:

Linguagem.

Opiniões.

Tendências.

Estilos de vida.

Aparências.

Atitudes.

Hábitos.

Comportamentos sociais.

Comportamentos on-line.

Não necessariamente porque os compreendem de forma independente, mas porque parecem normais, populares, bem-sucedidos ou aceitos.

Comportamentos repetidos podem se tornar normalizados simplesmente porque um número suficiente de pessoas os está praticando.

Encaixar-se pode se tornar normal.

A normalização pode se tornar repetição.

A repetição pode se tornar comportamento herdado.

O comportamento herdado pode se tornar realidade aceita.

Quanto mais tempo um comportamento é repetido, mais invisível pode se tornar o mecanismo por trás dele.

As pessoas podem parar de questionar porque a própria repetição pode criar a aparência de verdade.

AMBIENTES SUPERFICIAIS

Ambientes modernos podem incentivar as pessoas a priorizar a aparência em vez da compreensão.

As pessoas podem ficar ocupadas com:

Como elas se parecem.

Como aparecem on-line.

Quão bem-sucedidas parecem.

Quão felizes parecem.

Quão populares parecem.

O que os outros pensam delas.

As pessoas podem apresentar versões idealizadas de si mesmas enquanto ocultam a realidade.

Sorrisos falsos podem substituir o bem-estar genuíno.

O sucesso exibido pode substituir a verdade.

A identidade on-line pode substituir a autenticidade.

A imagem pode se tornar mais importante do que a compreensão.

As pessoas podem parecer conectadas enquanto se sentem isoladas.

As pessoas podem parecer felizes enquanto se sentem infelizes.

As pessoas podem parecer bem-sucedidas enquanto enfrentam dificuldades em particular.

Quando a aparência se torna mais importante do que a verdade, ambientes superficiais podem se desenvolver.

POPULARIDADE, STATUS E COMPARAÇÃO

As pessoas podem se medir em relação às outras.

Mais dinheiro.

Mais posses.

Mais seguidores.

Mais status.

Mais atenção.

Mais reconhecimento.

Isso pode criar ciclos intermináveis de comparação sem compreensão.

Popularidade não é evidência.

Atenção não é evidência.

Seguidores não são evidência.

Status não é evidência.

Ser amplamente visto não torna algo automaticamente verdadeiro.

As pessoas podem confundir visibilidade com verdade, popularidade com correção e influência com credibilidade.

MEDO, SILÊNCIO E PERTENCIMENTO

As pessoas podem evitar questionar porque o questionamento pode ameaçar o pertencimento.

As pessoas podem temer:

Críticas.

Ridicularização.

Rejeição.

Exclusão.

Constrangimento.

Isolamento.

Perder oportunidades.

Ficar sozinho.

O medo pode incentivar o silêncio.

O silêncio pode proteger a repetição.

A repetição pode se tornar normalizada.

Comportamentos normalizados podem ser herdados pelas gerações futuras.

O ciclo pode continuar sem que as pessoas compreendam plenamente para o que estão contribuindo.

As pessoas também precisam compreender que os incentivos podem se tornar mais fortes do que a verdade.

As pessoas podem saber que algo deveria ser questionado e ainda assim continuar porque incentivos estão protegendo o comportamento.

EDUCAÇÃO, PROFESSORES E A REPETIÇÃO DO MUNDO

A educação é um dos exemplos mais claros de Incentivo e Ganho.

Os professores muitas vezes são produtos do mesmo sistema educacional dentro do qual foram ensinados.

Eles foram educados dentro dele.

Eles foram treinados dentro dele.

Eles são pagos dentro dele.

Eles são avaliados dentro dele.

Eles são colocados em funções dentro dele.

Espera-se que ensinem dentro dele.

Espera-se que transmitam informações dentro dele.

Espera-se que avaliem informações dentro dele.

Mas eles não são ensinados a ensinar às crianças o percurso estruturado e baseado em evidências para questionar o próprio ambiente mundial.

Não se trata de atacar os professores.

Trata-se de compreender o sistema.

Os professores podem se tornar colaboradores da repetição do mesmo mundo porque operam dentro do mesmo ambiente orientado por incentivos.

A educação pode recriar repetidamente o mesmo mundo sem jamais ter a intenção de fazê-lo.

As pessoas deveriam perguntar:

O que a educação está recompensando?

O que a educação está repetindo?

O que a educação está protegendo?

O que a educação está evitando?

O que a educação está deixando de ensinar?

O que acontece se a educação mudar?

O que acontece se as crianças aprenderem a questionar o próprio ambiente mundial?

POR QUE INCENTIVO E GANHO IMPORTA

Incentivo e Ganho importa porque as pessoas não podem compreender adequadamente por que a humanidade repete o mesmo mundo até compreenderem o que está recompensando essa repetição.

Fonte e Origem pergunta de onde algo veio e o que o moldou.

O Padrão de Evidência pergunta se a evidência sustenta aquilo que está sendo afirmado.

Incentivo e Ganho pergunta:

Quem se beneficia?

Quem depende?

Quem protege?

Quem perde?

Que comportamento este incentivo cria?

Que ambiente mundial este comportamento ajuda a recriar?

É assim que as pessoas começam a ver os mecanismos que operam por baixo do ambiente mundial.

É assim que as pessoas passam da crença para o exame.

É assim que as pessoas passam do exame para o ver.

É assim que as pessoas passam do ver para a compreensão.

É assim que as pessoas passam da compreensão para o aprendizado.

É assim que as pessoas passam do aprendizado para o pensamento independente.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas continuarem fazendo o que as pessoas antes delas fizeram sem compreender para o que estão contribuindo.

É assim que as pessoas passam de produtos de sistemas orientados por incentivos a aprendizes do ambiente mundial.

INCENTIVO E GANHO

INCENTIVO AO LONGO DO TEMPO

A primeira parte desta seção explicou que as pessoas não apenas vivem dentro do ambiente mundial.

Por meio de comportamentos moldados por incentivos, elas ajudam a recriá-lo.

Esta parte agora passa a como os incentivos continuam ao longo do tempo.

As pessoas nem sempre revelam seus incentivos imediatamente.

O comportamento ao longo do tempo muitas vezes os revela.

Uma pessoa pode dizer uma coisa, mas se comportar repetidamente de outra maneira.

Um sistema pode dizer que existe para um propósito, mas proteger repetidamente outra coisa.

Uma organização pode alegar neutralidade, mas produzir repetidamente os mesmos resultados.

Uma função pode alegar dever enquanto produz repetidamente conformidade.

Uma posição remunerada pode alegar verdade enquanto protege repetidamente o sistema do qual depende.

O incentivo ao longo do tempo ajuda as pessoas a ver padrões que momentos isolados podem ocultar.

As pessoas deveriam perguntar:

Que comportamento foi repetido ao longo do tempo?

Que resultados foram repetidos?

Que incentivos permanecem protegidos?

Que incentivos permanecem ocultos?

Quem se beneficia repetidamente?

Quem evita perdas repetidamente?

Quem ganha dinheiro repetidamente?

Quem ganha status repetidamente?

Quem mantém sua posição repetidamente?

Quem evita responsabilização repetidamente?

Quem contribui repetidamente para que o mesmo ambiente continue?

Padrões ao longo do tempo podem revelar incentivos que declarações isoladas não conseguem explicar.

Isso se conecta diretamente ao Padrão de Evidência.

O Padrão de Evidência pergunta se o comportamento sustenta aquilo que é afirmado.

Incentivo e Ganho pergunta qual incentivo está moldando esse comportamento.

FUNÇÕES HERDADAS E CONTRIBUIÇÃO REPETIDA

Os incentivos podem ser herdados por meio de funções.

Uma pessoa pode entrar em uma função depois que outra pessoa sai, se aposenta, morre ou é substituída.

A pessoa pode acreditar que está simplesmente assumindo um emprego.

Mas a função pode já carregar um padrão.

Ela pode carregar comportamento repetido.

Ela pode carregar silêncio repetido.

Ela pode carregar proteção repetida.

Ela pode carregar imposição repetida.

Ela pode carregar obediência repetida.

Ela pode carregar ensino repetido.

Ela pode carregar conformidade repetida.

A pessoa que entra na função pode então continuar aquilo que pessoas anteriores continuaram.

É assim que o ambiente mundial pode se repetir ao longo das gerações.

As pessoas não precisam criar o mecanismo original para contribuir para ele.

Elas podem herdar uma função e ajudar a continuar o mecanismo.

As pessoas deveriam perguntar:

Que comportamento esta função produzia antes de esta pessoa entrar nela?

Que comportamento esta função exige agora?

Que comportamento esta função continuará depois que esta pessoa sair dela?

O que a função protege?

O que a função repete?

O que a função desencoraja?

O que a função impede as pessoas de questionar?

O que a função torna normal?

Isso importa porque as pessoas podem contribuir para dano repetido, silêncio repetido, conformidade repetida e proteção repetida do sistema enquanto acreditam que estão simplesmente fazendo o que pessoas antes delas fizeram.

SILÊNCIO, PROTEÇÃO E INCENTIVO

O silêncio pode ser um dos indicadores mais fortes de incentivo.

As pessoas muitas vezes pensam que o silêncio não significa nada.

Mas o silêncio pode se tornar comportamento.

O silêncio pode proteger sistemas.

O silêncio pode proteger dinheiro.

O silêncio pode proteger autoridade.

O silêncio pode proteger a dependência.

O silêncio pode proteger reputação.

O silêncio pode proteger posições.

O silêncio pode proteger narrativas.

O silêncio pode proteger condutas erradas.

As pessoas deveriam perguntar:

Quem permanece em silêncio?

O que está sendo protegido pelo silêncio?

Quem se beneficia do silêncio?

Quem perde se o silêncio acabar?

O que acontece se alguém falar?

Que consequências essa pessoa pode enfrentar?

Que incentivos encorajam as pessoas a permanecer em silêncio?

O que o silêncio permitiu que continuasse?

As pessoas podem permanecer em silêncio porque falar ameaça aquilo de que dependem.

As pessoas podem permanecer em silêncio porque falar ameaça sua renda.

As pessoas podem permanecer em silêncio porque falar ameaça sua reputação.

As pessoas podem permanecer em silêncio porque falar ameaça sua posição dentro de um sistema.

As pessoas podem permanecer em silêncio porque falar ameaça a função que herdaram.

As pessoas podem permanecer em silêncio porque a normalização as ensinou a não questionar.

Portanto, o silêncio se torna um comportamento que precisa ser questionado.

MEDO DA PERDA

As pessoas não agem apenas por causa daquilo que ganham.

As pessoas também agem por causa daquilo que temem perder.

O medo da perda pode moldar o comportamento com tanta força quanto o próprio ganho.

As pessoas podem temer perder:

Dinheiro.

Emprego.

Status.

Posição.

Pertencimento.

Aprovação.

Proteção.

Autoridade.

Influência.

Segurança.

Reputação.

Um futuro.

O medo da perda pode interromper o questionamento antes mesmo que ele comece.

O medo da perda pode criar silêncio.

O medo da perda pode criar o ato de seguir.

O medo da perda pode criar obediência.

O medo da perda pode criar participação em coisas com as quais as pessoas talvez não concordem plenamente.

As pessoas deveriam perguntar:

O que esta pessoa tem medo de perder?

O que esta função tem medo de perder?

O que este sistema tem medo de perder?

O que muda se as pessoas deixarem de acreditar?

O que muda se as pessoas deixarem de obedecer?

O que muda se as pessoas começarem a questionar?

O que muda se as pessoas deixarem de fazer o que pessoas antes delas fizeram?

O medo da perda pode criar conformidade muito antes de qualquer força ser necessária.

As pessoas também precisam compreender que a verdade nem sempre é forte o suficiente para superar os incentivos.

As pessoas podem saber que algo deveria ser questionado e ainda assim continuar porque o medo da perda está protegendo o comportamento.

CONTRIBUIÇÃO COLETIVA E O MUNDO REPETIDO

O ambiente mundial normalmente não é mantido por uma única pessoa.

Ele é mantido por milhões de pessoas que contribuem com pequenas partes para o mesmo mecanismo.

Uma pessoa ensina.

Uma pessoa impõe.

Uma pessoa repete.

Uma pessoa aprova.

Uma pessoa escreve.

Uma pessoa permanece em silêncio.

Uma pessoa segue.

Uma pessoa protege.

Individualmente, esses comportamentos podem parecer inofensivos.

Coletivamente, eles podem recriar um ambiente mundial inteiro.

As pessoas podem ver apenas:

Sua própria função.

Sua própria tarefa.

Seu próprio salário.

Sua própria instrução.

Sua própria responsabilidade.

Sua própria sobrevivência.

Mas o ambiente mundial é construído pela contribuição combinada de muitas pessoas repetindo pequenas partes do mesmo mecanismo.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

Para o que estou contribuindo?

Que padrão repetido estou ajudando a continuar?

Que ambiente mundial meu comportamento ajuda a recriar?

O que aconteceria se milhões de pessoas continuassem fazendo a mesma coisa?

Esta é uma das partes mais importantes de Incentivo e Ganho.

EDUCAÇÃO, PROFESSORES E INCENTIVO

A educação precisa ser questionada por meio de Incentivo e Ganho porque a educação molda a próxima geração.

Os professores são produtos do mesmo sistema orientado por incentivos.

Eles foram educados dentro dele.

Eles foram treinados dentro dele.

Eles são pagos dentro dele.

Eles são avaliados dentro dele.

Eles são colocados em funções dentro dele.

Espera-se que transmitam informações dentro dele.

Espera-se que avaliem informações dentro dele.

Espera-se que ajudem as crianças a funcionar dentro dele.

Mas eles não recebem o percurso educacional estruturado e baseado em evidências para ensinar as crianças a questionar o ambiente mundial real.

Isso importa porque os professores se tornam fontes de informação para as crianças.

Eles também se tornam parte da estrutura de incentivos que molda aquilo que as crianças aprendem, aquilo que repetem, aquilo pelo qual são recompensadas e aquilo que são desencorajadas a questionar.

Não se trata de atacar os professores.

Trata-se de compreender o sistema orientado por incentivos dentro do qual operam.

Portanto, a educação pode recriar repetidamente o mesmo mundo sem jamais ter a intenção de fazê-lo.

As pessoas deveriam perguntar:

O que a educação está recompensando?

O que a educação está repetindo?

O que a educação está protegendo?

O que a educação está normalizando?

O que a educação está desencorajando?

O que a educação está deixando de questionar?

O que os professores são pagos para transmitir?

O que os professores são treinados para avaliar?

Dentro do que as crianças estão sendo preparadas para funcionar?

O que acontece se os professores questionarem o próprio sistema?

O que acontece se as crianças forem ensinadas a questionar o próprio ambiente mundial?

A educação não pode melhorar adequadamente se os incentivos dentro da educação não forem questionados.

Se os professores são pagos, treinados, avaliados e colocados em funções que repetem o mesmo sistema, então a educação pode continuar produzindo pessoas preparadas para funcionar dentro do ambiente mundial em vez de aprender com ele.

SISTEMAS, INCENTIVO E RESULTADOS REPETIDOS

Os sistemas podem sobreviver por longos períodos porque os incentivos estão incorporados a eles.

As pessoas podem entrar em sistemas acreditando que são independentes.

Mas os sistemas podem moldar gradualmente o comportamento por meio da dependência.

Quanto mais tempo os incentivos permanecem sem ser questionados, mais normais podem parecer.

Os sistemas podem recompensar o silêncio.

Os sistemas podem recompensar a conformidade.

Os sistemas podem recompensar a lealdade.

Os sistemas podem recompensar a repetição.

Os sistemas podem recompensar a imposição.

Os sistemas podem recompensar a proteção do próprio sistema.

Os sistemas podem punir o questionamento.

Os sistemas podem punir a revelação.

Os sistemas podem punir a verdade.

Os sistemas podem punir a recusa.

As pessoas deveriam perguntar:

Que comportamento o sistema recompensa?

Que comportamento o sistema desencoraja?

Que comportamento o sistema pune?

Que comportamento o sistema protege?

Que resultados o sistema cria repetidamente?

Que problemas repetidos continuam aparecendo?

Que incentivos estão causando esses resultados?

As pessoas muitas vezes tentam corrigir resultados sem questionar os incentivos.

Se os incentivos permanecem inalterados, o comportamento muitas vezes permanece inalterado.

Se o comportamento permanece inalterado, os resultados muitas vezes permanecem inalterados.

Portanto, a humanidade pode repetir o mesmo mundo enquanto acredita que está tentando melhorá-lo.

INCENTIVO E AVANÇO DA HUMANIDADE

Incentivo e Ganho faz parte do Percurso que Falta para o Avanço da Humanidade.

A humanidade não pode avançar enquanto os incentivos permanecerem invisíveis.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas continuarem fazendo o que as pessoas antes delas fizeram sem compreender para o que estão contribuindo.

A humanidade não pode avançar enquanto o pertencimento se tornar mais forte do que a verdade.

A humanidade não pode avançar enquanto a popularidade substituir a compreensão.

A humanidade não pode avançar enquanto ambientes superficiais substituírem a autenticidade.

A humanidade não pode avançar enquanto o medo da exclusão interromper o questionamento.

A humanidade não pode avançar enquanto a normalização transformar a repetição em realidade aceita.

A humanidade não pode avançar enquanto os sistemas recompensarem a repetição em vez da compreensão.

A humanidade não pode avançar enquanto a educação preparar as crianças para funcionar dentro do ambiente mundial sem ensiná-las a questioná-lo adequadamente.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas defenderem aquilo que as prejudica porque dependem disso.

Fonte e Origem pergunta de onde algo veio e o que o moldou.

O Padrão de Evidência pergunta se a evidência sustenta aquilo que está sendo afirmado.

Incentivo e Ganho pergunta:

Quem se beneficia?

Quem depende?

Quem protege?

Quem perde?

Quem é pago?

Quem permanece em silêncio?

Quem segue?

Quem normaliza?

Que comportamento este incentivo cria?

Que ambiente mundial este comportamento ajuda a recriar?

É assim que as pessoas começam a ver os mecanismos que operam por baixo do ambiente mundial.

É assim que as pessoas passam da crença para o exame.

É assim que as pessoas passam do exame para o ver.

É assim que as pessoas passam do ver para a compreensão.

É assim que as pessoas passam da compreensão para o aprendizado.

É assim que as pessoas passam do aprendizado para o pensamento independente.

Quando os incentivos se tornam visíveis, o comportamento se torna visível.

Quando o comportamento se torna visível, a contribuição se torna visível.

Quando a contribuição se torna visível, a compreensão se torna possível.

Quando a compreensão se torna possível, a humanidade pode começar a parar de repetir o mesmo mundo.

SEÇÃO 4 - CARÁTER E CONSISTÊNCIA

O QUE CARÁTER E CONSISTÊNCIA REALMENTE É

A Seção 1 estabeleceu que as pessoas devem aprender a ver o ambiente mundial em vez de simplesmente se tornar produtos dele.

A Seção 2 estabeleceu que as pessoas devem examinar se a evidência sustenta aquilo que está sendo afirmado.

A Seção 3 estabeleceu que as pessoas devem compreender quais incentivos estão recompensando, protegendo e repetindo o comportamento.

A Seção 4 agora passa a Caráter e Consistência.

Caráter e Consistência existe porque as pessoas não podem compreender adequadamente pessoas, sistemas, organizações, ambientes ou o próprio mundo até compreenderem que comportamento está sendo mostrado repetidamente ao longo do tempo.

As pessoas muitas vezes são ensinadas a ouvir palavras.

Elas não são adequadamente ensinadas a estudar o comportamento.

As pessoas são ensinadas a confiar em títulos.

Elas não são adequadamente ensinadas a examinar a consistência.

As pessoas muitas vezes são ensinadas a acreditar em promessas.

Elas não são adequadamente ensinadas a questionar padrões.

As pessoas muitas vezes são ensinadas a julgar momentos isolados.

Elas não são ensinadas a aprender com comportamentos repetidos.

Caráter e Consistência ensina as pessoas a perguntar:

Que comportamento está sendo mostrado repetidamente?

Que comportamento está sendo recompensado repetidamente?

Que comportamento está sendo protegido repetidamente?

Que comportamento está sendo evitado repetidamente?

Que comportamento permanece consistente ao longo do tempo?

Que comportamento muda dependendo das circunstâncias?

Que comportamento ajuda a recriar o ambiente mundial?

Caráter não é um único momento.

Caráter é comportamento mostrado repetidamente ao longo do tempo.

Consistência não é uma única declaração.

Consistência é o alinhamento repetido entre palavras, comportamento e resultados ao longo do tempo.

O caráter é uma das maiores ferramentas de aprendizado da humanidade porque o comportamento repetido revela aquilo que palavras, imagem, reputação e apresentação muitas vezes ocultam.

Isso importa porque o comportamento repetido muitas vezes revela mais do que momentos isolados jamais conseguem revelar.

O QUE ESTÁ SENDO MOSTRADO

O ambiente mundial já está mostrando à humanidade como ele opera.

O problema nem sempre é que nada seja mostrado.

O problema é que as pessoas não foram adequadamente ensinadas a questionar, ver, compreender e aprender com aquilo que está sendo mostrado.

As pessoas podem ver mentiras.

As pessoas podem ver contradições.

As pessoas podem ver silêncio.

As pessoas podem ver dependência.

As pessoas podem ver medo.

As pessoas podem ver o dinheiro moldando o comportamento.

As pessoas podem ver sistemas se protegendo.

As pessoas podem ver a mídia repetindo narrativas.

As pessoas podem ver a autoridade evitando evidências.

As pessoas podem ver pessoas seguindo.

As pessoas podem ver padrões repetidos continuando.

Mas, sem a estrutura correta de questionamento, as pessoas ainda podem chegar à compreensão errada.

As pessoas muitas vezes chegam a compreensões equivocadas porque não foram adequadamente ensinadas a questionar, ver, compreender e aprender com aquilo que está sendo mostrado.

As pessoas podem ver aquilo que está sendo mostrado e ainda assim não compreender o que significa.

Elas podem ver comportamento e se concentrar apenas nos indivíduos.

Elas podem ver contradições e parar na raiva.

Elas podem ver mentiras e parar na culpa.

Elas podem ver sistemas e parar em explicações superficiais.

Elas podem ver problemas repetidos e ainda não compreender os mecanismos que os estão criando.

Caráter e Consistência ensina as pessoas a questionar aquilo que está sendo mostrado por meio de comportamento repetido.

Ele orienta as pessoas não apenas a perguntar:

O que aconteceu?

Mas também:

O que isto está mostrando?

Que comportamento está sendo revelado?

Que padrão está sendo revelado?

Que contradição está sendo exibida?

O que isto ensina sobre o ambiente mundial?

O que a humanidade pode aprender com isso?

O mundo é a escola real porque o ambiente mundial está constantemente mostrando comportamento, contradição,

repetição, incentivo, silêncio, dependência, autoridade, medo e consequência.

As pessoas não podem aprender com aquilo que não podem ver.

Mas as pessoas também não podem aprender com aquilo que não foram ensinadas a questionar.

PALAVRAS, COMPORTAMENTO E PADRÕES

As pessoas muitas vezes julgam aquilo que as pessoas dizem.

Mas o comportamento pode revelar aquilo que as palavras ocultam.

As palavras podem ser ensaiadas.

As palavras podem ser selecionadas.

As palavras podem ser repetidas.

As palavras podem ser protegidas.

As palavras podem ser apresentadas.

O comportamento muitas vezes é mais difícil de ocultar durante longos períodos de tempo.

As informações podem dizer às pessoas o que aconteceu.

O comportamento pode ensinar às pessoas por que aconteceu.

As pessoas deveriam perguntar:

As palavras correspondem ao comportamento?

As ações correspondem às afirmações?

Os resultados correspondem às promessas?

O comportamento permanece o mesmo ao longo do tempo?

O comportamento muda dependendo de quem está observando?

O comportamento muda dependendo de quem se beneficia?

O comportamento repetido pode revelar contradições que declarações isoladas não conseguem revelar.

Os padrões muitas vezes revelam mais do que as promessas.

A consistência muitas vezes revela mais do que a reputação.

O comportamento muitas vezes revela mais do que os títulos.

Portanto, as pessoas precisam aprender a estudar padrões em vez de momentos isolados.

O COMPORTAMENTO NUNCA EXISTE ISOLADAMENTE

O comportamento não existe isoladamente.

Pessoas influenciam pessoas.

Sistemas influenciam pessoas.

Pessoas influenciam sistemas.

Adultos influenciam crianças.

Crianças se tornam adultos.

As gerações futuras herdam comportamentos.

As gerações futuras então ajudam a recriar o ambiente mundial.

Todo comportamento repetido tem consequências que vão além do indivíduo.

Um comportamento repetido pode se tornar normal.

A normalização pode se tornar herança.

A herança pode se tornar realidade aceita.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

Que comportamento isto está criando?

Quem está aprendendo com este comportamento?

Quem herdará este comportamento?

Que ambiente mundial futuro este comportamento ajudará a recriar?

Caráter e Consistência ensina as pessoas a pensar além do indivíduo e começar a aprender com o ambiente mais amplo.

CARÁTER ACIMA DA REPUTAÇÃO

As pessoas muitas vezes são ensinadas a confiar na reputação.

Mas reputação não é automaticamente caráter.

A reputação pode ser criada.

A reputação pode ser protegida.

A reputação pode ser repetida.

A reputação pode ser promovida.

A reputação pode ser herdada.

Caráter é diferente.

O caráter é mostrado repetidamente por meio do comportamento.

As pessoas deveriam perguntar:

Que comportamento está sendo mostrado repetidamente?

O que acontece quando surge pressão?

O que acontece quando ninguém está observando?

O que acontece quando há algo a ganhar?

O que acontece quando há algo a perder?

O que acontece quando a verdade entra em conflito com o incentivo?

O caráter muitas vezes se torna mais visível quando há incentivos envolvidos.

É por isso que Caráter e Consistência se conecta diretamente a Incentivo e Ganho.

CONSISTÊNCIA AO LONGO DO TEMPO

A consistência não pode ser julgada a partir de um único acontecimento.

A consistência precisa ser examinada ao longo do tempo.

As pessoas podem dizer que valorizam a verdade.

As pessoas podem dizer que valorizam o aprendizado.

As pessoas podem dizer que valorizam a imparcialidade.

As pessoas podem dizer que valorizam o questionamento.

Mas a consistência pergunta se o comportamento sustenta repetidamente essas afirmações.

As pessoas deveriam perguntar:

Que comportamento foi mostrado ao longo do tempo?

Que padrões foram repetidos?

Que contradições surgiram?

Que comportamentos permaneceram inalterados?

Que comportamentos desaparecem quando as circunstâncias mudam?

A consistência muitas vezes se torna uma das vias de evidência mais fortes porque as pessoas acabam mostrando aquilo que fazem repetidamente.

Isso se conecta diretamente ao Padrão de Evidência.

O Padrão de Evidência pergunta se o comportamento sustenta aquilo que é afirmado.

Caráter e Consistência pergunta se o comportamento permanece repetidamente alinhado ao longo do tempo.

IMAGEM VERSUS CARÁTER

As pessoas podem se tornar habilidosas em gerenciar a imagem.

Imagem é aquilo que as pessoas querem que os outros vejam.

Caráter é aquilo que o comportamento mostra repetidamente.

A imagem pode ser criada.

A imagem pode ser protegida.

A imagem pode ser exibida.

A imagem pode ser promovida.

A imagem pode ser recompensada.

Mas imagem não é automaticamente caráter.

As pessoas deveriam perguntar:

Estou vendo imagem?

Ou estou vendo comportamento?

Estou vendo apresentação?

Ou estou vendo consistência?

Que comportamento está sendo mostrado repetidamente?

Que comportamento está sendo ocultado repetidamente?

Que comportamento aparece quando a pressão é removida?

Que comportamento aparece quando a pressão é adicionada?

As pessoas podem passar anos protegendo uma imagem enquanto seu comportamento revela repetidamente algo diferente.

PESSOAS, SISTEMAS E O AMBIENTE MUNDIAL

Caráter e Consistência não se aplica apenas a indivíduos.

Aplica-se a tudo que opera dentro do ambiente mundial.

Aplica-se a:

Pessoas.

Professores.

Pais.

Escolas.

Governos.

Mídia.

Instituições.

Sistemas.

Organizações.

Comunidades.

Ambientes.

As pessoas muitas vezes examinam aquilo que essas coisas dizem.

Elas não examinam adequadamente aquilo que essas coisas fazem repetidamente.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

Que comportamento está sendo mostrado repetidamente?

Que comportamento está sendo protegido repetidamente?

Que comportamento está sendo evitado repetidamente?

Que comportamento está sendo recompensado repetidamente?

Que comportamento está sendo normalizado repetidamente?

Que comportamento está sendo herdado repetidamente?

Que comportamento está sendo mostrado à humanidade como algo com que aprender?

É preciso aplicar Caráter e Consistência em todos os lugares.

EDUCAÇÃO, PROFESSORES E CARÁTER

A educação também precisa ser questionada por meio de Caráter e Consistência.

Os professores se tornam fontes de informação para as crianças.

As crianças não aprendem apenas com informações.

Elas também aprendem com o comportamento.

As crianças observam:

O que os adultos fazem.

O que os professores fazem.

O que os sistemas recompensam.

O que os sistemas evitam.

O que os sistemas protegem.

O que os sistemas repetem.

O que os sistemas mostram como normal.

Não se trata de atacar os professores.

Trata-se de compreender o ambiente dentro do qual eles operam.

As pessoas deveriam perguntar:

Que comportamentos as crianças estão vendo repetidamente?

Por quais comportamentos as crianças estão sendo repetidamente recompensadas?

Que comportamentos as crianças estão sendo repetidamente desencorajadas de questionar?

As crianças estão sendo preparadas para repetir o ambiente mundial?

Ou as crianças estão sendo preparadas para aprender com ele?

Se as crianças não forem ensinadas a questionar comportamento, contradição, incentivo, silêncio e padrões repetidos, podem herdar o mesmo ambiente mundial sem compreender aquilo que lhes está sendo mostrado.

POR QUE CARÁTER E CONSISTÊNCIA IMPORTA

Caráter e Consistência importa porque as pessoas não podem compreender adequadamente o ambiente mundial até compreenderem o comportamento repetido.

O propósito não é ficar preso dentro da raiva, da culpa, do medo ou da oposição interminável.

O propósito é aprender com aquilo que o ambiente mundial já está mostrando.

O próprio ambiente mundial se torna um ambiente educacional.

O comportamento se torna a lição.

A contradição se torna a lição.

A repetição se torna a lição.

O próprio ambiente se torna o professor.

A consciência humana avança quando as pessoas param de reagir àquilo que lhes é mostrado e começam a aprender com aquilo que lhes é mostrado.

Fonte e Origem pergunta de onde algo veio e o que o moldou.

O Padrão de Evidência pergunta se a evidência sustenta aquilo que está sendo afirmado.

Incentivo e Ganho pergunta o que está recompensando o comportamento.

Caráter e Consistência pergunta:

O comportamento se alinha repetidamente com aquilo que está sendo afirmado?

O que o comportamento está mostrando?

O que a contradição está ensinando?

O que o padrão repetido está revelando?

O que a humanidade pode aprender com aquilo que está sendo mostrado?

É assim que as pessoas começam a ir além de momentos isolados.

É assim que as pessoas começam a reconhecer padrões.

É assim que as pessoas começam a reconhecer contradições.

É assim que as pessoas começam a reconhecer consistência.

É assim que as pessoas começam a aprender com aquilo que o ambiente mundial já está mostrando.

É assim que as pessoas passam da crença para o exame.

É assim que as pessoas passam do exame para o ver.

É assim que as pessoas passam do ver para a compreensão.

É assim que as pessoas passam da compreensão para o aprendizado.

É assim que as pessoas passam do aprendizado para o pensamento independente.

É assim que as pessoas passam de se tornar produtos do ambiente mundial a se tornar aprendizes do ambiente mundial.

CARÁTER AO LONGO DO TEMPO

A primeira parte desta seção explicou que Caráter e Consistência não trata de momentos isolados.

Trata de compreender o comportamento repetido ao longo do tempo.

Esta parte agora passa a abordar como Caráter e Consistência opera ao longo do tempo.

As pessoas nem sempre revelam seu caráter imediatamente.

O comportamento ao longo do tempo muitas vezes o revela.

Uma pessoa pode dizer uma coisa, mas repetidamente fazer outra.

Um sistema pode alegar um propósito, mas repetidamente produzir resultados diferentes.

Uma organização pode alegar neutralidade, mas repetidamente proteger determinados comportamentos.

Uma instituição pode alegar imparcialidade, mas repetidamente evitar perguntas difíceis.

Uma função pode alegar dever, mas repetidamente produzir conformidade.

O caráter ao longo do tempo ajuda as pessoas a ver padrões que momentos isolados podem ocultar.

As pessoas deveriam perguntar:

Que comportamento tem sido mostrado repetidamente?

Que resultados têm sido produzidos repetidamente?

Que padrões continuam aparecendo?

Que contradições continuam aparecendo?

Que comportamento permanece inalterado?

Que comportamento muda dependendo das circunstâncias?

Que comportamento muda dependendo de quem está observando?

Os padrões ao longo do tempo muitas vezes revelam o caráter com mais precisão do que as declarações isoladamente.

CONTRADIÇÃO E COMPORTAMENTO HUMANO

A contradição pode se tornar um dos percursos mais fortes para compreender o caráter.

As pessoas podem dizer que valorizam a verdade enquanto evitam verdades difíceis.

As pessoas podem dizer que valorizam o questionamento enquanto desencorajam perguntas.

As pessoas podem dizer que valorizam o aprendizado enquanto protegem a repetição.

As pessoas podem dizer que valorizam a imparcialidade enquanto produzem repetidamente resultados injustos.

As pessoas podem dizer que valorizam o pensamento independente enquanto recompensam a conformidade.

As pessoas deveriam perguntar:

Onde as palavras e o comportamento se separam?

Que contradições aparecem repetidamente?

Que padrões continuam apesar da contradição?

Quem se beneficia com a continuidade da contradição?

Que incentivos estão protegendo a contradição?

A contradição não é automaticamente prova de má intenção.

Mas a contradição repetida deve ser questionada.

A contradição repetida pode revelar mecanismos que operam abaixo da superfície.

O AMBIENTE MUNDIAL JÁ ESTÁ MOSTRANDO À HUMANIDADE

O ambiente mundial já está mostrando à humanidade como ele opera.

O problema nem sempre é que nada seja mostrado.

O problema é que a humanidade não foi adequadamente ensinada a aprender com aquilo que está sendo mostrado.

As pessoas podem ver uma contradição e parar na culpa.

As pessoas podem ver mentiras e parar na raiva.

As pessoas podem ver sistemas e parar em explicações superficiais.

As pessoas podem ver problemas repetidos e parar na frustração.

As pessoas podem ver comportamentos repetidos e parar em reações emocionais.

As pessoas podem ver acontecimentos visíveis e ainda assim não compreender os mecanismos que os criam.

As pessoas muitas vezes chegam a compreensões equivocadas porque ainda não possuem conhecimento, compreensão ou capacidades de questionamento suficientes.

As pessoas podem ver:

Um acontecimento.

Uma pessoa.

Um sistema.

Uma mentira.

Uma contradição.

Um resultado.

E então parar ali.

Caráter e Consistência ensina as pessoas a continuar.

As pessoas deveriam perguntar:

Que comportamento isto está revelando?

Que mecanismo isto está revelando?

Que padrão repetido isto está mostrando?

Que contradição isto está mostrando?

O que a humanidade pode aprender com isso?

O propósito não é o questionamento sem fim.

O propósito é a compreensão.

REAÇÃO VERSUS APRENDIZADO

Uma das maiores limitações ao avanço da humanidade é que as pessoas muitas vezes reagem àquilo que lhes é mostrado em vez de aprender com aquilo que lhes é mostrado.

A reação pode interromper o avanço.

As pessoas ficam com raiva.

As pessoas ficam com medo.

As pessoas escolhem lados.

As pessoas defendem posições.

As pessoas atacam posições.

As pessoas ficam presas dentro de narrativas.

As pessoas podem gastar enormes quantidades de energia reagindo sem compreender a que estão reagindo.

Caráter e Consistência ensina as pessoas a ir além da reação.

As pessoas deveriam perguntar:

O que isto está mostrando?

O que isto está ensinando?

Que comportamento está sendo revelado?

Que padrão repetido está sendo revelado?

Que mecanismo está operando?

O que a humanidade pode aprender com isso?

O destino não é a reação.

O destino é a compreensão.

CARÁTER SELETIVO E PENSAMENTO SELETIVO

As pessoas nem sempre se comportam de modo consistente.

As pessoas podem se comportar de maneira diferente dependendo de:

Dinheiro.

Status.

Público.

Autoridade.

Aprovação.

Popularidade.

Medo.

Ganho.

Perda.

As pessoas podem parecer verdadeiras em um ambiente e evitar a verdade em outro.

As pessoas podem questionar um assunto enquanto protegem outro.

As pessoas podem desafiar um sistema enquanto defendem outro.

As pessoas podem aplicar princípios seletivamente.

As pessoas deveriam perguntar:

Este comportamento permanece consistente em todos os lugares?

Ou ele aparece apenas em determinadas circunstâncias?

O que muda quando surgem incentivos?

O que muda quando surge pressão?

O que muda quando algo valioso está em risco?

O caráter muitas vezes se torna mais visível quando incentivos e pressão colidem.

SILÊNCIO, PARTICIPAÇÃO E COMPORTAMENTO REPETIDO

O caráter não é revelado apenas pela ação.

O caráter também pode ser revelado pelo silêncio.

O silêncio pode se tornar comportamento.

O silêncio pode se tornar proteção.

O silêncio pode se tornar participação.

As pessoas deveriam perguntar:

Quem permanece em silêncio?

O que está sendo protegido?

Que comportamento repetido está sendo autorizado a continuar?

Que verdade está sendo evitada?

Que contradição está sendo ignorada?

As pessoas podem permanecer em silêncio porque falar ameaça aquilo de que dependem.

As pessoas podem permanecer em silêncio porque falar ameaça sua posição.

As pessoas podem permanecer em silêncio porque falar ameaça o pertencimento.

As pessoas podem permanecer em silêncio porque falar ameaça a aprovação.

Portanto, o caráter inclui aquilo que as pessoas repetidamente escolhem não fazer.

COMPORTAMENTO, INFLUÊNCIA E GERAÇÕES FUTURAS

O comportamento nunca existe isoladamente.

Pessoas influenciam pessoas.

Sistemas influenciam pessoas.

Pessoas influenciam sistemas.

Adultos influenciam crianças.

Crianças se tornam adultos.

As gerações futuras herdam comportamentos.

As gerações futuras então ajudam a recriar o ambiente mundial.

Todo comportamento repetido tem consequências que vão além do indivíduo.

As pessoas podem acreditar que estão apenas tomando uma pequena decisão.

Mas milhões de comportamentos repetidos podem recriar um ambiente mundial inteiro.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

Para que comportamento estou contribuindo?

Que comportamento estou ajudando a normalizar?

Que comportamento as gerações futuras herdarão?

Que ambiente mundial este comportamento ajudará a recriar?

EDUCAÇÃO, PROFESSORES E CARÁTER

A educação também deve ser examinada por meio de Caráter e Consistência.

As crianças não herdam apenas informações.

As crianças herdam comportamento.

As crianças observam:

Como os adultos se comportam.

Como os professores se comportam.

Como a autoridade se comporta.

Como os sistemas se comportam.

Como as pessoas reagem.

Como as pessoas permanecem em silêncio.

Como as pessoas questionam.

Como as pessoas evitam questionar.

As crianças podem gradualmente herdar esses próprios comportamentos.

Não se trata de atacar os professores.

Trata-se de compreender o ambiente que os molda.

As pessoas deveriam perguntar:

Que comportamentos as crianças estão vendo repetidamente?

Que comportamentos as crianças estão herdando repetidamente?

Por quais comportamentos as crianças estão sendo repetidamente recompensadas?

Que comportamentos as crianças estão sendo repetidamente desencorajadas de questionar?

A educação não pode melhorar adequadamente se o comportamento repetido permanecer invisível.

CONSCIÊNCIA HUMANA E APRENDER COM O AMBIENTE MUNDIAL

Um dos maiores percursos que faltam no avanço da humanidade é aprender com aquilo que já está visível.

À humanidade são constantemente mostrados:

Contradição.

Dependência.

Silêncio.

Autoridade.

Medo.

Seguir.

Normalização.

Incentivos.

Repetição.

Comportamento.

Mas a humanidade não foi adequadamente ensinada a aprender com esses mecanismos.

As pessoas muitas vezes esperam ser ensinadas enquanto já estão dentro do maior ambiente de aprendizado que existe.

O próprio ambiente mundial é a lição.

O próprio ambiente mundial é a evidência.

O próprio ambiente mundial é a oportunidade de aprender.

O próprio ambiente mundial é o professor.

A consciência humana avança quando as pessoas param de reagir àquilo que lhes é mostrado e começam a aprender com aquilo que lhes é mostrado.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

O que isto está mostrando?

O que isto está ensinando?

O que a humanidade pode aprender com isso?

Que padrão repetido está sendo revelado?

Que comportamento está sendo revelado?

Que ambiente mundial está sendo recriado?

Quando as pessoas aprendem a fazer essas perguntas, começam a ir além da reação e em direção à compreensão.

CARÁTER E AVANÇO DA HUMANIDADE

Caráter e Consistência faz parte do Percurso que Falta para o Avanço da Humanidade.

A humanidade não pode avançar enquanto contradições repetidas permanecerem invisíveis.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas disserem uma coisa e repetidamente fizerem outra.

A humanidade não pode avançar enquanto a imagem se tornar mais importante do que o comportamento.

A humanidade não pode avançar enquanto a reputação se tornar mais importante do que a consistência.

A humanidade não pode avançar enquanto padrões duplos permanecerem normalizados.

A humanidade não pode avançar enquanto os incentivos repetidamente se sobrepuserem aos princípios.

A humanidade não pode avançar enquanto comportamentos repetidos forem herdados sem exame.

A humanidade não pode avançar enquanto as crianças herdarem comportamentos sem serem ensinadas a questioná-los.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas reagirem àquilo que está sendo mostrado em vez de aprender com aquilo que está sendo mostrado.

Fonte e Origem pergunta de onde algo veio e o que o moldou.

O Padrão de Evidência pergunta se a evidência sustenta aquilo que está sendo afirmado.

Incentivo e Ganho pergunta o que está recompensando e protegendo o comportamento.

Caráter e Consistência pergunta:

O comportamento se alinha repetidamente com aquilo que está sendo afirmado?

O que o comportamento está mostrando?

O que a contradição está ensinando?

O que o padrão repetido está revelando?

O que a humanidade pode aprender com aquilo que está sendo mostrado?

É assim que as pessoas começam a reconhecer padrões.

É assim que as pessoas começam a reconhecer contradições.

É assim que as pessoas começam a reconhecer consistência.

É assim que as pessoas começam a aprender com aquilo que o ambiente mundial já está mostrando.

É assim que as pessoas passam da crença para o exame.

É assim que as pessoas passam do exame para o ver.

É assim que as pessoas passam do ver para a compreensão.

É assim que as pessoas passam da compreensão para o aprendizado.

É assim que as pessoas passam do aprendizado para o pensamento independente.

É assim que as pessoas passam de se tornar produtos do ambiente mundial a se tornar aprendizes do ambiente mundial.

SEÇÃO 5 – PERMISSÃO PARA QUESTIONAR

O QUE REALMENTE É PERMISSÃO PARA QUESTIONAR

A Seção 1 estabeleceu que as pessoas devem aprender a ver o ambiente mundial em vez de simplesmente se tornar produtos dele.

A Seção 2 estabeleceu que as pessoas devem examinar se a evidência sustenta aquilo que está sendo afirmado.

A Seção 3 estabeleceu que as pessoas devem compreender quais incentivos estão recompensando, protegendo e repetindo o comportamento.

A Seção 4 estabeleceu que as pessoas devem aprender com aquilo que o comportamento repetido já está mostrando à humanidade.

A Seção 5 agora passa para Permissão para Questionar.

Permissão para Questionar existe porque as pessoas são moldadas por ambientes que as ensinam a aceitar, seguir, repetir, obedecer e permanecer em silêncio, e não são ensinadas a questionar isso.

As pessoas são ensinadas sobre o que pensar sem serem ensinadas a questionar adequadamente o próprio pensamento.

As pessoas são ensinadas sobre o que acreditar e não são ensinadas sobre como a crença foi formada.

As pessoas são ensinadas sobre o que repetir e não são ensinadas a examinar aquilo que está sendo repetido.

As pessoas são ensinadas sobre em quem confiar e não são ensinadas a questionar a confiança.

As pessoas são ensinadas sobre qual autoridade aceitar e não são ensinadas a questionar a autoridade.

As pessoas são ensinadas a funcionar dentro de sistemas e não são ensinadas a questionar os sistemas.

Isto cria uma das maiores barreiras ao avanço da humanidade.

As pessoas podem começar a sentir que questionar exige permissão.

Permissão da autoridade.

Permissão dos sistemas.

Permissão dos professores.

Permissão dos pais.

Permissão dos empregadores.

Permissão do governo.

Permissão da mídia.

Permissão dos especialistas.

Permissão dos grupos.

Permissão da popularidade.

Permissão da aceitação social.

Permissão do ambiente mundial ao redor delas.

Permissão para Questionar ensina as pessoas a perguntar:

Tenho permissão para questionar isto?

Quem me ensinou que eu precisava de permissão?

O que temo que aconteça se eu questionar?

Quem se beneficia se eu não questionar?

Que comportamento é protegido quando o questionamento é desencorajado?

Que ambiente mundial é recriado quando as pessoas esperam permissão para questionar?

Permissão para Questionar não trata apenas de fazer perguntas.

Trata-se de compreender por que, em primeiro lugar, as pessoas impedem a si mesmas de questionar.

Permissão para Questionar também ensina as pessoas a questionar a própria permissão.

CONDICIONAMENTO E ESTRUTURAS DE PERMISSÃO AO LONGO DA VIDA

As pessoas muitas vezes são condicionadas a buscar permissão durante toda a vida.

As crianças podem buscar permissão dos adultos.

Os estudantes podem buscar permissão dos professores.

Os funcionários podem buscar permissão dos empregadores.

As pessoas podem buscar permissão dos sistemas.

As pessoas podem buscar permissão dos grupos.

As pessoas podem buscar permissão da autoridade.

As pessoas podem buscar permissão da própria sociedade.

Com o tempo, esse comportamento pode se tornar normal.

As pessoas podem gradualmente deixar de confiar em suas próprias observações.

Elas podem gradualmente deixar de confiar em sua própria capacidade de aprender.

Elas podem gradualmente deixar de questionar aquilo que está sendo mostrado.

As pessoas podem se acostumar tanto a buscar permissão que deixam de reconhecer que estão fazendo isso.

As estruturas de permissão podem acabar se tornando invisíveis.

As pessoas talvez deixem de perceber que estão operando dentro delas.

As pessoas deveriam perguntar:

Quem me ensinou a buscar permissão?

Quando comecei a buscar permissão?

Que estruturas de permissão herdei?

Confio em minha própria capacidade de aprender?

Ou estou esperando aprovação antes de aprender?

ESPERANDO PERMISSÃO PARA APRENDER

As pessoas muitas vezes ficam esperando ser ensinadas enquanto já estão dentro do maior ambiente de aprendizado que existe.

O ambiente mundial já está mostrando comportamento, contradição, repetição, dependência, silêncio, autoridade, incentivo, medo, consequência e padrões repetidos.

Mas as pessoas ainda podem esperar que outra pessoa lhes diga o que é importante.

Elas podem esperar que a autoridade aprove isso.

Elas podem esperar que a mídia mostre isso.

Elas podem esperar que especialistas expliquem isso.

Elas podem esperar que professores ensinem isso.

Elas podem esperar que grupos aceitem isso.

Elas podem esperar pela popularidade antes de examiná-lo.

Elas podem esperar por permissão antes de aprender.

A humanidade muitas vezes espera permissão para aprender com um mundo que já está visível.

Isso significa que as pessoas podem viver dentro do ambiente mundial sem aprender com ele.

Elas podem ver aquilo que está sendo mostrado e ainda assim não questioná-lo.

Elas podem ver uma contradição e ainda assim esperar que outra pessoa a explique.

Elas podem ver comportamento repetido e ainda assim esperar que outra pessoa aprove questioná-lo.

Elas podem ver sistemas repetindo os mesmos padrões e ainda assim esperar que outra pessoa lhes diga que isso importa.

As pessoas deveriam perguntar:

Estou aprendendo com o ambiente mundial?

Ou estou esperando permissão para aprender com ele?

Estou questionando aquilo que está sendo mostrado?

Ou estou esperando que outra pessoa o questione primeiro?

Estou usando minha própria mente?

Ou estou esperando que outra fonte decida o que merece minha atenção?

O mundo é a escola real.

Mas as pessoas não podem aprender com o mundo se estiverem esperando permissão para questioná-lo.

AUTORIDADE, APROVAÇÃO E PENSAMENTO DELEGADO

As pessoas são ensinadas a confiar na autoridade sem serem adequadamente ensinadas a questionar a autoridade.

Elas são ensinadas a confiar em títulos.

Elas são ensinadas a confiar em funções.

Elas são ensinadas a confiar em posições.

Elas são ensinadas a confiar em sistemas.

Elas são ensinadas a confiar em declarações oficiais.

Elas são ensinadas a confiar em fontes aprovadas.

Elas são ensinadas a confiar naquilo que é apresentado como aceitável.

Isto pode criar pensamento delegado.

O pensamento delegado ocorre quando as pessoas permitem que outra pessoa, função, sistema, fonte, grupo ou autoridade decida o que elas têm permissão para questionar, acreditar, aceitar, repetir ou rejeitar.

As pessoas podem acreditar que estão pensando de forma independente quando ainda estão pensando dentro de limites criados por outros.

Elas podem questionar uma coisa enquanto deixam o quadro mais amplo sem questionamento.

Elas podem rejeitar uma autoridade enquanto aceitam outra.

Elas podem sair de uma narrativa e entrar em outra.

Elas podem parar em uma conclusão porque ela foi aprovada por alguém em quem já confiam.

Permissão para Questionar ensina as pessoas a perguntar:

Estou pensando por mim mesmo?

Ou estou deixando outra fonte pensar por mim?

Estou questionando o próprio quadro?

Ou estou apenas questionando dentro do quadro que me foi dado?

Estou confiando em evidências?

Ou estou confiando em aprovação?

Estou seguindo a compreensão?

Ou estou seguindo a autoridade?

O pensamento independente não pode se desenvolver se as pessoas delegarem o questionamento a outros.

MEDO, PERTENCIMENTO E ENCAIXAR-SE

As pessoas muitas vezes impedem a si mesmas de questionar porque o questionamento pode ameaçar o pertencimento.

Elas podem temer ser rejeitadas.

Elas podem temer ser criticadas.

Elas podem temer ser ridicularizadas.

Elas podem temer ser isoladas.

Elas podem temer perder aprovação.

Elas podem temer perder status.

Elas podem temer perder o trabalho.

Elas podem temer perder relacionamentos.

Elas podem temer ficar sozinhas.

O pertencimento pode se tornar mais forte do que o questionamento.

A aprovação pode se tornar mais forte do que a verdade.

O medo pode se tornar mais forte do que a compreensão.

As pessoas podem permanecer em silêncio porque querem se encaixar.

As pessoas podem repetir o que os outros repetem porque querem pertencer.

As pessoas podem defender o que os outros defendem porque temem a exclusão.

As pessoas podem evitar fazer perguntas porque não querem parecer diferentes.

As pessoas podem seguir o comportamento dos outros antes de compreender o que estão seguindo.

Isto se conecta diretamente a Incentivo e Ganho.

As pessoas podem evitar questionar não apenas porque acreditam que algo é verdadeiro.

Elas podem evitar questionar porque o questionamento ameaça aquilo de que dependem, aquilo a que pertencem ou aquilo que temem perder.

As pessoas deveriam perguntar:

O que temo perder se eu questionar isto?

Estou permanecendo em silêncio porque compreendo?

Ou estou permanecendo em silêncio porque temo a exclusão?

Estou concordando porque examinei isso?

Ou estou concordando porque quero pertencer?

Estou repetindo isto porque é verdadeiro?

Ou estou repetindo isto porque os outros estão repetindo?

Permissão para Questionar ensina as pessoas a separar a verdade do pertencimento.

SEGUIR, CONFORMIDADE E ACEITAÇÃO SOCIAL

Os ambientes humanos muitas vezes recompensam o ato de seguir.

As pessoas podem ser recompensadas por concordar.

As pessoas podem ser recompensadas por repetir.

As pessoas podem ser recompensadas por cumprir.

As pessoas podem ser recompensadas por permanecer dentro dos limites aceitos.

As pessoas podem ser recompensadas por não questionar aquilo que os outros aceitam.

A conformidade pode se tornar normal.

A normalização pode se tornar herdada.

O comportamento herdado pode se tornar realidade aceita.

As pessoas podem então confundir aceitação social com verdade.

Elas podem acreditar que algo está correto porque muitas pessoas o aceitam.

Elas podem acreditar que algo é seguro porque muitas pessoas o seguem.

Elas podem acreditar que é errado questionar algo porque poucas pessoas o questionam.

Elas podem acreditar que algo não é importante porque não recebeu aprovação, alcance, status ou popularidade.

As pessoas também podem temer ser diferentes.

Elas podem temer se distinguir dos demais.

Elas podem temer não se encaixar.

Elas podem temer parecer erradas.

Elas podem temer ficar sozinhas.

As pessoas deveriam perguntar:

Estou seguindo porque compreendo?

Ou estou seguindo porque os outros seguem?

Estou aceitando porque a evidência sustenta isso?

Ou estou aceitando porque isso é socialmente aceito?

Estou evitando questionar porque examinei isso?

Ou porque questioná-lo faria com que eu me distinguisse dos demais?

Seguir não é compreender.

Conformidade não é verdade.

Aceitação social não é evidência.

As estruturas de permissão podem se tornar um dos maiores mecanismos que permitem que os problemas do mundo repetido continuem.

Permissão para Questionar importa porque as pessoas não podem se tornar pensadores independentes enquanto dependerem da aprovação social para decidir o que pode ser questionado.

CRIANÇAS, EDUCAÇÃO E A PERDA DA CAPACIDADE DE QUESTIONAR

As crianças naturalmente fazem perguntas.

As crianças muitas vezes querem saber por quê.

Elas perguntam por que as coisas acontecem.

Elas perguntam por que as pessoas se comportam de determinadas maneiras.

Elas perguntam por que existem regras.

Elas perguntam por que os adultos dizem uma coisa e fazem outra.

Elas perguntam porque estão tentando compreender.

Mas o ambiente mundial pode gradualmente treinar as crianças para se afastarem do questionamento.

As crianças podem ser ensinadas a ficar quietas.

As crianças podem ser ensinadas a aceitar.

As crianças podem ser ensinadas a repetir.

As crianças podem ser ensinadas a obedecer.

As crianças podem ser ensinadas a parar de perguntar por quê.

As crianças podem ser ensinadas que questionar é indelicado.

As crianças podem ser ensinadas que questionar a autoridade é errado.

As crianças podem ser ensinadas que respostas corretas importam mais do que perguntas melhores.

As crianças podem ser ensinadas que a aprovação importa mais do que a compreensão.

As crianças podem até ser rotuladas como difíceis, disruptivas, problemáticas ou causadoras de problemas simplesmente porque fazem perguntas que desafiam limites aceitos.

A educação muitas vezes recompensa respostas mais do que o questionamento.

Ela muitas vezes recompensa a repetição mais do que o exame.

Ela muitas vezes recompensa a obediência mais do que o pensamento independente.

Ela muitas vezes prepara as crianças para funcionar dentro do ambiente mundial sem ensiná-las a questioná-lo adequadamente.

É por isso que Permissão para Questionar é fundamental para a educação.

Se as crianças perderem a capacidade de questionar, poderão herdar o ambiente mundial sem compreender o que o está moldando.

Se as crianças não forem ensinadas a questionar com segurança e adequadamente, poderão se tornar produtos dos mesmos padrões repetidos nos quais nasceram.

As pessoas deveriam perguntar:

As crianças estão sendo ensinadas a questionar?

Ou estão sendo ensinadas apenas a responder?

As crianças estão sendo ensinadas a examinar?

Ou estão sendo ensinadas apenas a repetir?

As crianças estão sendo ensinadas a aprender com o ambiente mundial?

Ou estão sendo preparadas para funcionar dentro dele?

As crianças precisam de permissão para questionar porque o questionamento é um dos percursos para ver, compreender, aprender e desenvolver o pensamento independente.

POR QUE PERMISSÃO PARA QUESTIONAR IMPORTA

Permissão para Questionar importa porque as pessoas não podem aprender com um mundo que não sentem que têm permissão para questionar.

Estruturas de permissão invisíveis podem se tornar limites psicológicos que as pessoas deixam de ver.

As pessoas podem ser fisicamente livres enquanto mentalmente operam dentro de limites que herdaram.

As pessoas podem passar a vida esperando que outra pessoa resolva problemas para os quais elas próprias estão contribuindo.

Elas podem esperar por líderes.

Elas podem esperar por sistemas.

Elas podem esperar por especialistas.

Elas podem esperar pela autoridade.

Elas podem esperar que outra pessoa aja.

A humanidade não pode se tornar composta por pensadores independentes enquanto espera permissão para pensar de forma independente.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas esperam permissão para se tornar aprendizes do ambiente mundial.

Fonte e Origem pergunta de onde algo veio e o que o moldou.

O Padrão de Evidência pergunta se a evidência sustenta aquilo que está sendo afirmado.

Incentivo e Ganho pergunta o que está recompensando e protegendo o comportamento.

Caráter e Consistência pergunta se o comportamento se alinha repetidamente com aquilo que está sendo afirmado.

Permissão para Questionar pergunta:

Quem ou o que fez as pessoas acreditarem que questionar exigia permissão?

O que acontece quando as pessoas questionam?

O que acontece quando as pessoas não questionam?

Que comportamento é protegido quando o questionamento é desencorajado?

Que ambiente mundial é recriado quando as pessoas esperam permissão para questionar?

É assim que as pessoas começam a ver os limites invisíveis ao redor de seu próprio pensamento.

É assim que as pessoas começam a reconhecer o pensamento delegado.

É assim que as pessoas começam a reconhecer o silêncio baseado no medo.

É assim que as pessoas começam a reconhecer a conformidade.

É assim que as pessoas começam a reconhecer a aprovação social como um mecanismo.

É assim que as pessoas passam da aceitação para o questionamento.

É assim que as pessoas passam do questionamento para o ver.

É assim que as pessoas passam do ver para a compreensão.

É assim que as pessoas passam da compreensão para o aprendizado.

É assim que as pessoas passam do aprendizado para o pensamento independente.

É assim que as pessoas passam de se tornar produtos do ambiente mundial a se tornar aprendizes do ambiente mundial.

AUTOCENSURA E PERMISSÃO INTERNA

A primeira parte desta seção explicou que as pessoas podem começar a sentir que questionar exige permissão.

Esta parte agora passa a abordar um dos maiores mecanismos invisíveis que operam dentro do ambiente mundial.

As pessoas muitas vezes impedem a si mesmas de questionar antes que qualquer outra pessoa o faça.

Elas censuram a si mesmas.

Elas silenciam a si mesmas.

Elas descartam suas próprias observações.

Elas ignoram contradições.

Elas evitam perguntas difíceis.

Elas reprimem a curiosidade.

Elas impedem a si mesmas de falar.

As pessoas podem pensar:

Eu não deveria questionar isto.

Eu não deveria dizer isso.

Eu não deveria perguntar.

Eu deveria deixar isto de lado.

Eu não deveria desafiar isso.

Eu não deveria me distinguir dos demais.

As pessoas podem gradualmente se tornar sua própria barreira ao aprendizado.

As pessoas deveriam perguntar:

Por que estou impedindo a mim mesmo?

Do que tenho medo?

Quem me ensinou a temer o questionamento?

Que consequências estou imaginando?

Estou protegendo a verdade?

Ou estou protegendo conforto, aprovação, pertencimento ou dependência?

Permissão para Questionar ensina as pessoas a reconhecer barreiras internas que interrompem o aprendizado antes mesmo que ele comece.

Permissão para Questionar também ensina as pessoas a questionar a própria permissão.

ESTRUTURAS DE PERMISSÃO INVISÍVEIS

As estruturas de permissão podem acabar se tornando invisíveis.

As pessoas talvez deixem de perceber que estão operando dentro delas.

As pessoas podem acreditar que pensam livremente enquanto ainda funcionam dentro de limites herdados.

As pessoas podem acreditar que estão questionando enquanto ainda permanecem dentro de áreas de questionamento aprovadas.

As pessoas podem acreditar que são independentes enquanto ainda buscam aprovação dos outros.

As pessoas podem se tornar fisicamente livres enquanto permanecem psicologicamente restringidas.

Não porque alguém as esteja impedindo fisicamente, mas porque estruturas de permissão invisíveis se tornaram normalizadas.

As pessoas podem se acostumar tanto a buscar permissão que deixam de reconhecer que estão fazendo isso.

As pessoas deveriam perguntar:

O que tenho permissão para questionar?

Quem decidiu esses limites?

O que nunca questionei?

O que fui ensinado a não questionar?

O que parece desconfortável questionar?

O que temo que aconteça se eu questionar isso?

Estruturas de permissão invisíveis podem se tornar limites psicológicos que as pessoas deixam de ver.

COMPORTAMENTO DE GRUPO E PERMISSÃO COLETIVA

Os seres humanos são aprendizes sociais.

As pessoas muitas vezes aprendem com o comportamento dos outros.

As pessoas observam grupos.

As pessoas copiam grupos.

As pessoas repetem os grupos.

As pessoas seguem grupos.

As pessoas defendem grupos.

As pessoas buscam aceitação dos grupos.

Portanto, os grupos podem criar estruturas de permissão coletiva.

As pessoas podem se sentir seguras para questionar quando outras questionam.

As pessoas podem permanecer em silêncio quando outras permanecem em silêncio.

As pessoas podem seguir quando outras seguem.

As pessoas podem repetir quando outras repetem.

As pessoas podem evitar questionar simplesmente porque ninguém mais está questionando.

O comportamento coletivo pode se tornar mais forte do que a compreensão individual.

As pessoas deveriam perguntar:

Que comportamento este grupo está recompensando?

Que comportamento este grupo está desencorajando?

Que comportamento este grupo está normalizando?

Que comportamento este grupo está protegendo?

Estou pensando de forma independente?

Ou estou copiando o comportamento do grupo?

Os grupos não criam automaticamente compreensão.

Os grupos também podem recriar a repetição.

SILÊNCIO, OBEDIÊNCIA E PARTICIPAÇÃO

O silêncio é um dos mecanismos de permissão mais fortes que operam dentro do ambiente mundial.

As pessoas muitas vezes pensam que o silêncio não significa nada.

Mas o silêncio pode se tornar participação.

O silêncio pode se tornar proteção.

O silêncio pode se tornar contribuição.

As pessoas podem permanecer em silêncio porque temem as consequências.

As pessoas podem permanecer em silêncio porque dependem de sistemas.

As pessoas podem permanecer em silêncio porque temem se distinguir dos demais.

As pessoas podem permanecer em silêncio porque herdaram o silêncio como comportamento normal.

As pessoas podem permanecer em silêncio porque aprenderam que a obediência é recompensada.

As pessoas deveriam perguntar:

Quem se beneficia do silêncio?

Que comportamento está sendo protegido?

Que contradição está sendo autorizada a continuar?

Que ambiente mundial está sendo recriado?

As pessoas devem compreender que obediência não é automaticamente compreensão.

Obediência não é automaticamente verdade.

A participação nem sempre é ativa.

As pessoas podem contribuir simplesmente continuando comportamentos que nunca examinaram.

As estruturas de permissão podem se tornar um dos maiores mecanismos que permitem que os problemas do mundo repetido continuem.

SUPERFICIALIDADE, IMAGEM E ACEITAÇÃO SOCIAL

As pessoas muitas vezes aprendem a administrar a imagem antes de aprenderem a desenvolver compreensão.

As pessoas podem se tornar hábeis em parecer bem-sucedidas.

As pessoas podem se tornar hábeis em parecer felizes.

As pessoas podem se tornar hábeis em parecer conhecedoras.

As pessoas podem se tornar hábeis em parecer importantes.

As pessoas podem se tornar hábeis em parecer aceitas.

Os ambientes sociais podem recompensar a apresentação.

As pessoas podem copiar as palavras dos outros.

As pessoas podem copiar o comportamento dos outros.

As pessoas podem copiar a aparência dos outros.

As pessoas podem copiar aquilo que acreditam ser popular.

As pessoas podem esconder como realmente se sentem.

As pessoas podem apresentar vidas que não refletem a realidade.

As pessoas podem proteger a imagem em vez da verdade.

As pessoas podem passar anos fingindo estar felizes enquanto escondem como realmente se sentem.

As pessoas podem ficar presas à manutenção de uma imagem na qual já não se reconhecem.

As pessoas deveriam perguntar:

O que estou tentando proteger?

Estou mostrando a realidade?

Ou estou mostrando uma imagem?

Estou pensando de forma independente?

Ou estou copiando aquilo que parece bem-sucedido?

Estou aprendendo com o ambiente mundial?

Ou estou aprendendo a me integrar a ele?

A superficialidade pode se tornar outro mecanismo que impede as pessoas de questionar.

As pessoas podem temer perder uma imagem que passaram anos construindo.

PERMISSÃO PARA SER DIFERENTE

Uma das maiores barreiras invisíveis ao questionamento é o medo de ser diferente.

As pessoas podem temer se distinguir dos demais.

As pessoas podem temer a discordância.

As pessoas podem temer parecer erradas.

As pessoas podem temer ser julgadas.

As pessoas podem temer ficar sozinhas.

As pessoas podem temer perder a aceitação.

As pessoas podem temer perder o pertencimento.

As pessoas podem temer se tornar alguém de fora.

Isto pode criar uma enorme pressão para se amoldar.

As pessoas podem acabar aprendendo que se encaixar é mais seguro do que compreender.

As pessoas deveriam perguntar:

Estou tentando compreender?

Ou estou tentando me encaixar?

Estou protegendo a verdade?

Ou estou protegendo o pertencimento?

Estou seguindo a compreensão?

Ou estou seguindo a aceitação?

O avanço da humanidade muitas vezes começa quando as pessoas deixam de temer ser diferentes.

ESPERANDO QUE OUTROS RESOLVAM OS PROBLEMAS

As pessoas muitas vezes esperam que outra pessoa resolva problemas para os quais elas próprias estão contribuindo.

Elas podem esperar por líderes.

Elas podem esperar por sistemas.

Elas podem esperar por especialistas.

Elas podem esperar pela autoridade.

Elas podem esperar que outra pessoa aja.

Mas o ambiente mundial é recriado coletivamente por milhões de contribuições individuais.

Uma pessoa ensina.

Uma pessoa repete.

Uma pessoa impõe.

Uma pessoa aprova.

Uma pessoa protege.

Uma pessoa permanece em silêncio.

Uma pessoa segue.

Individualmente, esses comportamentos podem parecer pequenos.

Coletivamente, eles podem recriar um ambiente mundial inteiro.

As pessoas deveriam perguntar:

Para o que estou contribuindo?

O que estou ajudando a recriar?

Que comportamento estou repetindo?

Que comportamento estou protegendo?

Que comportamento estou normalizando?

A humanidade não pode resolver problemas repetidos enquanto espera que outra pessoa os resolva.

CONSCIÊNCIA HUMANA E PERMISSÃO PARA QUESTIONAR

A consciência humana avança quando as pessoas deixam de esperar permissão para aprender.

As pessoas muitas vezes esperam ser ensinadas enquanto já estão dentro do maior ambiente de aprendizado que existe.

O próprio ambiente mundial é a lição.

O próprio ambiente mundial é a evidência.

O próprio ambiente mundial é a oportunidade de aprender.

O próprio ambiente mundial é o professor.

As pessoas não precisam de permissão para aprender com aquilo que já está visível.

Elas precisam das ferramentas para compreendê-lo.

A humanidade muitas vezes espera permissão para aprender com um mundo que já está visível.

É por isso que Permissão para Questionar importa.

Ela remove barreiras invisíveis que interrompem o aprendizado.

PERMISSÃO PARA QUESTIONAR E AVANÇO DA HUMANIDADE

Permissão para Questionar faz parte do Percurso que Falta para o Avanço da Humanidade.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas esperarem permissão para questionar.

A humanidade não pode avançar enquanto o pensamento delegado substituir o pensamento independente.

A humanidade não pode avançar enquanto o pertencimento se tornar mais forte do que a verdade.

A humanidade não pode avançar enquanto o medo se tornar mais forte do que a compreensão.

A humanidade não pode avançar enquanto a aceitação social controlar o comportamento.

A humanidade não pode avançar enquanto a superficialidade se tornar normal.

A humanidade não pode avançar enquanto as crianças perderem a capacidade de questionar e crescerem para se tornar adultos que continuam buscando permissão antes de aprender.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas impedirem a si mesmas de aprender antes que o aprendizado comece.

A humanidade não pode se tornar composta por pensadores independentes enquanto espera permissão para pensar de forma independente.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas esperam permissão para se tornar aprendizes do ambiente mundial.

Fonte e Origem pergunta de onde algo veio e o que o moldou.

O Padrão de Evidência pergunta se a evidência sustenta aquilo que está sendo afirmado.

Incentivo e Ganho pergunta o que está recompensando e protegendo o comportamento.

Caráter e Consistência pergunta se o comportamento repetido se alinha com aquilo que está sendo afirmado.

Permissão para Questionar pergunta:

Quem ou o que está controlando a permissão?

O que impede as pessoas de questionar?

Que comportamento é protegido quando o questionamento é desencorajado?

Que ambiente mundial é recriado quando as pessoas esperam por permissão?

O que acontece quando as pessoas deixam de esperar permissão para aprender?

É assim que as pessoas começam a reconhecer barreiras invisíveis ao redor de seu próprio pensamento.

É assim que as pessoas começam a reconhecer a autocensura.

É assim que as pessoas começam a reconhecer o comportamento de grupo.

É assim que as pessoas começam a reconhecer o silêncio baseado no medo.

É assim que as pessoas começam a reconhecer a superficialidade.

É assim que as pessoas passam da aceitação para o questionamento.

É assim que as pessoas passam do questionamento para o ver.

É assim que as pessoas passam do ver para a compreensão.

É assim que as pessoas passam da compreensão para o aprendizado.

É assim que as pessoas passam do aprendizado para o pensamento independente.

É assim que as pessoas passam de se tornar produtos do ambiente mundial a se tornar aprendizes do ambiente mundial.

SEÇÃO 6 – INFLUÊNCIA EMOCIONAL

O QUE REALMENTE É INFLUÊNCIA EMOCIONAL

A Seção 1 estabeleceu que as pessoas devem aprender a ver o ambiente mundial em vez de simplesmente se tornar produtos dele.

A Seção 2 estabeleceu que as pessoas devem examinar se a evidência sustenta aquilo que está sendo afirmado.

A Seção 3 estabeleceu que as pessoas devem compreender quais incentivos estão recompensando, protegendo e repetindo o comportamento.

A Seção 4 estabeleceu que as pessoas devem aprender com aquilo que o comportamento repetido já está mostrando à humanidade.

A Seção 5 estabeleceu que as pessoas devem compreender por que podem impedir a si mesmas de questionar antes mesmo que o aprendizado comece.

A Seção 6 agora passa para Influência Emocional.

Influência Emocional existe porque as pessoas não podem compreender adequadamente o comportamento humano, a crença, a confiança, o silêncio, a reação, a repetição ou o aprendizado até compreenderem como a emoção pode moldar a mente antes que a compreensão se desenvolva.

As pessoas são seres emocionais antes de serem pensadores plenamente independentes.

As pessoas podem reagir antes de compreender.

As pessoas podem sentir medo antes de examinar.

As pessoas podem defender antes de questionar.

As pessoas podem acreditar antes de testar a evidência.

As pessoas podem escolher lados antes de aprender.

As pessoas podem se apegar emocionalmente antes de compreender o que moldou esse apego.

Isto cria uma das maiores barreiras ao avanço da humanidade.

A emoção pode influenciar o que as pessoas aceitam.

A emoção pode influenciar o que as pessoas rejeitam.

A emoção pode influenciar em quem as pessoas confiam.

A emoção pode influenciar o que as pessoas temem.

A emoção pode influenciar o que as pessoas defendem.

A emoção pode influenciar o que as pessoas evitam.

A emoção pode influenciar aquilo sobre o que as pessoas permanecem em silêncio.

A emoção pode influenciar o que as pessoas repetem.

A emoção pode influenciar aquilo que as pessoas se recusam a questionar.

Influência Emocional ensina as pessoas a perguntar:

Que emoção está sendo ativada?

Que reação está sendo criada?

Que medo está sendo desencadeado?

Que raiva está sendo usada?

Que apego está sendo protegido?

Que crença está sendo defendida?

Que comportamento esta emoção está produzindo?

Que ambiente mundial esta reação emocional ajuda a recriar?

Influência Emocional não trata de remover a emoção da humanidade.

Trata-se de aprender como a emoção molda a humanidade antes que a compreensão se desenvolva.

A EMOÇÃO NÃO É O INIMIGO

A emoção não é o inimigo.

A emoção faz parte de ser humano.

A emoção pode mostrar que algo importa.

A emoção pode alertar as pessoas para o perigo.

A emoção pode revelar dor.

A emoção pode revelar cuidado.

A emoção pode revelar medo.

A emoção pode revelar apego.

A emoção pode revelar aquilo que as pessoas valorizam.

Mas a emoção não é automaticamente verdade.

O medo não é automaticamente verdade.

A raiva não é automaticamente verdade.

A indignação não é automaticamente verdade.

A empolgação não é automaticamente verdade.

A tristeza não é automaticamente verdade.

A felicidade não é automaticamente verdade.

A urgência não é automaticamente verdade.

A confiança não é automaticamente verdade.

As pessoas podem sentir algo intensamente e ainda assim interpretar mal aquilo que está sendo mostrado.

As pessoas podem se sentir certas e ainda assim estar erradas.

As pessoas podem sentir medo e ainda assim não compreender o que criou esse medo.

As pessoas podem sentir raiva e ainda assim não compreender o mecanismo subjacente à raiva.

As pessoas deveriam perguntar:

O que estou sentindo?

Por que estou sentindo isso?

O que criou esta emoção?

Que evidência sustenta aquilo que estou sentindo?

Para que comportamento esta emoção está me empurrando?

Esta emoção está me ajudando a compreender?

Ou esta emoção está me impedindo de aprender?

A emoção deve ser questionada, não obedecida cegamente.

APRESENTAÇÃO EMOCIONAL NÃO É EVIDÊNCIA

Apresentação emocional não é evidência.

Uma pessoa parecer gentil ao falar não é evidência.

Uma pessoa parecer apaixonada ao falar não é evidência.

Uma pessoa parecer irritada ao falar não é evidência.

Uma pessoa parecer sincera ao falar não é evidência.

Uma pessoa parecer confiante ao falar não é evidência.

Uma pessoa parecer calma ao falar não é evidência.

Uma pessoa parecer cuidadosa ao falar não é evidência.

Uma pessoa ter um título não é evidência.

Uma pessoa ser chamada de especialista não é evidência.

As pessoas podem ser influenciadas pela apresentação emocional antes de examinarem se a evidência sustenta aquilo que está sendo afirmado.

Uma pessoa pode falar suavemente e ainda assim induzir ao erro.

Uma pessoa pode parecer gentil ao falar e ainda assim enganar.

Uma pessoa pode parecer apaixonada ao falar e ainda assim estar errada.

Uma pessoa pode parecer irritada ao falar e ainda assim estar manipulando.

Uma pessoa pode parecer sincera ao falar e ainda assim estar atuando.

Uma pessoa pode parecer confiante ao falar e ainda assim não ter evidências.

Uma pessoa pode usar um título para criar confiança antes que a verdade tenha sido examinada.

As pessoas deveriam perguntar:

Estou confiando em evidências?

Ou estou confiando na apresentação?

Estou ouvindo a verdade?

Ou estou respondendo à emoção?

Estão me mostrando evidências?

Ou estou sendo emocionalmente influenciado a aceitar?

Isso se conecta diretamente ao Padrão de Evidência.

Padrão de Evidência pergunta se a evidência sustenta aquilo que está sendo afirmado.

Influência Emocional pergunta se a emoção está sendo usada para fazer as pessoas aceitarem antes que a evidência seja examinada.

ENCENAÇÃO EMOCIONAL E IMAGEM FALSA DE CARÁTER

A encenação emocional pode criar uma imagem falsa de caráter ao longo do tempo.

Uma pessoa pode encenar repetidamente a gentileza.

Uma pessoa pode encenar repetidamente a sinceridade.

Uma pessoa pode encenar repetidamente a confiança.

Uma pessoa pode encenar repetidamente a calma.

Uma pessoa pode encenar repetidamente a preocupação.

Uma pessoa pode encenar repetidamente a autoridade.

Uma pessoa pode encenar repetidamente a especialização.

Com o tempo, a encenação emocional repetida pode criar uma imagem pública que as pessoas confundem com caráter.

Isto se conecta diretamente a Caráter e Consistência.

Caráter não é aquilo que uma pessoa encena emocionalmente.

Caráter é aquilo que o comportamento mostra repetidamente ao longo do tempo.

As pessoas deveriam perguntar:

Que comportamento sustenta esta apresentação emocional?

Que consistência sustenta esta imagem?

Que evidência sustenta esta confiança?

Que incentivo pode estar moldando esta encenação?

O que acontece quando esta imagem emocional é questionada?

A encenação emocional deve ser questionada porque uma imagem falsa de caráter pode fazer as pessoas confiarem antes de examinarem.

REAÇÃO ANTES DA COMPREENSÃO

Uma das maiores limitações no aprendizado humano é que as pessoas muitas vezes reagem antes de compreender.

A reação pode acontecer rapidamente.

A compreensão exige trabalho.

A reação pode parecer imediata.

A compreensão exige questionamento.

A reação pode parecer certa.

A compreensão exige exame.

A reação pode fazer as pessoas acreditarem que já sabem.

A compreensão exige que as pessoas diminuam o ritmo e aprendam.

As pessoas podem ver algo e imediatamente ficar com raiva.

Elas podem ouvir algo e imediatamente ficar com medo.

Elas podem ler algo e imediatamente escolher um lado.

Elas podem assistir a algo e imediatamente defender uma posição.

Elas podem vivenciar algo e imediatamente aceitar uma conclusão.

Mas reação não é compreensão.

As pessoas deveriam perguntar:

Estou reagindo?

Ou estou aprendendo?

Estou defendendo?

Ou estou examinando?

Estou escolhendo um lado?

Ou estou tentando compreender?

Estou sendo movido emocionalmente?

Ou estou vendo com clareza?

O destino não é a reação.

O destino é a compreensão.

O MEDO COMO MECANISMO EMOCIONAL

O medo é um dos mecanismos emocionais mais fortes que operam dentro do ambiente mundial.

O medo pode interromper o questionamento.

O medo pode impedir as pessoas de falar.

O medo pode impedir a exposição.

O medo pode interromper o aprendizado.

O medo pode impedir a verdade.

O medo pode impedir o pensamento independente.

O medo pode criar conformidade.

O medo pode criar silêncio.

O medo pode criar obediência.

O medo pode criar repetição.

As pessoas podem temer a autoridade.

As pessoas podem temer sistemas.

As pessoas podem temer perder dinheiro.

As pessoas podem temer perder o trabalho.

As pessoas podem temer perder o pertencimento.

As pessoas podem temer perder a aprovação.

As pessoas podem temer estar erradas.

As pessoas podem temer ficar sozinhas.

As pessoas podem temer se distinguir dos demais.

O medo pode se tornar mais forte do que o questionamento.

O medo pode se tornar mais forte do que a evidência.

O medo pode se tornar mais forte do que a consistência.

O medo pode se tornar mais forte do que a verdade.

As pessoas deveriam perguntar:

Que medo está operando?

Quem se beneficia deste medo?

Que comportamento este medo está criando?

O que este medo está me impedindo de questionar?

O que este medo está me impedindo de aprender?

Que ambiente mundial este medo está ajudando a recriar?

O medo não deveria controlar automaticamente o comportamento.

O medo deveria ser questionado.

RAIVA, INDIGNAÇÃO E CAPTURA EMOCIONAL

A raiva pode revelar que algo importa.

Mas a raiva também pode interromper o aprendizado.

A indignação pode fazer as pessoas se sentirem poderosas enquanto impede a compreensão.

As pessoas podem ser emocionalmente capturadas pela raiva.

Elas podem atacar antes de examinar.

Elas podem culpar antes de compreender.

Elas podem repetir antes de questionar.

Elas podem defender antes de aprender.

Elas podem ficar presas dentro da reação emocional.

A raiva também pode ser usada por narrativas, sistemas, grupos, mídia e ambientes sociais para manter as pessoas reagindo em vez de compreendendo.

As pessoas também podem confundir raiva com verdade.

Elas podem acreditar em uma pessoa porque ela parece irritada ao falar.

Elas podem acreditar em uma pessoa porque ela parece apaixonada.

Elas podem acreditar em uma pessoa porque ela fala com força emocional.

Mas raiva não é evidência.

Paixão não é evidência.

Força emocional não é evidência.

As pessoas deveriam perguntar:

O que esta raiva está mostrando?

O que esta raiva está escondendo?

O que esta raiva está me empurrando a fazer?

Quem se beneficia desta raiva?

Que comportamento esta indignação está criando?

Esta raiva está me ajudando a aprender?

Ou está me prendendo dentro da reação?

A raiva não deve se tornar o fim do aprendizado.

A raiva deve se tornar algo com que as pessoas aprendam.

CONFIANÇA FABRICADA E ENGANO EMOCIONAL

A confiança pode ser emocionalmente fabricada.

As pessoas podem ser influenciadas a confiar antes que a evidência tenha sido examinada.

Elas podem confiar em uma pessoa porque ela parece gentil.

Elas podem confiar em uma pessoa porque ela parece calma.

Elas podem confiar em uma pessoa porque ela parece sincera.

Elas podem confiar em uma pessoa porque ela parece confiante.

Elas podem confiar em uma pessoa porque ela parece cuidadosa.

Elas podem confiar em uma pessoa porque ela parece profissional.

Elas podem confiar em uma pessoa porque ela usa um título.

Elas podem confiar em uma pessoa porque ela é apresentada como especialista.

Elas podem confiar em uma pessoa porque ela conta uma história emocional.

Mas aparência não é evidência.

Gentileza não é evidência.

Calma não é evidência.

Sinceridade não é evidência.

Confiança não é evidência.

Aparência profissional não é evidência.

Status de especialista não é evidência.

Uma história emocional, por si só, não é evidência.

As pessoas podem ser enganadas pela encenação emocional.

Uma pessoa pode encenar gentileza.

Uma pessoa pode encenar sinceridade.

Uma pessoa pode encenar confiança.

Uma pessoa pode encenar preocupação.

Uma pessoa pode encenar autoridade.

Uma pessoa pode encenar especialização.

As pessoas deveriam perguntar:

Que evidência sustenta esta confiança?

Que comportamento sustenta esta confiança?

Que consistência sustenta esta confiança?

Que incentivo pode estar moldando esta apresentação?

Estou sendo ajudado a compreender?

Ou estou sendo emocionalmente movido a acreditar?

A confiança fabricada deve ser questionada porque o engano emocional pode fazer as pessoas acreditarem antes que a evidência seja examinada.

APEGO EMOCIONAL À CRENÇA

As pessoas podem se apegar emocionalmente a crenças.

Elas podem se apegar a narrativas.

Elas podem se apegar a grupos.

Elas podem se apegar a identidades.

Elas podem se apegar a sistemas.

Elas podem se apegar à autoridade.

Elas podem se apegar a mentiras.

Elas podem se apegar àquilo que herdaram.

Depois que o apego emocional se forma, o questionamento pode parecer um ataque.

Questionar a crença pode parecer questionar a pessoa.

Questionar o grupo pode parecer traição.

Questionar o sistema pode parecer perigo.

Questionar a narrativa pode parecer perda.

Isto pode impedir as pessoas de aprender.

As pessoas podem defender crenças que nunca examinaram porque essas crenças se tornaram parte de quem elas pensam que são.

As pessoas deveriam perguntar:

Estou defendendo a verdade?

Ou estou defendendo o apego?

Estou protegendo a evidência?

Ou estou protegendo a identidade?

Estou examinando isto?

Ou estou protegendo isto emocionalmente?

O que aconteceria se esta crença estivesse errada?

O que eu perderia se a questionasse?

O apego emocional pode se tornar uma das maiores barreiras ao pensamento independente.

AMBIENTES SOCIAIS E INFLUÊNCIA EMOCIONAL

Os ambientes modernos podem ativar constantemente a emoção.

Às pessoas é mostrado medo.

Às pessoas é mostrada indignação.

Às pessoas é mostrado conflito.

Às pessoas é mostrada comparação.

Às pessoas é mostrada popularidade.

Às pessoas é mostrado status.

Às pessoas é mostrada inveja.

Às pessoas é mostrado ciúme.

Às pessoas é mostrada urgência.

Às pessoas é mostrada superficialidade.

Esses ambientes emocionais podem moldar o comportamento.

Eles podem fazer as pessoas reagirem.

Eles podem fazer as pessoas compararem.

Eles podem fazer as pessoas copiarem.

Eles podem fazer as pessoas defenderem.

Eles podem fazer as pessoas se sentirem inadequadas.

Eles podem fazer as pessoas buscarem aprovação.

Eles podem fazer as pessoas temerem a exclusão.

Eles podem fazer as pessoas confundirem visibilidade com importância.

Eles também podem fazer as pessoas confundirem encenação emocional com verdade.

As pessoas deveriam perguntar:

Que emoção este ambiente está criando?

Que comportamento este ambiente está recompensando?

Que comparação está sendo incentivada?

Que reação está sendo produzida?

Em que apresentação emocional se está confiando?

Que compreensão está sendo impedida?

Os ambientes sociais podem se tornar salas de aula emocionais.

Mas, se as pessoas não forem ensinadas a questionar a influência emocional, essas salas de aula podem ensinar reação em vez de compreensão.

EDUCAÇÃO, CRIANÇAS E INFLUÊNCIA EMOCIONAL

A educação também deve ensinar as crianças a questionar a influência emocional.

As crianças não precisam apenas de informações.

As crianças precisam compreender como suas mentes podem ser moldadas.

Elas precisam compreender como a emoção pode influenciar confiança, medo, crença, reação, silêncio, pertencimento e comportamento.

Pode-se fazer as crianças sentirem medo.

Pode-se fazer as crianças sentirem raiva.

Pode-se fazer as crianças sentirem vergonha.

Pode-se fazer as crianças se sentirem constrangidas.

Pode-se fazer as crianças se sentirem excluídas.

Pode-se fazer as crianças se sentirem erradas por questionar.

As crianças podem aprender a permanecer em silêncio porque a emoção lhes ensinou que questionar cria desconforto.

As crianças também podem aprender a confiar na apresentação emocional.

Elas podem acreditar em alguém porque essa pessoa parece gentil ao falar.

Elas podem acreditar em alguém porque essa pessoa parece confiante ao falar.

Elas podem acreditar em alguém porque essa pessoa parece apaixonada ao falar.

Elas podem acreditar em alguém porque essa pessoa possui um título.

Elas podem acreditar em alguém porque essa pessoa é apresentada como especialista.

Isto não trata de remover a emoção das crianças.

Trata-se de ajudar as crianças a compreender a emoção.

As crianças deveriam aprender que uma pessoa parecer gentil, irritada, confiante, sincera, especialista ou autoritária não elimina a necessidade de questionar evidências, comportamento, consistência e incentivo.

As pessoas deveriam perguntar:

As crianças estão sendo ensinadas sobre como a emoção molda o comportamento?

As crianças estão sendo ensinadas sobre como o medo pode interromper o questionamento?

As crianças estão sendo ensinadas sobre como a raiva pode interromper o aprendizado?

As crianças estão sendo ensinadas sobre como o pertencimento pode moldar a crença?

As crianças estão sendo ensinadas sobre como a vergonha pode criar silêncio?

As crianças estão sendo ensinadas sobre como a apresentação emocional pode criar confiança antes que a evidência seja examinada?

As crianças estão sendo ensinadas a questionar a influência emocional com segurança?

Se as crianças não forem ensinadas a questionar a influência emocional, poderão se tornar produtos de ambientes emocionais que não compreendem.

POR QUE A INFLUÊNCIA EMOCIONAL IMPORTA

Influência Emocional importa porque a humanidade não pode aprender adequadamente com o ambiente mundial enquanto a emoção se sobrepuser repetidamente à compreensão.

Fonte e Origem pergunta de onde algo veio e o que o moldou.

O Padrão de Evidência pergunta se a evidência sustenta aquilo que está sendo afirmado.

Incentivo e Ganho pergunta o que está recompensando e protegendo o comportamento.

Caráter e Consistência pergunta se o comportamento repetido se alinha com aquilo que está sendo afirmado.

Permissão para Questionar pergunta quem ou o que está controlando a permissão.

Influência Emocional pergunta:

Que emoção está moldando isto?

Que reação está sendo criada?

Que medo está sendo usado?

Que raiva está sendo usada?

Que confiança está sendo fabricada?

Que apego está sendo protegido?

Que comportamento esta emoção está produzindo?

Que compreensão esta emoção está impedindo?

É assim que as pessoas começam a reconhecer a influência emocional.

É assim que as pessoas começam a reconhecer a reação.

É assim que as pessoas começam a reconhecer o apego emocional.

É assim que as pessoas começam a reconhecer a confiança fabricada.

É assim que as pessoas começam a reconhecer o engano emocional.

É assim que as pessoas começam a reconhecer o comportamento baseado no medo.

É assim que as pessoas passam da reação para o questionamento.

É assim que as pessoas passam do questionamento para o ver.

É assim que as pessoas passam do ver para a compreensão.

É assim que as pessoas passam da compreensão para o aprendizado.

É assim que as pessoas passam do aprendizado para o pensamento independente.

É assim que as pessoas passam de se tornar produtos de ambientes emocionais a se tornar aprendizes do ambiente mundial.

INFLUÊNCIA EMOCIONAL AO LONGO DO TEMPO

A primeira parte desta seção explicou que a emoção não é o inimigo, mas a emoção não é automaticamente verdade.

Também explicou que a apresentação emocional não é evidência, que a confiança pode ser emocionalmente fabricada antes que a evidência seja examinada e que a encenação emocional repetida pode criar uma imagem falsa de caráter ao longo do tempo.

Esta parte agora passa a abordar como a Influência Emocional opera ao longo do tempo.

A influência emocional não acontece apenas em um momento.

Ela pode ser repetida.

Ela pode ser normalizada.

Ela pode ser herdada.

Ela pode se tornar parte do ambiente mundial.

As pessoas podem repetidamente reagir antes de compreender.

Elas podem repetidamente sentir medo antes de examinar.

Elas podem repetidamente defender antes de questionar.

Elas podem repetidamente proteger crenças antes de testar a evidência.

Elas podem repetidamente seguir a emoção antes de aprender.

Elas podem repetidamente confiar na apresentação antes de examinar a evidência.

Com o tempo, as reações emocionais podem se tornar padrões.

Os padrões emocionais podem se tornar comportamento.

O comportamento pode ajudar a recriar o ambiente mundial.

As pessoas deveriam perguntar:

Que reação emocional foi repetida ao longo do tempo?

Que medo foi repetido?

Que raiva foi repetida?

Que apego foi protegido?

Em que apresentação emocional se confiou repetidamente?

Que encenação emocional criou confiança repetidamente?

Que padrão emocional continua aparecendo?

Que comportamento esta emoção produziu repetidamente?

Que ambiente mundial este padrão emocional ajudou a recriar?

Influência Emocional ao longo do tempo ajuda as pessoas a ver que as reações nem sempre são isoladas.

Elas podem se tornar comportamento humano repetido.

CONDICIONAMENTO EMOCIONAL

As pessoas podem ser emocionalmente condicionadas pelo ambiente mundial.

Elas podem ser condicionadas a temer determinadas perguntas.

Elas podem ser condicionadas a sentir vergonha por questionar.

Elas podem ser condicionadas a sentir culpa por se distinguir dos demais.

Elas podem ser condicionadas a sentir raiva antes da compreensão.

Elas podem ser condicionadas a sentir lealdade antes do exame.

Elas podem ser condicionadas a se sentir ameaçadas quando crenças são questionadas.

Elas podem ser condicionadas a se sentir seguras quando se amoldam.

Elas também podem ser condicionadas a confiar na apresentação emocional.

Elas podem aprender a confiar na confiança demonstrada.

Elas podem aprender a confiar na paixão.

Elas podem aprender a confiar na suavidade.

Elas podem aprender a confiar na gentileza.

Elas podem aprender a confiar em títulos.

Elas podem aprender a confiar na apresentação de especialista.

Elas podem aprender a confiar em histórias emocionais.

Elas podem aprender a confiar em pessoas que parecem sinceras.

Esse condicionamento emocional pode começar cedo na vida.

As crianças podem aprender o que gera aprovação.

As crianças podem aprender o que gera rejeição.

As crianças podem aprender o que gera constrangimento.

As crianças podem aprender o que gera punição.

As crianças podem aprender o que gera pertencimento.

As crianças podem aprender qual apresentação emocional gera confiança.

As crianças podem então crescer e se tornar adultos que carregam padrões emocionais que nunca questionaram.

As pessoas deveriam perguntar:

Que respostas emocionais herdei?

Que respostas emocionais me foram ensinadas?

Que respostas emocionais foram recompensadas?

Que respostas emocionais foram punidas?

Em que apresentações emocionais fui ensinado a confiar?

Que assuntos me deixam emocionalmente defensivo?

Que perguntas me deixam desconfortável?

Que emoções me impedem de examinar adequadamente?

O condicionamento emocional pode se tornar um dos mecanismos ocultos que moldam o comportamento humano.

MEDO, AUTORIDADE E OBEDIÊNCIA

O medo pode ficar fortemente ligado à autoridade.

As pessoas podem temer questionar a autoridade.

As pessoas podem temer desafiar sistemas.

As pessoas podem temer discordar de professores.

As pessoas podem temer questionar o governo.

As pessoas podem temer questionar a mídia.

As pessoas podem temer questionar especialistas.

As pessoas podem temer questionar empregadores.

As pessoas podem temer consequências.

O medo pode então criar obediência antes que a compreensão se desenvolva.

As pessoas podem obedecer porque compreendem.

Mas as pessoas também podem obedecer porque temem o que acontece se não obedecerem.

As pessoas deveriam perguntar:

Estou obedecendo porque compreendo?

Ou estou obedecendo porque tenho medo?

Estou aceitando porque a evidência sustenta isso?

Ou estou aceitando porque a autoridade cria medo?

Estou permanecendo em silêncio porque concordo?

Ou estou permanecendo em silêncio porque temo as consequências?

A obediência baseada no medo pode manter os problemas do mundo repetido em continuidade porque as pessoas podem deixar de questionar antes que a verdade seja examinada.

APEGO EMOCIONAL E IDENTIDADE

As pessoas podem se apegar emocionalmente a quem acreditam ser.

Elas podem se apegar à sua identidade.

Ao seu grupo.

À sua função.

Ao seu status.

Às suas crenças.

Às suas opiniões.

À sua história.

À sua imagem.

À sua reputação.

À sua autoridade.

Ao seu sistema.

Quando a identidade se liga emocionalmente à crença, o questionamento pode parecer pessoal.

Uma pergunta pode parecer um ataque.

A evidência pode parecer uma ameaça.

A contradição pode parecer humilhação.

A correção pode parecer rejeição.

O aprendizado pode parecer perda.

As pessoas podem então defender a identidade em vez de buscar a verdade.

As pessoas deveriam perguntar:

Que parte de mim se sente ameaçada?

Que identidade estou protegendo?

Que crença parece dolorosa demais para questionar?

O que eu perderia se mudasse minha compreensão?

Estou protegendo a verdade?

Ou estou protegendo quem acredito ser?

O avanço da humanidade exige que as pessoas se tornem capazes de aprender sem tratar cada desafio como destruição pessoal.

MANIPULAÇÃO EMOCIONAL E APRESENTAÇÃO

A emoção pode ser usada para moldar a forma como a informação é recebida.

A informação pode ser apresentada com medo.

Ela pode ser apresentada com urgência.

Ela pode ser apresentada com indignação.

Ela pode ser apresentada com compaixão.

Ela pode ser apresentada com vergonha.

Ela pode ser apresentada com culpa.

Ela pode ser apresentada com orgulho.

Ela pode ser apresentada com pertencimento.

Ela pode ser apresentada com ameaça.

Ela pode ser apresentada com gentileza.

Ela pode ser apresentada com calma.

Ela pode ser apresentada com sinceridade.

Ela pode ser apresentada com confiança.

Ela pode ser apresentada por meio da identidade de especialista.

Ela pode ser apresentada por meio de status profissional.

Essa apresentação pode influenciar as pessoas antes que a evidência seja examinada.

As pessoas podem aceitar porque estão com medo.

Elas podem repetir porque estão com raiva.

Elas podem defender porque se sentem leais.

Elas podem cumprir porque se sentem culpadas.

Elas podem permanecer em silêncio porque sentem vergonha.

Elas podem confiar porque alguém parece gentil ao falar.

Elas podem confiar porque alguém parece sincero ao falar.

Elas podem confiar porque alguém parece confiante ao falar.

Elas podem confiar porque alguém parece calmo ao falar.

Elas podem confiar porque alguém parece profissional ao falar.

Elas podem confiar porque alguém é apresentado como especialista.

As pessoas deveriam perguntar:

Que emoção está ligada a esta informação?

A emoção está sendo usada para ajudar a compreensão?

Ou a emoção está sendo usada para interromper o questionamento?

Estão sendo mostradas evidências?

Ou a pressão emocional está sendo usada no lugar de evidências?

A confiança está sendo conquistada por meio de evidências?

Ou a confiança está sendo fabricada por meio da apresentação?

Isso se conecta diretamente ao Padrão de Evidência.

Medo não é evidência.

Indignação não é evidência.

Urgência não é evidência.

Pressão emocional não é evidência.

Gentileza não é evidência.

Sinceridade não é evidência.

Confiança não é evidência.

Apresentação de especialista não é evidência.

HISTÓRIAS EMOCIONAIS E CRENÇA CRIADA

As histórias podem criar crença emocional.

Uma história pode fazer as pessoas sentirem compaixão.

Uma história pode fazer as pessoas sentirem raiva.

Uma história pode fazer as pessoas sentirem medo.

Uma história pode fazer as pessoas sentirem lealdade.

Uma história pode fazer as pessoas sentirem culpa.

Uma história pode fazer as pessoas sentirem responsabilidade.

Uma história pode fazer as pessoas escolherem lados.

Uma história pode fazer as pessoas aceitarem antes de examinarem.

As histórias podem ser verdadeiras.

As histórias também podem ser selecionadas.

As histórias podem ser moldadas.

As histórias podem ser encenadas.

As histórias podem ser repetidas.

As histórias podem ser usadas para orientar a resposta emocional.

As pessoas deveriam perguntar:

Que emoção esta história está criando?

Que evidência sustenta a história?

Que evidência está faltando?

Que perspectiva está sendo selecionada?

Que comportamento esta história está produzindo?

Quem se beneficia com as pessoas acreditando nesta história?

Esta história está ajudando as pessoas a compreender?

Ou esta história está direcionando emocionalmente as pessoas?

As histórias emocionais devem ser questionadas porque podem fazer as pessoas sentirem antes de examinarem.

EMOÇÃO, NARRATIVAS E ESCOLHA DE LADOS

Influência Emocional também se conecta às narrativas.

As pessoas podem ser emocionalmente atraídas para dentro de histórias.

Elas podem ser incentivadas a escolher lados.

Elas podem ser incentivadas a defender um grupo e atacar outro.

Elas podem ser incentivadas a ver heróis e vilões antes de compreender os mecanismos.

Elas podem ser incentivadas a reagir emocionalmente antes que a evidência seja examinada.

As narrativas podem se tornar poderosas quando se ligam à emoção.

As pessoas podem defender a narrativa porque ela lhes dá pertencimento.

Elas podem defendê-la porque ela lhes dá identidade.

Elas podem defendê-la porque ela lhes dá certeza.

Elas podem defendê-la porque ela lhes dá um inimigo.

Mas escolher um lado não é o mesmo que compreender.

As pessoas deveriam perguntar:

Para que história estou sendo atraído?

Que emoção esta história está criando?

Quem se beneficia com as pessoas escolhendo lados?

Que evidência está sendo ignorada?

Que mecanismo está sendo ocultado?

Que compreensão está sendo impedida?

A humanidade não pode avançar se a emoção mantiver as pessoas presas dentro de narrativas em vez de ajudá-las a aprender com o ambiente mundial.

INFLUÊNCIA EMOCIONAL, SILÊNCIO E AUTOPROTEÇÃO

A emoção pode criar silêncio.

As pessoas podem permanecer em silêncio porque sentem medo.

Elas podem permanecer em silêncio porque sentem vergonha.

Elas podem permanecer em silêncio porque se sentem constrangidas.

Elas podem permanecer em silêncio porque se sentem culpadas.

Elas podem permanecer em silêncio porque temem a rejeição.

Elas podem permanecer em silêncio porque temem estar erradas.

Elas podem permanecer em silêncio porque temem ficar sozinhas.

O silêncio pode então proteger a repetição.

O silêncio pode proteger sistemas.

O silêncio pode proteger narrativas.

O silêncio pode proteger a dependência.

O silêncio pode proteger condutas erradas.

O silêncio pode proteger a continuidade do ambiente mundial.

As pessoas deveriam perguntar:

Que emoção está criando silêncio?

O que está sendo protegido por este silêncio?

O que aconteceria se o silêncio terminasse?

Que verdade a emoção está impedindo as pessoas de dizer?

Que padrão repetido o silêncio está ajudando a continuar?

O silêncio emocional pode se tornar uma poderosa forma de participação.

EDUCAÇÃO, CRIANÇAS E SEGURANÇA EMOCIONAL

As crianças precisam de segurança emocional para questionar adequadamente.

Se fizerem as crianças terem medo de questionar, elas podem parar de questionar.

Se envergonharem as crianças por questionar, elas podem parar de questionar.

Se ridicularizarem as crianças por questionar, elas podem parar de questionar.

Se rotularem as crianças como difíceis por questionar, elas podem parar de questionar.

Se tratarem as crianças como causadoras de problemas por questionar, elas podem parar de questionar.

Se as crianças forem punidas emocionalmente por questionar, poderão aprender que o silêncio é mais seguro do que a compreensão.

Isto importa porque o questionamento é um dos percursos para o aprendizado.

As crianças precisam aprender que perguntas podem ser examinadas com segurança.

Elas precisam aprender que a emoção pode ser compreendida.

Elas precisam aprender que o desconforto não significa automaticamente que uma pergunta está errada.

Elas precisam aprender que o medo não significa automaticamente que deveriam parar.

Elas precisam aprender que a raiva não significa automaticamente que compreendem.

Elas também precisam aprender que a apresentação emocional pode induzir ao erro.

Elas precisam aprender que gentileza não é automaticamente evidência.

Elas precisam aprender que confiança não é automaticamente evidência.

Elas precisam aprender que sinceridade não é automaticamente evidência.

Elas precisam aprender que apresentação de especialista não é automaticamente evidência.

As crianças deveriam aprender que uma pessoa parecer gentil, irritada, confiante, sincera, especialista ou autoritária não elimina a necessidade de questionar evidências, comportamento, consistência e incentivo.

As pessoas deveriam perguntar:

As crianças estão emocionalmente seguras para questionar?

As crianças estão sendo ensinadas a compreender reações emocionais?

As crianças estão sendo ensinadas que perguntas fazem parte do aprendizado?

As crianças estão sendo ensinadas que o desconforto pode ser examinado?

As crianças estão sendo ensinadas sobre como a emoção pode moldar crença, silêncio e comportamento?

As crianças estão sendo ensinadas sobre como a apresentação emocional pode criar confiança antes que a evidência seja examinada?

A educação não pode melhorar adequadamente se as crianças forem emocionalmente treinadas para se afastarem do questionamento.

INFLUÊNCIA EMOCIONAL E CONSCIÊNCIA HUMANA

A consciência humana avança quando as pessoas aprendem a compreender a emoção em vez de serem controladas por ela.

Isto não significa que os seres humanos se tornem sem emoções.

Significa que as emoções se tornam parte do aprendizado.

O medo se torna algo a questionar.

A raiva se torna algo a compreender.

O apego se torna algo a examinar.

A vergonha se torna algo a reconhecer.

O silêncio se torna algo com que aprender.

A reação se torna algo a superar.

A apresentação emocional se torna algo a questionar.

A confiança fabricada se torna algo a examinar.

As histórias emocionais se tornam algo a testar.

As pessoas não precisam destruir a emoção.

Elas precisam compreender a influência emocional.

O ambiente mundial mostra constantemente a influência emocional.

Ele mostra medo.

Ele mostra raiva.

Ele mostra indignação.

Ele mostra pertencimento.

Ele mostra vergonha.

Ele mostra comparação.

Ele mostra apego.

Ele mostra silêncio.

Ele mostra reação.

Ele mostra encenação emocional.

Ele mostra confiança fabricada.

Ele mostra engano emocional.

As pessoas deveriam perguntar:

Que influência emocional está sendo mostrada?

Em que apresentação emocional se está confiando?

O que a humanidade pode aprender com isso?

Que comportamento a emoção está criando?

Que ambiente mundial a emoção está ajudando a recriar?

Quando a influência emocional se torna visível, o comportamento se torna visível.

Quando o comportamento se torna visível, a compreensão se torna possível.

Quando a compreensão se torna possível, o aprendizado pode avançar.

INFLUÊNCIA EMOCIONAL E AVANÇO DA HUMANIDADE

Influência Emocional faz parte do Percurso que Falta para o Avanço da Humanidade.

A humanidade não pode avançar enquanto a emoção se sobrepuser repetidamente à compreensão.

A humanidade não pode avançar enquanto o medo interromper o questionamento.

A humanidade não pode avançar enquanto a raiva substituir o aprendizado.

A humanidade não pode avançar enquanto a indignação substituir o exame.

A humanidade não pode avançar enquanto o apego emocional proteger crenças herdadas.

A humanidade não pode avançar enquanto a vergonha criar silêncio.

A humanidade não pode avançar enquanto a pressão emocional substituir a evidência.

A humanidade não pode avançar enquanto a apresentação emocional criar confiança antes que a evidência seja examinada.

A humanidade não pode avançar enquanto histórias emocionais criarem crença antes que a compreensão se desenvolva.

A humanidade não pode avançar enquanto as crianças forem emocionalmente treinadas para se afastarem do questionamento.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas reagirem ao ambiente mundial em vez de aprender com ele.

Fonte e Origem pergunta de onde algo veio e o que o moldou.

O Padrão de Evidência pergunta se a evidência sustenta aquilo que está sendo afirmado.

Incentivo e Ganho pergunta o que está recompensando e protegendo o comportamento.

Caráter e Consistência pergunta se o comportamento repetido se alinha com aquilo que está sendo afirmado.

Permissão para Questionar pergunta quem ou o que está controlando a permissão.

Influência Emocional pergunta:

Que emoção está moldando isto?

Que reação está sendo criada?

Que medo está sendo usado?

Que apego está sendo protegido?

Que silêncio está sendo produzido?

Em que apresentação emocional se está confiando?

Que confiança está sendo fabricada?

Que história emocional está sendo usada?

Que comportamento esta emoção está criando?

Que compreensão esta emoção está impedindo?

Que ambiente mundial esta emoção está ajudando a recriar?

É assim que as pessoas começam a reconhecer a influência emocional.

É assim que as pessoas começam a reconhecer o condicionamento emocional.

É assim que as pessoas começam a reconhecer a manipulação emocional.

É assim que as pessoas começam a reconhecer a apresentação emocional.

É assim que as pessoas começam a reconhecer a confiança fabricada.

É assim que as pessoas começam a reconhecer histórias emocionais.

É assim que as pessoas começam a reconhecer o silêncio emocional.

É assim que as pessoas passam da reação para o questionamento.

É assim que as pessoas passam do questionamento para o ver.

É assim que as pessoas passam do ver para a compreensão.

É assim que as pessoas passam da compreensão para o aprendizado.

É assim que as pessoas passam do aprendizado para o pensamento independente.

É assim que as pessoas passam de se tornar produtos de ambientes emocionais a se tornar aprendizes do ambiente mundial.

SEÇÃO 7 – NARRATIVA VS. REALIDADE

O QUE REALMENTE É NARRATIVA VS. REALIDADE

A Seção 1 estabeleceu que as pessoas devem aprender com o ambiente mundial em vez de simplesmente se tornar produtos dele.

A Seção 2 estabeleceu que as pessoas devem examinar se a evidência sustenta aquilo que está sendo afirmado, repetido, protegido, apresentado ou imposto.

A Seção 3 estabeleceu que a humanidade recria repetidamente o mesmo mundo porque os incentivos repetidamente recompensam as pessoas por recriá-lo.

A Seção 4 estabeleceu que o comportamento repetido muitas vezes revela mais do que palavras.

A Seção 5 estabeleceu que as pessoas muitas vezes são desencorajadas de questionar antes mesmo que o aprendizado comece.

A Seção 6 estabeleceu que a emoção pode moldar confiança, crença, medo, reação, silêncio e comportamento antes que a compreensão se desenvolva.

A Seção 7 agora passa para Narrativa vs. Realidade.

Narrativa vs. Realidade existe porque são mostradas narrativas às pessoas sem que elas sejam adequadamente ensinadas a examinar a realidade.

As pessoas nascem dentro de narrativas.

As pessoas são ensinadas por meio de narrativas.

São mostradas narrativas às pessoas.

As pessoas herdam narrativas.

As pessoas defendem narrativas.

As pessoas se apegam emocionalmente a narrativas.

As pessoas podem acabar confundindo narrativas com a própria realidade.

As narrativas são um dos maiores mecanismos que moldam a humanidade.

Uma narrativa não é automaticamente realidade.

Uma narrativa é uma história.

Uma narrativa é uma explicação.

Uma narrativa é uma versão dos acontecimentos.

Uma narrativa é um quadro que as pessoas são incentivadas a aceitar.

Uma narrativa pode ser verdadeira.

Uma narrativa pode ser parcialmente verdadeira.

Uma narrativa pode ser incompleta.

Uma narrativa pode ser manipulada.

Uma narrativa pode ser selecionada.

Uma narrativa pode ser fabricada.

Uma narrativa pode ser protegida.

Uma narrativa pode ser herdada.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

Que história está sendo mostrada a mim?

Quem criou esta história?

Quem está repetindo esta história?

Quem está protegendo esta história?

Quem se beneficia com esta história sendo acreditada?

Que evidência sustenta esta história?

Que realidade sustenta esta história?

O que foi deixado de fora?

O que foi acrescentado?

O que está sendo ocultado?

Narrativa vs. Realidade ensina as pessoas a separar aquilo que está sendo apresentado daquilo que está realmente sendo mostrado.

A REALIDADE EXISTE INDEPENDENTEMENTE

A realidade existe independentemente daquilo que as pessoas acreditam sobre ela.

A realidade não exige concordância.

A realidade não exige popularidade.

A realidade não exige títulos.

A realidade não exige autoridade.

A realidade não exige emoção.

A realidade não exige repetição.

A realidade continua existindo, quer as pessoas a reconheçam ou não.

As pessoas podem negar a realidade.

As pessoas podem ignorar a realidade.

As pessoas podem rejeitar emocionalmente a realidade.

As pessoas podem defender narrativas contra a realidade.

As pessoas podem coletivamente evitar a realidade.

Mas a realidade continua existindo.

Esta é uma das maiores lições que a humanidade deve aprender.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

Estou aprendendo com a realidade?

Ou estou defendendo uma narrativa?

Estou vendo aquilo que está sendo mostrado?

Ou estou protegendo aquilo que herdei?

Estou aprendendo com o ambiente mundial?

Ou estou aprendendo com uma história sobre o ambiente mundial?

A HUMANIDADE PODE VIVER DENTRO DE NARRATIVAS

Uma das maiores limitações no aprendizado humano é que as pessoas podem passar a vida inteira vivendo dentro de narrativas que nunca examinaram de forma independente.

As pessoas podem herdar histórias.

As pessoas podem herdar títulos.

As pessoas podem herdar sistemas.

As pessoas podem herdar autoridade.

As pessoas podem herdar crenças.

As pessoas podem herdar explicações.

As pessoas podem herdar medos.

As pessoas podem herdar comportamentos.

As pessoas podem herdar padrões repetidos.

As pessoas podem acabar defendendo todos eles sem compreender de onde vieram originalmente.

As pessoas podem então confundir narrativas herdadas com a própria realidade.

Sem questionamento, as pessoas podem passar a vida inteira defendendo aquilo que foi criado para que herdassem.

A HUMANIDADE ESTÁ ENSINANDO A HUMANIDADE

A humanidade está sendo, em grande parte, ensinada pela humanidade.

As pessoas criam sistemas.

As pessoas criam narrativas.

As pessoas criam histórias.

As pessoas criam títulos.

As pessoas criam funções.

As pessoas criam explicações.

As pessoas então ensinam às gerações futuras aquilo que as gerações anteriores criaram.

As gerações futuras podem então confundir narrativas herdadas com a própria realidade.

As pessoas podem herdar aquilo que gerações anteriores aceitaram sem jamais examiná-lo de forma independente.

Esta é uma das maiores razões pelas quais o mesmo mundo se repete.

A humanidade pode criar narrativas, herdar narrativas, defender narrativas e então confundir essas narrativas com a própria realidade.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

Quem criou isto originalmente?

Quem transmitiu isto?

Quem ainda está ensinando isto?

Quem ainda está protegendo isto?

Quem ainda está se beneficiando disto?

Que realidade sustenta isto?

A humanidade não pode avançar adequadamente enquanto continuar herdando narrativas antes de aprender a questioná-las.

HISTÓRIAS CRIADAS, TÍTULOS CRIADOS E AUTORIDADE CRIADA

As narrativas não surgem por si mesmas.

As pessoas as criam.

Histórias podem ser criadas.

Títulos podem ser criados.

Autoridade pode ser criada.

Posições podem ser criadas.

Funções podem ser criadas.

Sistemas podem ser criados.

Crenças podem ser criadas.

Narrativas podem então ser associadas a todos eles.

As pessoas podem então herdá-los.

As pessoas podem repeti-los.

As pessoas podem defendê-los.

As pessoas podem se apegar emocionalmente a eles.

As gerações futuras podem acabar herdando-os como realidade.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

Quem criou este título?

Quem criou esta autoridade?

Quem criou esta função?

Quem criou esta história?

Quem lhe deu legitimidade?

Quem a protege?

Quem se beneficia com sua continuidade?

Que realidade o sustenta?

A existência de um título não é automaticamente realidade.

A existência de autoridade não é automaticamente realidade.

A existência de uma função não é automaticamente realidade.

A existência de uma história não é automaticamente realidade.

A existência de um sistema não é automaticamente realidade.

A realidade deve sempre ser examinada independentemente da própria narrativa.

DINHEIRO, REPETIÇÃO E REFORÇO DE NARRATIVAS

As narrativas podem se tornar extremamente poderosas quando o dinheiro se envolve.

As pessoas podem ser pagas para criar narrativas.

As pessoas podem ser pagas para repetir narrativas.

As pessoas podem ser pagas para ensinar narrativas.

As pessoas podem ser pagas para impor narrativas.

As pessoas podem ser pagas para proteger narrativas.

As pessoas podem ser pagas para escrever narrativas.

As pessoas podem ser pagas para distribuir narrativas.

As pessoas podem ser pagas para defender narrativas.

As gerações futuras podem então herdar a narrativa repetida.

Isto não significa automaticamente que toda narrativa seja falsa.

Significa que o mecanismo deve ser questionado.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

Quem está financiando esta narrativa?

Quem a está repetindo?

Quem a está ensinando?

Quem a está protegendo?

Quem está se beneficiando dela?

O que acontece se ela for desafiada?

O que acontece se ela for revelada?

Que realidade a sustenta?

As narrativas podem acabar se tornando tão normalizadas que as pessoas deixam até de reconhecer que são narrativas.

SISTEMAS DE CRENÇAS E ACEITAÇÃO HERDADA

As pessoas podem ser incentivadas a acreditar em coisas que não podem examinar de forma independente.

Elas podem então defender essas crenças.

Elas podem se apegar emocionalmente a essas crenças.

Elas podem repetir essas crenças.

Elas podem transmitir essas crenças às gerações futuras.

As gerações futuras podem então herdar a crença sem jamais examinar de forma independente sua Fonte e Origem.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

Quem criou esta crença?

Quem se beneficia desta crença?

Que evidência sustenta esta crença?

Que realidade sustenta esta crença?

O que acontece quando ela é questionada?

O que acontece se as pessoas deixarem de acreditar nela?

A crença, por si só, não é realidade.

A realidade deve sempre ser examinada de forma independente.

O AMBIENTE MUNDIAL ESTÁ CONSTANTEMENTE MOSTRANDO À HUMANIDADE COMO AS NARRATIVAS OPERAM

O ambiente mundial está constantemente mostrando à humanidade como as narrativas operam.

As pessoas simplesmente não foram adequadamente ensinadas a aprender com aquilo que está sendo mostrado.

O mundo é a escola real.

À humanidade são constantemente mostrados:

Repetição.

Proteção.

Títulos.

Autoridade.

Pertencimento.

Medo.

Dependência.

Silêncio.

Incentivos.

Emoção.

Encenação.

Narrativas.

As pessoas muitas vezes reagem a esses mecanismos em vez de aprender com eles.

O problema não é que nada esteja visível.

O problema é que as pessoas não foram adequadamente ensinadas a questionar, ver, compreender e aprender com aquilo que está visível.

AS NARRATIVAS PODEM SE TORNAR MAIS FORTES DO QUE A REALIDADE

Um dos maiores perigos que a humanidade enfrenta é que as narrativas podem se tornar mais fortes do que a própria realidade.

A realidade pode ser visível.

A realidade pode ser documentada.

A realidade pode ser mostrada repetidamente.

A realidade pode revelar contradições.

A realidade pode revelar padrões repetidos.

A realidade pode revelar comportamento humano.

Mas as pessoas ainda podem defender narrativas em vez disso.

As pessoas podem rejeitar aquilo que é mostrado.

As pessoas podem proteger aquilo que herdaram.

As pessoas podem se apegar emocionalmente a histórias.

As pessoas podem defender sistemas.

As pessoas podem defender a autoridade.

As pessoas podem defender explicações repetidas.

As pessoas podem defender aquilo de que dependem.

As pessoas podem defender aquilo que as faz se sentir seguras.

As pessoas podem defender aquilo que todos os outros estão defendendo.

As pessoas podem defender narrativas mesmo quando a realidade mostra repetidamente algo diferente.

AS NARRATIVAS PODEM SE TORNAR O PRÓPRIO AMBIENTE MUNDIAL

Quanto mais tempo uma narrativa existe, mais normal ela pode se tornar.

Quanto mais normal ela se torna, menos pode ser questionada.

Quanto menos é questionada, mais protegida se torna.

Quanto mais protegida se torna, mais as gerações futuras a herdam.

Por fim, a narrativa pode se tornar parte do próprio ambiente mundial.

As crianças podem herdá-la.

Os adultos podem herdá-la.

Os professores podem herdá-la.

Os sistemas podem herdá-la.

As instituições podem herdá-la.

As sociedades podem herdá-la.

As pessoas podem acabar esquecendo que algum dia ela foi criada.

A narrativa pode então se tornar aceita como a própria realidade.

A humanidade pode criar coletivamente uma realidade falsa e depois passar gerações defendendo-a.

Esta é uma das maiores razões pelas quais a humanidade recria repetidamente o mesmo mundo.

POR QUE NARRATIVA VS. REALIDADE IMPORTA

Narrativa vs. Realidade importa porque a humanidade não pode aprender adequadamente com o ambiente mundial enquanto confundir narrativas com a própria realidade.

Fonte e Origem pergunta de onde algo veio e o que o moldou.

O Padrão de Evidência pergunta se a evidência sustenta aquilo que está sendo afirmado.

Incentivo e Ganho pergunta quem se beneficia com sua continuidade.

Caráter e Consistência pergunta se o comportamento se alinha com aquilo que está sendo afirmado.

Permissão para Questionar pergunta o que interrompe o questionamento.

Influência Emocional pergunta que emoção está moldando a aceitação.

Narrativa vs. Realidade agora pergunta:

Que história está sendo apresentada?

Que realidade a sustenta?

Que realidade a contradiz?

Quem a criou?

Quem a protege?

Quem a repete?

Quem a herda?

Quem se beneficia dela?

Que ambiente mundial esta narrativa está ajudando a recriar?

É assim que as pessoas começam a passar de defender narrativas herdadas a aprender com a própria realidade.

É assim que as pessoas passam da crença para o exame.

É assim que as pessoas passam do exame para o ver.

É assim que as pessoas passam do ver para a compreensão.

É assim que as pessoas passam da compreensão para o aprendizado.

É assim que as pessoas passam do aprendizado para o pensamento independente.

É assim que as pessoas passam de se tornar produtos de narrativas herdadas a se tornar aprendizes do ambiente mundial.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas continuarem defendendo narrativas herdadas em vez de aprender com a própria realidade.

NARRATIVAS AO LONGO DO TEMPO

A primeira parte desta seção explicou que as narrativas podem ser criadas, repetidas, herdadas, protegidas e, por fim, confundidas com a própria realidade.

Também explicou que a realidade existe independentemente de crença, popularidade, títulos, autoridade, emoção e repetição.

Esta parte agora passa a abordar como as narrativas continuam ao longo do tempo.

As narrativas geralmente não se tornam poderosas da noite para o dia.

Elas muitas vezes são construídas ao longo de longos períodos.

Uma história pode ser criada.

A história pode ser repetida.

A história pode ser registrada por escrito.

A história pode ser distribuída.

A história pode ser protegida.

A história pode ser ensinada.

A história pode ser herdada.

Pode-se criar apego emocional à história.

A história pode então se tornar realidade aceita.

Com o tempo, as pessoas podem até esquecer que algum dia ela foi uma narrativa.

As pessoas deveriam perguntar:

Há quanto tempo esta narrativa existe?

Quem a repetiu?

Quem a protegeu?

Quem a herdou?

Quem se beneficiou dela?

Que evidência a sustenta?

Que realidade a sustenta?

Que contradições existem?

O que mudou ao longo do tempo?

O que permaneceu protegido?

As narrativas ao longo do tempo podem revelar como a humanidade recria repetidamente o mesmo mundo.

A HUMANIDADE PODE CRIAR COLETIVAMENTE UMA REALIDADE FALSA

A humanidade pode criar coletivamente uma realidade falsa que a própria humanidade então confunde com realidade.

As pessoas podem não ver o mecanismo inteiro.

Elas podem ver apenas:

Sua própria função.

Seu próprio trabalho.

Sua própria crença.

Sua própria instrução.

Sua própria contribuição.

Sua própria sobrevivência.

Mas o ambiente mundial muitas vezes é construído a partir de bilhões de pessoas participando coletivamente de narrativas que não criaram.

Uma pessoa escreve.

Uma pessoa ensina.

Uma pessoa repete.

Uma pessoa impõe.

Uma pessoa protege.

Uma pessoa financia.

Uma pessoa publica.

Uma pessoa acredita.

Uma pessoa permanece em silêncio.

Individualmente, esses comportamentos podem parecer pequenos.

Coletivamente, eles podem recriar um ambiente mundial inteiro.

A humanidade pode então passar gerações defendendo aquilo que ela própria criou.

As pessoas deveriam perguntar:

Para que narrativa estou contribuindo?

Que narrativa estou ajudando a repetir?

Que narrativa estou ajudando a proteger?

Que realidade estou ajudando a substituir?

Que ambiente mundial minha contribuição está ajudando a recriar?

Este é um dos maiores mecanismos dentro de Narrativa vs. Realidade.

AS NARRATIVAS PODEM MOLDAR O COMPORTAMENTO HUMANO

As narrativas não moldam apenas aquilo que as pessoas pensam.

As narrativas podem moldar aquilo que as pessoas fazem.

As narrativas podem moldar a confiança.

As narrativas podem moldar o medo.

As narrativas podem moldar o pertencimento.

As narrativas podem moldar o silêncio.

As narrativas podem moldar a obediência.

As narrativas podem moldar a dependência.

As narrativas podem moldar o apego emocional.

As narrativas podem moldar a identidade.

As narrativas podem moldar o próprio comportamento.

As pessoas talvez nem percebam que estão sendo moldadas.

Elas podem acreditar que estão agindo de forma independente.

Mas seu comportamento talvez já tenha sido influenciado por narrativas que herdaram.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

Que comportamento esta narrativa está criando?

Que emoções esta narrativa está criando?

Que medos esta narrativa está criando?

Que silêncio esta narrativa está criando?

Que dependência esta narrativa está criando?

Que ambiente mundial esta narrativa está ajudando a recriar?

As narrativas se tornam perigosas quando as pessoas deixam de reconhecer que estão sendo moldadas por elas.

ENCAIXAR-SE, PERTENCIMENTO E NARRATIVAS SOCIAIS

As pessoas são seres sociais.

Muitas pessoas querem aceitação.

Muitas pessoas querem pertencimento.

Muitas pessoas querem aprovação.

Muitas pessoas querem se encaixar.

Isto pode se tornar um dos maiores mecanismos que reforçam narrativas.

As pessoas podem copiar o que os outros dizem.

As pessoas podem copiar como os outros se comportam.

As pessoas podem copiar como os outros se vestem.

As pessoas podem copiar como os outros falam.

As pessoas podem copiar aquilo que os outros promovem.

As pessoas podem copiar aquilo que os outros defendem.

As pessoas podem copiar aquilo em que os outros acreditam.

As pessoas podem copiar aquilo que os outros temem.

As pessoas podem copiar aquilo que os outros rejeitam.

As pessoas podem copiar aquilo que os outros celebram.

As pessoas podem acabar deixando de perguntar se algo é verdadeiro e, em vez disso, perguntar se isso as ajuda a pertencer.

As pessoas deveriam perguntar:

Estou aprendendo?

Ou estou me encaixando?

Estou questionando?

Ou estou copiando?

Estou pensando de forma independente?

Ou estou seguindo o grupo?

Estou aprendendo com a realidade?

Ou estou aprendendo a pertencer?

O pertencimento pode se tornar mais forte do que a verdade se as pessoas não forem ensinadas a questioná-lo.

AMBIENTES NARRATIVOS MODERNOS

Os ambientes modernos podem criar e disseminar narrativas rapidamente.

Às pessoas podem ser mostrados estilos de vida.

Às pessoas podem ser mostradas opiniões.

Às pessoas podem ser mostradas reações.

Às pessoas pode ser mostrada indignação.

Às pessoas pode ser mostrada popularidade.

Às pessoas pode ser mostrado sucesso.

Às pessoas pode ser mostrado status.

Às pessoas pode ser mostrada aparência.

Às pessoas podem ser mostradas histórias emocionais.

Às pessoas podem ser mostradas versões da vida que não refletem a realidade.

As pessoas podem então copiar aquilo que lhes é mostrado repetidamente.

Elas podem copiar palavras.

Elas podem copiar personalidades.

Elas podem copiar estilos de vida.

Elas podem copiar aparências.

Elas podem copiar comportamentos.

Elas podem copiar aquilo que parece popular.

Elas podem copiar aquilo que parece bem-sucedido.

Elas podem encenar felicidade.

Elas podem encenar pertencimento.

Elas podem encenar perfeição.

Elas podem encenar importância.

Portanto, um ambiente narrativo moderno pode criar uma realidade falsa que as pessoas imitam coletivamente.

As pessoas deveriam perguntar:

Que narrativa este ambiente está criando?

Que comportamento este ambiente está recompensando?

Que encenação este ambiente está incentivando?

Que realidade está sendo ocultada?

Que realidade está sendo substituída?

Que compreensão está sendo impedida?

Os ambientes narrativos modernos podem fazer as pessoas viverem dentro da encenação em vez da realidade.

ENCENAÇÃO SOCIAL E VIVER DENTRO DE UMA NARRATIVA

As pessoas também podem começar a encenar versões de si mesmas.

Elas podem encenar felicidade.

Elas podem encenar sucesso.

Elas podem encenar confiança.

Elas podem encenar importância.

Elas podem encenar status.

Elas podem encenar perfeição.

Elas podem encenar pertencimento.

As pessoas podem apresentar uma vida que não reflete a realidade.

Outras pessoas podem então se comparar com essa encenação.

A comparação pode então criar mais encenação.

A encenação pode criar mais imitação.

A imitação pode criar mais repetição.

As pessoas podem acabar vivendo dentro de uma narrativa coletiva em vez da própria realidade.

As pessoas deveriam perguntar:

O que está sendo mostrado?

O que está sendo ocultado?

Isto é realidade?

Ou isto é encenação?

Estou me comparando com a realidade?

Ou estou me comparando com uma narrativa?

Que comportamento esta encenação está criando?

As pessoas devem aprender que apresentação não é automaticamente realidade.

NARRATIVAS, CRIANÇAS E CRENÇA HERDADA

As crianças nascem dentro de narrativas que não criaram.

As crianças herdam histórias.

As crianças herdam sistemas.

As crianças herdam títulos.

As crianças herdam autoridade.

As crianças herdam crenças.

As crianças herdam comportamentos.

As crianças herdam medos.

As crianças herdam apegos emocionais.

As crianças herdam padrões repetidos.

As crianças podem então crescer e se tornar adultos que defendem aquilo que herdaram.

Essa é uma das maiores razões pelas quais a humanidade repete o mesmo mundo.

Portanto, as crianças deveriam aprender a perguntar:

Quem criou isto?

Por que isto foi criado?

Quem se beneficia disto?

Que evidência sustenta isto?

Que realidade sustenta isto?

Que comportamento isto cria?

Que ambiente mundial isto está ajudando a recriar?

As crianças não deveriam simplesmente herdar narrativas.

As crianças deveriam aprender a questioná-las com segurança.

SISTEMAS, NARRATIVAS E O AMBIENTE MUNDIAL

As narrativas podem ficar incorporadas em sistemas.

Os sistemas podem repetir narrativas.

Os sistemas podem proteger narrativas.

Os sistemas podem normalizar narrativas.

Os sistemas podem recompensar narrativas.

Os sistemas podem desencorajar o questionamento.

As pessoas podem acabar confundindo a repetição dos sistemas com verdade.

Mas sistemas repetidos não são automaticamente realidade.

As pessoas deveriam perguntar:

Que narrativa este sistema está repetindo?

Que narrativa este sistema está protegendo?

Que narrativa este sistema está recompensando?

Que narrativa este sistema está desencorajando as pessoas de questionar?

Que realidade a sustenta?

Que realidade a contradiz?

O que aconteceria se as pessoas deixassem de acreditar nela?

As pessoas muitas vezes tentam corrigir resultados sem questionar as narrativas que criam os resultados.

Isto pode fazer a humanidade repetir o mesmo mundo.

O AMBIENTE MUNDIAL ESTÁ CONSTANTEMENTE MOSTRANDO À HUMANIDADE COMO AS NARRATIVAS OPERAM

O ambiente mundial está constantemente mostrando à humanidade como as narrativas operam.

As pessoas simplesmente não foram adequadamente ensinadas a aprender com aquilo que está sendo mostrado.

O mundo é a escola real.

À humanidade são constantemente mostrados:

Repetição.

Proteção.

Títulos.

Autoridade.

Pertencimento.

Medo.

Dependência.

Silêncio.

Incentivos.

Emoção.

Encenação.

Narrativas.

O problema não é que nada esteja visível.

O problema é que as pessoas não foram adequadamente ensinadas a questionar, ver, compreender e aprender com aquilo que está visível.

NARRATIVAS, PODER E CONSCIÊNCIA HUMANA

Uma das maiores lições que a humanidade deve aprender é que o poder não existe apenas por meio da força.

O poder pode existir por meio de narrativas.

Se as pessoas podem moldar narrativas, podem moldar o comportamento.

Se podem moldar o comportamento, podem moldar os resultados.

Se podem moldar os resultados, podem moldar o ambiente mundial.

Talvez as pessoas não precisem forçar a humanidade a repetir o mesmo mundo se a própria humanidade o repetir voluntariamente.

A humanidade pode criar narrativas, herdar narrativas, defender narrativas e então confundir essas narrativas com a própria realidade.

Este é um dos maiores mecanismos que operam ao longo da história humana.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

Quem está moldando a narrativa?

Quem está reforçando a narrativa?

Quem está se beneficiando da narrativa?

Quem está herdando a narrativa?

Quem está defendendo a narrativa?

Quem está emocionalmente apegado à narrativa?

Quem tem medo de questionar a narrativa?

Que ambiente mundial esta narrativa está ajudando a recriar?

A consciência humana avança quando as pessoas deixam de viver dentro de narrativas e começam a aprender com a própria realidade.

NARRATIVA VS. REALIDADE E AVANÇO DA HUMANIDADE

Narrativa vs. Realidade faz parte do Percurso que Falta para o Avanço da Humanidade.

A humanidade não pode avançar enquanto narrativas forem repetidamente confundidas com realidade.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas herdarem histórias antes de aprender a questioná-las.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas defenderem narrativas que nunca examinaram de forma independente.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas criarem coletivamente uma realidade falsa e depois viverem dentro dela.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas criarem coletivamente uma realidade falsa e depois passarem gerações defendendo-a.

A humanidade não pode avançar enquanto o pertencimento se tornar mais forte do que a verdade.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas copiarem umas às outras em vez de aprender com a realidade.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas encenarem versões de si mesmas em vez de compreender a si mesmas.

A humanidade não pode avançar enquanto os sistemas reforçarem narrativas sem ensinar as pessoas a questioná-las.

A humanidade não pode avançar enquanto sistemas de crenças substituírem a realidade.

A humanidade não pode avançar enquanto as gerações futuras herdarem o mesmo mundo sem compreender o que o criou.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas continuarem defendendo narrativas herdadas em vez de aprender com a própria realidade.

Fonte e Origem pergunta de onde algo veio e o que o moldou.

O Padrão de Evidência pergunta se a evidência sustenta aquilo que está sendo afirmado.

Incentivo e Ganho pergunta quem se beneficia com sua continuidade.

Caráter e Consistência pergunta se o comportamento se alinha com aquilo que está sendo afirmado.

Permissão para Questionar pergunta o que interrompe o questionamento.

Influência Emocional pergunta que emoção está moldando a aceitação.

Narrativa vs. Realidade agora pergunta:

Que história está sendo apresentada?

Que realidade a sustenta?

Que realidade a contradiz?

Quem a criou?

Quem a repete?

Quem a protege?

Quem a herda?

Quem se beneficia dela?

Que comportamento ela está criando?

Que ambiente mundial ela está ajudando a recriar?

É assim que as pessoas começam a passar de narrativas herdadas para a realidade.

É assim que as pessoas passam da crença para o exame.

É assim que as pessoas passam do exame para o ver.

É assim que as pessoas passam do ver para a compreensão.

É assim que as pessoas passam da compreensão para o aprendizado.

É assim que as pessoas passam do aprendizado para o pensamento independente.

É assim que as pessoas passam de se tornar produtos de narrativas herdadas a se tornar aprendizes do ambiente mundial.

SEÇÃO 8 – IMPACTO PSICOLÓGICO

O QUE REALMENTE É IMPACTO PSICOLÓGICO

A Seção 1 estabeleceu que as pessoas devem aprender de onde algo veio e o que o moldou.

A Seção 2 estabeleceu que as pessoas devem aprender se a evidência sustenta aquilo que está sendo afirmado.

A Seção 3 estabeleceu que a humanidade recria repetidamente o mesmo mundo porque os incentivos repetidamente recompensam as pessoas por recriá-lo.

A Seção 4 estabeleceu que o comportamento repetido muitas vezes revela mais do que palavras.

A Seção 5 estabeleceu que as pessoas muitas vezes são desencorajadas de questionar antes mesmo que o aprendizado comece.

A Seção 6 estabeleceu que a emoção pode moldar confiança, crença, medo, reação, silêncio e comportamento antes que a compreensão se desenvolva.

A Seção 7 estabeleceu que a humanidade pode coletivamente criar, herdar, defender e confundir narrativas com a própria realidade.

A Seção 8 agora passa para Impacto Psicológico.

Impacto Psicológico existe porque o ambiente mundial está constantemente moldando a mente humana antes que as pessoas compreendam que ele está fazendo isso.

As pessoas não nascem compreendendo o mundo.

O mundo ensina as pessoas a pensar antes que elas compreendam como proteger suas mentes.

As pessoas estão constantemente expostas a:

Dinheiro.

Dependência.

Autoridade.

Medo.

Silêncio.

Incentivos.

Narrativas.

Comportamento.

Repetição.

Comparação.

Encenação.

Superficialidade.

Problemas repetidos.

A mente humana pode ser moldada por todas essas coisas muito antes de o pensamento independente se desenvolver.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

O que este ambiente está fazendo com a mente humana?

O que está sendo mostrado repetidamente?

O que está sendo aceito repetidamente?

O que está sendo normalizado repetidamente?

O que está sendo herdado repetidamente?

O que está moldando o comportamento?

O que está moldando a compreensão?

O que está moldando as gerações futuras?

Impacto Psicológico ensina as pessoas a compreender o que a exposição prolongada ao ambiente mundial está fazendo com a própria humanidade.

A MENTE HUMANA É UM DOS MAIORES AMBIENTES QUE A HUMANIDADE NÃO CONSEGUIU PROTEGER

Um dos maiores problemas que a humanidade enfrenta é que as pessoas muitas vezes são psicologicamente moldadas antes de compreenderem que estão sendo moldadas.

A mente humana é um dos maiores ambientes que a humanidade não conseguiu proteger.

As pessoas nascem em ambientes que não criaram.

Elas herdam sistemas.

Elas herdam comportamentos.

Elas herdam narrativas.

Elas herdam autoridade.

Elas herdam dependência.

Elas herdam padrões repetidos.

As pessoas podem então crescer e se tornar adultos que defendem aquilo que herdaram.

Isto pode acontecer sem que jamais compreendam o que as moldou, em primeiro lugar.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

O que me moldou?

O que herdei?

O que aceitei?

O que repeti?

O que nunca examinei de forma independente?

O que se tornou normal para mim?

Que ambiente ajudou a criar minha compreensão?

Sem questionamento, as pessoas podem passar a vida inteira psicologicamente moldadas por ambientes com os quais nunca aprenderam adequadamente.

O AMBIENTE MUNDIAL ESTÁ CONSTANTEMENTE ENSINANDO A HUMANIDADE

O ambiente mundial nunca para de ensinar.

As pessoas estão constantemente aprendendo com aquilo que as cerca.

As crianças aprendem com ele.

Os adultos aprendem com ele.

Os professores aprendem com ele.

Os pais aprendem com ele.

Os sistemas aprendem com ele.

As sociedades aprendem com ele.

O ambiente mundial está constantemente ensinando a humanidade.

O problema é que as pessoas não foram adequadamente ensinadas a aprender com aquilo que está sendo mostrado.

O mundo é a escola real.

As pessoas talvez não percebam, mas o ambiente mundial está constantemente influenciando o comportamento.

As pessoas podem se tornar produtos do ambiente mundial em vez de aprendizes dele.

Esta é uma das maiores razões pelas quais o mesmo mundo se repete.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

O que este ambiente está ensinando?

Que comportamento ele está recompensando?

Que comportamento ele está desencorajando?

Que comportamento ele está normalizando?

Que ambiente mundial ele está recriando?

Quando as pessoas não são ensinadas a aprender com o ambiente mundial, muitas vezes se tornam psicologicamente adaptadas a ele em vez disso.

AS PESSOAS PODEM SE ADAPTAR A AMBIENTES NÃO SAUDÁVEIS

Os seres humanos são adaptáveis.

Isto pode ser benéfico.

Mas também pode se tornar perigoso.

As pessoas podem se adaptar psicologicamente a ambientes não saudáveis.

As pessoas podem se adaptar ao medo.

As pessoas podem se adaptar à dependência.

As pessoas podem se adaptar à ansiedade.

As pessoas podem se adaptar à desonestidade.

As pessoas podem se adaptar à superficialidade.

As pessoas podem se adaptar à pressão.

As pessoas podem se adaptar a comportamentos não saudáveis.

As pessoas podem se adaptar a sistemas não saudáveis.

As pessoas podem se adaptar a problemas repetidos.

As pessoas podem se adaptar psicologicamente ao próprio engano quando o engano se torna repetidamente normalizado.

Por fim, ambientes não saudáveis podem se tornar normais.

As gerações futuras podem então herdar esses ambientes.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

A que estou me adaptando?

Isto deveria ser normal?

O que está criando estas condições?

Que comportamento está sendo protegido?

Que ambiente mundial está sendo recriado?

As pessoas muitas vezes se adaptam aos sintomas em vez de aprender com as causas.

O MECANISMO DO DINHEIRO

O mecanismo do dinheiro é uma das maiores influências que moldam o impacto psicológico.

O dinheiro pode moldar a informação.

O dinheiro pode moldar a dependência.

O dinheiro pode moldar o medo.

O dinheiro pode moldar o silêncio.

O dinheiro pode moldar os incentivos.

O dinheiro pode moldar decisões.

O dinheiro pode moldar o comportamento.

O dinheiro pode moldar a repetição.

O dinheiro pode moldar ambientes.

O dinheiro pode moldar aquilo que as pessoas são incentivadas a aceitar.

O mecanismo do dinheiro pode moldar informação, dependência, incentivos, medo, repetição, silêncio, comportamento e a própria adaptação psicológica.

As pessoas podem se adaptar psicologicamente aos resultados sem jamais aprender com o mecanismo que os cria.

Este é um dos maiores mecanismos com os quais a humanidade deve aprender.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

O que o dinheiro está influenciando aqui?

Que comportamento o dinheiro está criando?

Que silêncio o dinheiro está protegendo?

Que dependência o dinheiro está criando?

Que medo o dinheiro está criando?

Que ambiente mundial o dinheiro está ajudando a recriar?

AS CRIANÇAS SÃO O GRUPO MAIS IMPORTANTE A PROTEGER

As crianças não nascem com as ferramentas necessárias para se proteger dos efeitos psicológicos do ambiente mundial.

As crianças ficam psicologicamente expostas ao ambiente mundial antes de possuírem as ferramentas para compreendê-lo ou se proteger dele.

As crianças estão vivenciando:

Dinheiro.

Dependência.

Autoridade.

Medo.

Comparação.

Encenação.

Narrativas.

Superficialidade.

Pressão social.

Padrões repetidos.

Muito antes de compreendê-los.

As crianças podem herdar psicologicamente o medo.

As crianças podem herdar psicologicamente a ansiedade.

As crianças podem herdar psicologicamente a dependência.

As crianças podem herdar psicologicamente a comparação.

As crianças podem herdar psicologicamente a insegurança.

As crianças podem herdar psicologicamente a superficialidade.

As crianças podem herdar psicologicamente a pressão.

As crianças podem herdar psicologicamente o silêncio.

As crianças podem herdar psicologicamente comportamentos não saudáveis.

As crianças podem herdar psicologicamente problemas do mundo repetido.

As crianças não deveriam ter de sobreviver psicologicamente ao ambiente mundial sem serem adequadamente ensinadas a aprender com ele.

Esta é uma das maiores razões pelas quais a educação deve melhorar.

Portanto, as crianças deveriam aprender:

Como questionar.

Como ver.

Como compreender.

Como pensar de forma independente.

Como aprender com o ambiente mundial com segurança.

É por isso que o Kit de Ferramentas de Questionamento L2Q é tão importante.

A CONSCIÊNCIA HUMANA ESTÁ SENDO MOLDADA

A consciência humana está sendo moldada pelo ambiente mundial antes que a humanidade compreenda como ela está sendo moldada.

Se o medo for mostrado repetidamente, o medo pode se espalhar.

Se a comparação for mostrada repetidamente, a comparação pode se espalhar.

Se a dependência for mostrada repetidamente, a dependência pode se espalhar.

Se a encenação for mostrada repetidamente, a encenação pode se espalhar.

Se a superficialidade for mostrada repetidamente, a superficialidade pode se espalhar.

Se a repetição for mostrada repetidamente, a repetição pode se espalhar.

As gerações futuras podem então herdar essas condições.

As pessoas podem acabar esquecendo quem são porque passam tanto tempo se adaptando ao ambiente mundial em vez de aprender com ele.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

Que consciência este ambiente está criando?

Que compreensão este ambiente está criando?

Que comportamento este ambiente está criando?

Que ambiente mundial este ambiente está ajudando a recriar?

POR QUE O IMPACTO PSICOLÓGICO IMPORTA

Impacto Psicológico importa porque a humanidade não pode avançar adequadamente enquanto as pessoas estiverem sendo psicologicamente moldadas por ambientes que não compreendem.

Fonte e Origem pergunta de onde algo veio e o que o moldou.

O Padrão de Evidência pergunta se a evidência sustenta aquilo que está sendo afirmado.

Incentivo e Ganho pergunta quem se beneficia com sua continuidade.

Caráter e Consistência pergunta se o comportamento se alinha com aquilo que está sendo afirmado.

Permissão para Questionar pergunta o que interrompe o questionamento.

Influência Emocional pergunta que emoção está moldando a aceitação.

Narrativa vs. Realidade pergunta que história está sendo apresentada e se a realidade a sustenta.

Impacto Psicológico agora pergunta:

O que este ambiente está fazendo com a mente humana?

Que comportamento ele está criando?

Que compreensão ele está criando?

Que medo ele está criando?

Que dependência ele está criando?

Que comparação ele está criando?

Que ambiente mundial ele está ajudando a recriar?

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas continuarem se adaptando psicologicamente a ambientes mundiais não saudáveis em vez de aprender com eles e melhorá-los.

Quando as pessoas não são ensinadas a aprender com o ambiente mundial, muitas vezes se tornam psicologicamente adaptadas a ele em vez disso.

É assim que as pessoas passam de ser produtos do ambiente mundial a se tornar aprendizes do ambiente mundial.

MOLDAGEM PSICOLÓGICA AO LONGO DO TEMPO

A primeira parte da seção explicou que as pessoas muitas vezes são psicologicamente moldadas antes de compreenderem que estão sendo moldadas.

Esta parte agora passa a abordar como a moldagem psicológica se desenvolve ao longo do tempo.

O impacto psicológico geralmente não acontece em um único momento.

Ele muitas vezes se desenvolve por meio da exposição repetida.

As pessoas veem repetidamente as mesmas coisas.

As pessoas ouvem repetidamente as mesmas coisas.

As pessoas vivenciam repetidamente as mesmas coisas.

As pessoas se adaptam repetidamente às mesmas coisas.

Com o tempo, a exposição repetida pode se tornar normal.

As pessoas podem acabar deixando de reconhecer que estão sendo moldadas.

A exposição repetida pode se tornar um dos maiores professores dentro do ambiente mundial.

As pessoas deveriam perguntar:

A que estou repetidamente exposto?

O que estou repetidamente aceitando?

A que estou repetidamente me adaptando?

O que se tornou normal?

O que estou ensinando às gerações futuras?

Que ambiente mundial estou ajudando a recriar?

COMPARAÇÃO, STATUS E VALOR PRÓPRIO

As pessoas podem começar a se comparar com outras.

A comparação pode se tornar uma das maiores influências que moldam o comportamento humano.

As pessoas podem comparar:

Aparência.

Dinheiro.

Estilo de vida.

Popularidade.

Status.

Sucesso.

Posses.

Relacionamentos.

Importância.

As pessoas podem acabar vinculando seu valor próprio a essas comparações.

As pessoas podem começar a acreditar que valem menos porque alguém parece ter mais.

As pessoas podem começar a acreditar que valem mais porque possuem mais.

As pessoas podem começar a medir seu valor em relação a ambientes que não refletem a realidade.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

Quem me ensinou a comparar?

Com o que estou me comparando?

O que a comparação está criando?

O que a comparação está ocultando?

Que ambiente mundial a comparação está ajudando a recriar?

A comparação pode impedir as pessoas de aprender consigo mesmas porque elas se concentram em se medir em relação a outras pessoas.

SUPERFICIALIDADE, ENCENAÇÃO E VIVER UMA MENTIRA

As pessoas podem começar a encenar versões de si mesmas.

Elas podem encenar felicidade.

Elas podem encenar sucesso.

Elas podem encenar confiança.

Elas podem encenar perfeição.

Elas podem encenar pertencimento.

Elas podem encenar importância.

As pessoas podem esconder como realmente se sentem.

As pessoas podem esconder dificuldades.

As pessoas podem esconder sofrimento.

As pessoas podem esconder incerteza.

As pessoas podem esconder medo.

As pessoas podem esconder solidão.

As pessoas podem acabar começando a viver dentro da própria encenação.

Outras pessoas podem então copiar essa encenação.

Isto pode criar um ciclo.

A encenação cria imitação.

A imitação cria repetição.

A repetição cria normalização.

A normalização cria gerações futuras que herdam a encenação como realidade.

As pessoas podem se adaptar psicologicamente ao próprio engano quando o engano se torna repetidamente normalizado.

As pessoas deveriam perguntar:

O que está sendo mostrado?

O que está sendo ocultado?

O que estou fingindo ser?

O que tenho medo de revelar?

Estou aprendendo?

Ou estou encenando?

As pessoas devem aprender que apresentação não é automaticamente realidade.

AMBIENTES SOCIAIS E COPIAR UNS AOS OUTROS

As pessoas aprendem umas com as outras.

Isto pode ser benéfico.

Mas também pode se tornar perigoso.

As pessoas podem copiar:

Palavras.

Opiniões.

Comportamentos.

Estilos de vida.

Aparências.

Personalidades.

Crenças.

Reações.

Emoções.

Hábitos.

As pessoas podem acabar deixando de pensar de forma independente.

Elas podem começar a seguir em vez disso.

Elas podem perguntar:

O que todos os outros estão fazendo?

Em vez de perguntar:

O que é verdadeiro?

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

Estou aprendendo?

Ou estou copiando?

Estou compreendendo?

Ou estou seguindo?

Estou pensando de forma independente?

Ou estou me encaixando?

Esta é uma das maiores razões pelas quais a humanidade recria repetidamente o mesmo mundo.

MEDO, ANSIEDADE E SOBREVIVÊNCIA PSICOLÓGICA

As pessoas podem se adaptar psicologicamente a ambientes não saudáveis.

Isto pode criar medo.

Isto pode criar ansiedade.

Isto pode criar pressão.

Isto pode criar incerteza.

As pessoas podem começar a sobreviver aos ambientes em vez de aprender com eles.

As pessoas podem ficar exaustas.

As pessoas podem ficar sobrecarregadas.

As pessoas podem se tornar dependentes.

As pessoas podem se tornar emocionalmente desconectadas.

As pessoas deveriam perguntar:

Estou aprendendo com este ambiente?

Ou estou sobrevivendo a ele?

O que está criando estas condições?

O que está criando estas emoções?

Que ambiente mundial está sendo recriado?

As pessoas não deveriam ter de sobreviver psicologicamente a ambientes que não foram adequadamente ensinadas a compreender.

GANÂNCIA, INVEJA E CONSCIÊNCIA HUMANA

As pessoas podem começar a medir valor por meio do dinheiro.

As pessoas podem começar a medir valor por meio do status.

As pessoas podem começar a medir valor por meio dos bens.

As pessoas podem começar a medir valor por meio da aparência.

As pessoas podem começar a medir valor por meio da popularidade.

Isto pode criar ganância.

Isto pode criar inveja.

Isto pode criar competição.

Isto pode criar insegurança.

As pessoas podem acabar deixando de aprender com o mundo e, em vez disso, competir dentro dele.

As pessoas deveriam perguntar:

O que estou perseguindo?

Por que estou perseguindo isso?

Quem me ensinou a valorizá-lo?

Que comportamento isto está criando?

Que ambiente mundial isto está ajudando a recriar?

A consciência humana não pode avançar adequadamente quando as pessoas são ensinadas a competir em vez de compreender.

CRIANÇAS E HERANÇA PSICOLÓGICA

As crianças não estão herdando apenas informações.

As crianças estão herdando ambientes.

As crianças estão herdando comportamentos.

As crianças estão herdando medos.

As crianças estão herdando narrativas.

As crianças estão herdando pressão.

As crianças estão herdando comparação.

As crianças estão herdando superficialidade.

As crianças estão herdando encenação.

As crianças estão herdando dependência.

As crianças estão herdando problemas do mundo repetido.

As crianças também estão aprendendo com os adultos ao seu redor.

As crianças podem aprender felicidade falsa.

As crianças podem aprender comparação.

As crianças podem aprender pressão social.

As crianças podem aprender silêncio.

As crianças podem aprender encenação.

As crianças podem aprender a esconder sofrimento.

As crianças podem herdar psicologicamente a própria sobrevivência.

As crianças podem acabar herdando sofrimento antes de compreenderem o que o criou.

Essa é uma das maiores razões pelas quais a humanidade repete o mesmo mundo.

Portanto, as crianças deveriam aprender a questionar com segurança antes que essas influências se tornem profundamente normalizadas.

CONSCIÊNCIA HUMANA E O AMBIENTE MUNDIAL

A consciência humana é moldada pelo ambiente mundial.

A consciência humana está sendo moldada antes que a humanidade compreenda como ela está sendo moldada.

Se o medo for mostrado repetidamente, o medo pode se espalhar.

Se a comparação for mostrada repetidamente, a comparação pode se espalhar.

Se a dependência for mostrada repetidamente, a dependência pode se espalhar.

Se a encenação for mostrada repetidamente, a encenação pode se espalhar.

Se a superficialidade for mostrada repetidamente, a superficialidade pode se espalhar.

Se a repetição for mostrada repetidamente, a repetição pode se espalhar.

As gerações futuras podem então herdar essas condições.

As pessoas podem acabar esquecendo quem são porque passam tanto tempo se adaptando ao ambiente mundial em vez de aprender com ele.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

O que este ambiente está ensinando à humanidade?

Que consciência ele está criando?

Que compreensão ele está criando?

Que mundo ele está ajudando a recriar?

A consciência humana avança quando as pessoas deixam de se adaptar psicologicamente ao ambiente mundial e começam a aprender com ele em vez disso.

O MECANISMO DO DINHEIRO E A ADAPTAÇÃO PSICOLÓGICA

O mecanismo do dinheiro pode moldar a informação.

O mecanismo do dinheiro pode moldar a dependência.

O mecanismo do dinheiro pode moldar o medo.

O mecanismo do dinheiro pode moldar o comportamento.

O mecanismo do dinheiro pode moldar a repetição.

O mecanismo do dinheiro pode moldar o silêncio.

O mecanismo do dinheiro pode moldar a própria adaptação psicológica.

As pessoas podem se adaptar psicologicamente aos resultados sem jamais aprender com o mecanismo que os cria.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

O que o dinheiro está influenciando?

Que comportamento o dinheiro está criando?

Que medo o dinheiro está criando?

Que dependência o dinheiro está criando?

Que silêncio o dinheiro está protegendo?

Que ambiente mundial o dinheiro está ajudando a recriar?

IMPACTO PSICOLÓGICO E AVANÇO DA HUMANIDADE

Impacto Psicológico faz parte do Percurso que Falta para o Avanço da Humanidade.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas estiverem se adaptando psicologicamente a ambientes que não compreendem.

A humanidade não pode avançar enquanto as crianças estiverem expostas a problemas mundiais sem serem adequadamente ensinadas a aprender com eles.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas se compararem com realidades falsas.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas encenarem versões de si mesmas em vez de compreender a si mesmas.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas sobreviverem psicologicamente a ambientes não saudáveis em vez de melhorá-los.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas se adaptarem a problemas repetidos em vez de aprender com aquilo que os está criando.

A humanidade não pode avançar enquanto o mecanismo do dinheiro continuar moldando informação, dependência, medo, comportamento, repetição e silêncio, ao mesmo tempo que as

pessoas se adaptam psicologicamente aos resultados em vez de aprender com as causas.

Fonte e Origem pergunta de onde algo veio e o que o moldou.

O Padrão de Evidência pergunta se a evidência sustenta aquilo que está sendo afirmado.

Incentivo e Ganho pergunta quem se beneficia com sua continuidade.

Caráter e Consistência pergunta se o comportamento se alinha com aquilo que está sendo afirmado.

Permissão para Questionar pergunta o que interrompe o questionamento.

Influência Emocional pergunta que emoção está moldando a aceitação.

Narrativa vs. Realidade pergunta que história está sendo apresentada e se a realidade a sustenta.

Impacto Psicológico agora pergunta:

O que este ambiente está fazendo com a mente humana?

O que este ambiente está fazendo com as crianças?

O que este ambiente está fazendo com a compreensão?

O que este ambiente está fazendo com a consciência humana?

Que ambiente mundial ele está ajudando a recriar?

É assim que as pessoas começam a passar da adaptação psicológica para a compreensão.

É assim que as pessoas passam da crença para o exame.

É assim que as pessoas passam do exame para o ver.

É assim que as pessoas passam do ver para a compreensão.

É assim que as pessoas passam da compreensão para o aprendizado.

É assim que as pessoas passam do aprendizado para o pensamento independente.

É assim que as pessoas passam de se tornar produtos do ambiente mundial a se tornar aprendizes do ambiente mundial.

SEÇÃO 9 – APLICAR O MESMO PADRÃO EM TODOS OS LUGARES

O QUE REALMENTE É APLICAR O MESMO PADRÃO EM TODOS OS LUGARES

A Seção 1 estabeleceu que as pessoas devem aprender de onde algo veio e o que o moldou.

A Seção 2 estabeleceu que as pessoas devem aprender se a evidência sustenta aquilo que está sendo afirmado.

A Seção 3 estabeleceu que a humanidade recria repetidamente o mesmo mundo porque os incentivos repetidamente recompensam as pessoas por recriá-lo.

A Seção 4 estabeleceu que o comportamento repetido muitas vezes revela mais do que palavras.

A Seção 5 estabeleceu que as pessoas muitas vezes são desencorajadas de questionar antes mesmo que o aprendizado comece.

A Seção 6 estabeleceu que a emoção pode moldar confiança, crença, medo, reação, silêncio e comportamento antes que a compreensão se desenvolva.

A Seção 7 estabeleceu que a humanidade pode coletivamente criar, herdar, defender e confundir narrativas com a própria realidade.

A Seção 8 estabeleceu que o ambiente mundial está moldando psicologicamente a humanidade antes que a humanidade compreenda que isso está acontecendo.

A Seção 9 agora passa para Aplicar o Mesmo Padrão em Todos os Lugares.

Aplicar o Mesmo Padrão em Todos os Lugares existe porque a humanidade muitas vezes aplica padrões diferentes a pessoas, sistemas, ambientes e situações diferentes.

As pessoas podem aplicar um padrão aos outros enquanto protegem a si mesmas.

As pessoas podem aplicar um padrão aos sistemas enquanto protegem a autoridade.

As pessoas podem aplicar um padrão à autoridade enquanto protegem aquilo de que dependem.

As pessoas podem questionar uma coisa enquanto se recusam a questionar outra.

As pessoas podem questionar uma narrativa enquanto entram em outra.

As pessoas podem questionar um sistema enquanto protegem outro.

Aplicar o Mesmo Padrão em Todos os Lugares ensina as pessoas a remover padrões duplos do aprendizado.

Mas Aplicar o Mesmo Padrão em Todos os Lugares é maior do que padrões duplos.

Ele ensina as pessoas a compreender por que padrões diferentes estão sendo usados em primeiro lugar.

As pessoas muitas vezes aplicam padrões diferentes porque dependência, medo, pertencimento, identidade, dinheiro,

autoridade, emoção e narrativas herdadas influenciam onde as pessoas estão dispostas a aprender.

A HUMANIDADE MUITAS VEZES USA PADRÕES DIFERENTES

Uma das maiores razões pelas quais a humanidade recria repetidamente o mesmo mundo é que as pessoas muitas vezes usam padrões diferentes.

As pessoas podem se tornar seletivas.

Questionamento seletivo.

Evidência seletiva.

Confiança seletiva.

Ceticismo seletivo.

Emoção seletiva.

Indignação seletiva.

Narrativas seletivas.

Permissão seletiva.

Aprendizado seletivo.

As pessoas podem fazer perguntas difíceis quando algo as ameaça, mas parar de fazer perguntas quando algo as beneficia.

As pessoas podem aplicar padrões de evidência a algo de que não gostam enquanto protegem algo de que dependem.

As pessoas podem exigir consistência dos outros enquanto evitam a consistência para si mesmas.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

Estou aplicando o mesmo padrão em todos os lugares?

Estou protegendo algo?

Estou evitando algo?

O que não estou disposto a questionar?

De que dependo?

A que estou emocionalmente apegado?

O que se torna desconfortável quando aplico o mesmo padrão aqui?

Padrões duplos podem se tornar um dos maiores mecanismos que permitem que os problemas do mundo repetido continuem.

O MESMO PADRÃO DEVE SER APLICADO EM TODOS OS LUGARES

A verdade não exige padrões diferentes dependendo de quem está sendo examinado.

O mesmo padrão deve ser aplicado em todos os lugares.

O mesmo padrão se aplica a:

Pessoas.

Crianças.

Adultos.

Pais.

Professores.

Escolas.

Governos.

Mídia.

Polícia.

Sistemas.

Instituições.

Organizações.

Autoridade.

Especialistas.

Narrativas.

Informações.

Histórias.

Crenças.

O mesmo padrão também se aplica a nós mesmos.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

Eu aplicaria este padrão a mim mesmo?

Eu aplicaria este padrão a alguém que apoio?

Eu aplicaria este padrão a alguém de quem discordo?

Eu aplicaria este padrão a um sistema?

Eu aplicaria este padrão à autoridade?

Eu aplicaria este padrão àquilo de que dependo?

O pensamento independente não pode se desenvolver plenamente até que as pessoas aprendam a aplicar o mesmo padrão em todos os lugares.

AS PESSOAS MUITAS VEZES PARAM DE APRENDER ONDE ISSO SE TORNA DESCONFORTÁVEL

As pessoas muitas vezes param de aprender exatamente no ponto em que o aprendizado começa a desafiar aquilo de que dependem.

Elas podem parar de questionar quando há dinheiro envolvido.

Elas podem parar de questionar quando o pertencimento é ameaçado.

Elas podem parar de questionar quando há autoridade envolvida.

Elas podem parar de questionar quando sua identidade é desafiada.

Elas podem parar de questionar quando sua função é revelada.

Elas podem parar de questionar quando seu próprio comportamento precisa ser examinado.

Isto importa porque o aprendizado muitas vezes começa no ponto em que o conforto termina.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

Onde paro de questionar?

Onde me sinto desconfortável?

O que este desconforto revela?

O que estou protegendo?

O que talvez eu tenha de compreender se continuar questionando?

Aplicar o Mesmo Padrão em Todos os Lugares ensina as pessoas a não parar de aprender quando o questionamento se torna desconfortável.

O MECANISMO DO DINHEIRO E PADRÕES DIFERENTES

O mecanismo do dinheiro pode se tornar uma das maiores razões pelas quais as pessoas deixam de aplicar o mesmo padrão em todos os lugares, porque a dependência pode influenciar onde as pessoas estão dispostas a questionar.

O dinheiro pode moldar o que as pessoas questionam.

O dinheiro pode moldar aquilo que as pessoas evitam.

O dinheiro pode moldar o que as pessoas protegem.

O dinheiro pode moldar aquilo que as pessoas defendem.

O dinheiro pode moldar aquilo sobre o que as pessoas permanecem em silêncio.

O dinheiro pode moldar aquilo que as pessoas repetem.

O dinheiro pode moldar aquilo que as pessoas estão dispostas a examinar.

As pessoas podem aplicar um padrão antes que o dinheiro esteja envolvido e outro padrão depois que surge a dependência.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

O que o dinheiro está influenciando aqui?

Que dependência existe?

O que sou pago para repetir?

O que sou pago para proteger?

O que tenho medo de questionar por causa do dinheiro?

Que padrão muda quando há dinheiro envolvido?

Se o mecanismo do dinheiro muda o padrão que está sendo aplicado, então o padrão não está sendo aplicado em todos os lugares.

AS PESSOAS MUITAS VEZES QUESTIONAM AQUILO DE QUE NÃO GOSTAM ENQUANTO PROTEGEM AQUILO DE QUE DEPENDEM

As pessoas podem ficar presas dentro do aprendizado seletivo.

As pessoas podem questionar aquilo de que não gostam.

As pessoas podem proteger aquilo de que se beneficiam.

As pessoas podem proteger aquilo de que dependem.

As pessoas podem proteger aquilo que parece seguro.

As pessoas podem proteger aquilo que herdaram.

As pessoas podem proteger aquilo que todos os outros estão protegendo.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

Por que estou questionando isto?

Por que não estou questionando aquilo?

O que estou protegendo?

O que tenho medo de perder?

O que tenho medo de ver?

Que padrão estou me recusando a aplicar?

Aplicar o Mesmo Padrão em Todos os Lugares ensina as pessoas a remover o favoritismo emocional do aprendizado.

APLICAR O MESMO PADRÃO EM TODOS OS LUGARES ÀS OITO SEÇÕES

Aplicar o Mesmo Padrão em Todos os Lugares é a seção que reúne as oito seções anteriores.

É preciso aplicar Fonte e Origem em todos os lugares.

Padrão de Evidência deve ser aplicado em todos os lugares.

Incentivo e Ganho deve ser aplicado em todos os lugares.

É preciso aplicar Caráter e Consistência em todos os lugares.

Permissão para Questionar deve ser aplicada em todos os lugares.

Influência Emocional deve ser aplicada em todos os lugares.

Narrativa vs. Realidade deve ser aplicada em todos os lugares.

Impacto Psicológico deve ser aplicado em todos os lugares.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

Estou usando estas ferramentas em todos os lugares?

Ou apenas onde parece confortável?

Estou aplicando o mesmo padrão a cada seção?

Ou estou usando o kit de ferramentas seletivamente?

A EDUCAÇÃO DEVE ENSINAR PENSAMENTO CONSISTENTE

A educação muitas vezes ensina as pessoas a separar assuntos.

Mas o ambiente mundial está conectado.

As pessoas deveriam ser ensinadas a aplicar os mesmos padrões em todos os lugares.

Caso contrário, as pessoas podem se tornar especialistas em questionar uma área sem jamais questionar outra.

As pessoas podem se tornar conhecedoras sem se tornar pensadores independentes.

As pessoas podem se tornar informadas enquanto ainda recriam o mesmo mundo.

Portanto, a educação deveria ensinar as pessoas a reconhecer padrões duplos.

A educação deveria ensinar as crianças a reconhecer verdade seletiva.

A educação deveria ensinar as crianças a reconhecer indignação seletiva.

A educação deveria ensinar as crianças a reconhecer questionamento seletivo.

A educação deveria ensinar as crianças a reconhecer aprendizado seletivo.

As crianças podem herdar padrões duplos antes de compreenderem o que são.

O propósito não é atacar as pessoas.

O propósito é criar consistência.

ESTA SEÇÃO TAMBÉM SE APLICA A NÓS MESMOS

Um dos maiores erros que as pessoas cometem é acreditar que estas seções se aplicam apenas aos outros.

Elas também se aplicam a nós mesmos.

As pessoas deveriam perguntar:

Com o que estou contribuindo?

O que estou repetindo?

O que estou protegendo?

O que estou evitando?

O que herdei?

O que nunca examinei de forma independente?

Eu aplicaria o mesmo padrão a mim mesmo?

Aplicar o Mesmo Padrão em Todos os Lugares remove exceções do aprendizado.

Ninguém deveria estar automaticamente isento de questionamento.

APLICAR O MESMO PADRÃO EM TODOS OS LUGARES E CONSCIÊNCIA HUMANA

A consciência humana não pode avançar adequadamente enquanto padrões diferentes forem aplicados a diferentes áreas da vida.

Se as pessoas aplicam um padrão a si mesmas e outro aos outros, a consciência não avança.

Se as pessoas aplicam um padrão a sistemas de que não gostam e outro a sistemas de que dependem, a consciência não avança.

Se as pessoas aplicam um padrão a narrativas que rejeitam e outro a narrativas que protegem emocionalmente, a consciência não avança.

Se as pessoas aplicam um padrão à autoridade em outros lugares, mas não à autoridade perto delas, a consciência não avança.

A consciência humana avança quando as pessoas aprendem a aplicar o mesmo padrão em todos os lugares.

POR QUE APLICAR O MESMO PADRÃO EM TODOS OS LUGARES IMPORTA

Aplicar o Mesmo Padrão em Todos os Lugares importa porque a humanidade não pode avançar adequadamente enquanto padrões diferentes forem aplicados a pessoas, sistemas, narrativas e ambientes diferentes.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas questionarem os outros, mas não a si mesmas.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas questionarem uma autoridade, mas não outra.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas questionarem uma narrativa enquanto protegem outra.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas aplicarem a verdade seletivamente.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas aplicarem o aprendizado seletivamente.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas pararem de aprender onde o questionamento se torna desconfortável.

A humanidade não pode avançar enquanto o mecanismo do dinheiro mudar o padrão que as pessoas estão dispostas a aplicar.

A humanidade não pode avançar enquanto padrões duplos permanecerem normalizados.

Fonte e Origem pergunta de onde algo veio e o que o moldou.

O Padrão de Evidência pergunta se a evidência sustenta aquilo que está sendo afirmado.

Incentivo e Ganho pergunta quem se beneficia com sua continuidade.

Caráter e Consistência pergunta se o comportamento se alinha com aquilo que está sendo afirmado.

Permissão para Questionar pergunta o que interrompe o questionamento.

Influência Emocional pergunta que emoção está moldando a aceitação.

Narrativa vs. Realidade pergunta que história está sendo apresentada e se a realidade a sustenta.

Impacto Psicológico pergunta o que o ambiente mundial está fazendo com a mente humana.

Aplicar o Mesmo Padrão em Todos os Lugares agora pergunta:

Estou aplicando o mesmo padrão em todos os lugares?

O que estou isentando?

O que estou protegendo?

O que não estou disposto a examinar?

Onde o desconforto interrompe meu questionamento?

Onde o dinheiro muda o padrão?

Que ambiente mundial é recriado quando padrões diferentes são usados?

É assim que as pessoas passam do aprendizado seletivo para o aprendizado consistente.

É assim que as pessoas passam do questionamento seletivo para o pensamento independente.

É assim que as pessoas passam de ser produtos do ambiente mundial a se tornar aprendizes do ambiente mundial.

PADRÕES DUPLOS E HUMANIDADE

A primeira parte desta seção explicou que a humanidade muitas vezes aplica padrões diferentes a pessoas, sistemas, ambientes e situações diferentes.

Esta parte agora passa a abordar como padrões diferentes recriam repetidamente o ambiente mundial.

Padrões duplos podem se tornar invisíveis.

As pessoas podem não perceber que os estão usando.

As pessoas podem aplicar um padrão a si mesmas e outro aos outros.

As pessoas podem aplicar um padrão à autoridade e outro às pessoas comuns.

As pessoas podem aplicar um padrão a um grupo e outro a outro grupo.

As pessoas podem aplicar um padrão a uma narrativa e outro a outra narrativa.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

Estou sendo consistente?

Que padrões estou mudando?

O que estou protegendo?

Que ambiente mundial estou ajudando a recriar?

Padrões duplos podem se tornar uma das maiores razões pelas quais os problemas do mundo repetido continuam.

PERTENCIMENTO, IDENTIDADE E PROTEGER AQUILO QUE PARECE SEGURO

As pessoas podem se apegar emocionalmente àquilo de que dependem.

As pessoas podem se apegar emocionalmente àquilo que herdaram.

As pessoas podem se apegar emocionalmente àquilo com que se identificam.

As pessoas podem se apegar emocionalmente ao pertencimento.

As pessoas podem começar a proteger identidades em vez de aprender com a realidade.

As pessoas podem começar a proteger grupos em vez de aprender com o comportamento.

As pessoas podem começar a proteger crenças em vez de aprender com evidências.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

Que parte da minha identidade estou protegendo?

Que parte do meu pertencimento estou protegendo?

O que tenho medo de perder?

O que tenho medo de ver?

O que eu aprenderia se aplicasse o mesmo padrão aqui?

As pessoas muitas vezes protegem aquilo que as faz se sentir seguras.

Isto pode interromper o aprendizado.

TRIBALISMO, DIVISÃO E VERDADE SELETIVA

As pessoas podem se separar em grupos.

Os grupos podem se tornar mais fortes do que o aprendizado.

Os grupos podem se tornar mais fortes do que a verdade.

Os grupos podem se tornar mais fortes do que a compreensão.

As pessoas podem defender seu próprio lado.

As pessoas podem atacar outro lado.

As pessoas podem rejeitar informações dependendo de quem as apresenta.

As pessoas podem aceitar informações dependendo de quem as apresenta.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

Eu acreditaria nisto se outra pessoa dissesse?

Eu rejeitaria isto se alguém que apoio dissesse?

Estou aprendendo?

Ou estou escolhendo lados?

A verdade seletiva pode se tornar um dos maiores mecanismos que impedem o pensamento independente.

PROTEGENDO A DEPENDÊNCIA

As pessoas podem se tornar dependentes de ambientes que nunca examinaram de forma independente.

As pessoas podem se tornar dependentes de sistemas.

As pessoas podem se tornar dependentes da autoridade.

As pessoas podem se tornar dependentes do dinheiro.

As pessoas podem se tornar dependentes da aprovação.

As pessoas podem se tornar dependentes do pertencimento.

As pessoas podem então proteger essas dependências.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

De que dependo?

Eu questionaria isso se o perdesse?

Eu questionaria isso se afetasse outra pessoa?

Eu questionaria isso se não me beneficiasse dele?

As pessoas muitas vezes protegem a dependência sem reconhecer que estão fazendo isso.

O MECANISMO DO DINHEIRO E A CONSISTÊNCIA

O mecanismo do dinheiro pode se tornar uma das maiores razões pelas quais as pessoas deixam de aplicar o mesmo padrão em todos os lugares.

A dependência pode influenciar onde as pessoas estão dispostas a aprender.

A dependência pode influenciar onde as pessoas estão dispostas a questionar.

O dinheiro pode moldar aquilo que as pessoas defendem.

O dinheiro pode moldar aquilo que as pessoas evitam.

O dinheiro pode moldar aquilo que as pessoas repetem.

O dinheiro pode moldar aquilo sobre o que as pessoas permanecem em silêncio.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

Que padrão muda quando há dinheiro envolvido?

Que dependência existe?

O que estou protegendo?

O que tenho medo de perder?

O que eu aprenderia se o dinheiro fosse removido desta situação?

Se o mecanismo do dinheiro muda o padrão que está sendo aplicado, então o padrão não está sendo aplicado em todos os lugares.

AS PESSOAS PODEM SE TORNAR APRENDIZES SELETIVOS

As pessoas podem se tornar extremamente boas em questionar algumas áreas enquanto se recusam a questionar outras.

As pessoas podem se tornar especialistas em ver problemas em outros lugares enquanto se recusam a ver suas próprias contribuições.

As pessoas podem se tornar especialistas em revelar contradições enquanto protegem suas próprias contradições.

As pessoas podem se tornar especialistas em questionar narrativas enquanto protegem narrativas herdadas.

As pessoas podem se tornar especialistas em questionar sistemas enquanto protegem sistemas de que dependem.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

Estou aprendendo?

Ou estou selecionando onde estou disposto a aprender?

O que me faz parar de aprender?

O que me deixa desconfortável?

As pessoas muitas vezes param de aprender exatamente no ponto em que o aprendizado começa a desafiar aquilo de que dependem.

O aprendizado seletivo pode se tornar uma das maiores barreiras ao pensamento independente.

AS CRIANÇAS PODEM HERDAR PADRÕES DIFERENTES

As crianças aprendem com os adultos.

As crianças observam o que os adultos fazem.

As crianças observam o que os adultos evitam.

As crianças observam o que os adultos protegem.

As crianças observam o que os adultos repetem.

As crianças podem herdar padrões duplos antes de compreenderem o que são.

As crianças podem herdar:

Verdade seletiva.

Indignação seletiva.

Questionamento seletivo.

Aprendizado seletivo.

Evidência seletiva.

Confiança seletiva.

As crianças podem aprender:

Questione os outros, mas não a si mesmo.

Questione alguns sistemas, mas não outros.

Questione algumas autoridades, mas não outras.

Questione algumas narrativas, mas não outras.

Questione algumas pessoas, mas não outras.

As gerações futuras podem então recriar o mesmo mundo sem compreender por quê.

Portanto, as crianças deveriam aprender consistência desde o início.

A CONSISTÊNCIA É UM DOS MAIORES PERCURSOS PARA O AVANÇO DA HUMANIDADE

O avanço da humanidade não pode ocorrer adequadamente sem consistência.

A consistência remove exceções.

A consistência remove favoritismo.

A consistência remove aprendizado seletivo.

A consistência remove verdade seletiva.

A consistência remove questionamento seletivo.

A consistência ajuda as pessoas a se tornar pensadores independentes.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

Eu aplicaria este padrão em todos os lugares?

Eu o aplicaria a todos?

Eu o aplicaria a mim mesmo?

Eu o aplicaria àquilo que apoio?

Eu o aplicaria àquilo de que dependo?

O pensamento independente não pode se desenvolver plenamente até que as pessoas aprendam a aplicar o mesmo padrão em todos os lugares.

CONSCIÊNCIA HUMANA E CONSISTÊNCIA

A consciência humana não pode avançar adequadamente enquanto padrões diferentes forem aplicados a diferentes áreas da vida.

As pessoas podem se tornar extremamente conhecedoras enquanto permanecem inconsistentes.

As pessoas podem se tornar informadas enquanto permanecem inconsistentes.

As pessoas podem se tornar educadas enquanto permanecem inconsistentes.

A consciência humana avança quando a consistência se torna mais forte do que o favoritismo.

A consciência humana avança quando a consistência se torna mais forte do que o pertencimento.

A consciência humana avança quando a consistência se torna mais forte do que a dependência.

A consciência humana avança quando a consistência se torna mais forte do que o medo.

Portanto, as pessoas deveriam perguntar:

Que consistência estou evitando?

Que padrão não estou disposto a aplicar?

Que ambiente mundial estou ajudando a recriar?

O MESMO PADRÃO SE APLICA A NÓS MESMOS

Esta seção também se aplica a nós mesmos.

Ninguém deveria estar isento.

O mesmo padrão se aplica a nós mesmos.

O mesmo padrão se aplica ao nosso trabalho.

O mesmo padrão se aplica às nossas crenças.

O mesmo padrão se aplica ao nosso comportamento.

O mesmo padrão se aplica às nossas contribuições.

O mesmo padrão se aplica em todos os lugares.

Este é um dos maiores percursos para a honestidade.

APLICAR O MESMO PADRÃO EM TODOS OS LUGARES E AVANÇO DA HUMANIDADE

Aplicar o Mesmo Padrão em Todos os Lugares faz parte do Percurso que Falta para o Avanço da Humanidade.

A humanidade não pode avançar enquanto padrões diferentes forem aplicados a pessoas, sistemas, autoridade, narrativas e ambientes diferentes.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas questionarem uma coisa e protegerem outra.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas aplicarem a verdade seletivamente.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas aplicarem o aprendizado seletivamente.

A humanidade não pode avançar enquanto as pessoas protegerem aquilo de que dependem.

A humanidade não pode avançar enquanto as crianças herdarem padrões diferentes.

A humanidade não pode avançar enquanto a inconsistência permanecer normalizada.

Fonte e Origem pergunta de onde algo veio e o que o moldou.

O Padrão de Evidência pergunta se a evidência sustenta aquilo que está sendo afirmado.

Incentivo e Ganho pergunta quem se beneficia com sua continuidade.

Caráter e Consistência pergunta se o comportamento se alinha com aquilo que está sendo afirmado.

Permissão para Questionar pergunta o que interrompe o questionamento.

Influência Emocional pergunta que emoção está moldando a aceitação.

Narrativa vs. Realidade pergunta que história está sendo apresentada e se a realidade a sustenta.

Impacto Psicológico pergunta o que o ambiente mundial está fazendo com a mente humana.

Aplicar o Mesmo Padrão em Todos os Lugares agora pergunta:

Estou aplicando o mesmo padrão em todos os lugares?

O que estou isentando?

O que estou protegendo?

O que não estou disposto a examinar?

Onde o desconforto interrompe meu questionamento?

Onde o dinheiro muda o padrão?

Que ambiente mundial é recriado quando padrões diferentes são usados?

É assim que as pessoas passam do aprendizado seletivo para o aprendizado consistente.

É assim que as pessoas passam do questionamento seletivo para o pensamento independente.

É assim que as pessoas passam de ser produtos do ambiente mundial a se tornar aprendizes do ambiente mundial.

AVANÇO DA HUMANIDADE

O Avanço da Humanidade é o resultado direto do Sistema de Questionamento L2Q.

É a razão pela qual o percurso educacional que falta foi desenvolvido.

É a razão pela qual o Book of Evidence foi transformado em um percurso educacional.

É a razão pela qual World Education Online, Q2L e Young Questioners existem.

O objetivo nunca foi simplesmente melhorar o questionamento.

O objetivo nunca foi simplesmente melhorar a educação.

O objetivo nunca foi simplesmente fornecer mais informações.

O objetivo é o Avanço da Humanidade.

O Book of Evidence não documentou apenas mais de 30 anos de experiências em primeira mão, evidências com marcação temporal, registros públicos, vídeos, transmissões ao vivo, desafios, interações com sistemas, padrões repetidos, silêncio, não refutação e observação do ambiente mundial.

Ele revelou uma contradição.

O questionamento já existia.

A informação já existia.

A evidência já existia.

A educação já existia.

Ainda assim, o mesmo mundo repetido continuou.

A humanidade continuou repetindo aquilo que não estava conseguindo ver, compreender e aprender adequadamente.

Apesar de a informação existir.

Apesar de o questionamento existir.

Apesar de a evidência existir.

Apesar de a educação existir.

A repetição continuou.

Isto revelou o percurso que faltava.

O problema não era a ausência de informações.

O problema não era a ausência de questionamento.

O problema não era a ausência de evidências.

O problema não era a ausência de sistemas educacionais.

O problema era a ausência de um percurso estruturado e baseado em evidências para aprender a questionar, ver, compreender e aprender com o próprio ambiente mundial.

A humanidade não pode aprender com aquilo que não pode ver ou compreender.

O Book of Evidence ajudou a tornar o mundo repetido visível e compreensível.

Ele ajudou a revelar a relação entre aquilo com que a humanidade aprende e aquilo em que a humanidade repetidamente se torna.

Ele ajudou a revelar aquilo que o ambiente mundial mostrou repetidamente ao longo do tempo.

Ele revelou o que se repetia.

Ele revelou o que continuava.

Ele revelou o que era protegido.

Ele revelou o que era ocultado.

Ele revelou por que o questionamento, por si só, não estava conseguindo interromper a repetição.

É por isso que o Sistema de Questionamento L2Q foi desenvolvido.

O Sistema de Questionamento L2Q não foi criado primeiro e depois aplicado ao mundo.

Ele foi desenvolvido a partir daquilo que o mundo mostrou repetidamente.

Ele foi desenvolvido a partir daquilo que o Book of Evidence revelou.

Ele foi desenvolvido porque o questionamento já existia enquanto a repetição continuava.

Ele foi desenvolvido porque a informação já existia enquanto a repetição continuava.

Ele foi desenvolvido porque a evidência já existia enquanto a repetição continuava.

Ele foi desenvolvido porque a educação já existia enquanto a repetição continuava.

O percurso que faltava não era mais informação.

O percurso que faltava não era mais questionamento.

O percurso que faltava era aprender a questionar, ver, compreender e aprender com o próprio ambiente mundial por meio de um percurso educacional estruturado e baseado em evidências.

O Sistema de Questionamento L2Q fornece esse percurso.

Ele fornece o percurso estruturado e baseado em evidências para aprender a questionar, ver, compreender e aprender com o próprio ambiente mundial.

O Sistema de Questionamento L2Q ajuda as pessoas a aprender a questionar o próprio ambiente mundial.

Aprender a questionar o ambiente mundial ajuda as pessoas a ver com o que estão aprendendo.

Ver ajuda as pessoas a compreender.

A compreensão desenvolve o pensamento independente.

O pensamento independente desenvolve a capacidade da humanidade de aprender com a realidade em vez de aprender com aquilo que foi criado para substituí-la.

O Avanço da Humanidade é o resultado desse processo.

O Avanço da Humanidade é o resultado quando a humanidade aprende com aquilo que o mundo mostra repetidamente em vez de continuar a repeti-lo.

O Avanço da Humanidade não é alcançado apenas aumentando a quantidade de informação.

A informação não produz automaticamente compreensão.

A compreensão não se desenvolve automaticamente sem aprender a questionar aquilo com que se está aprendendo.

O Avanço da Humanidade é alcançado quando a compreensão desenvolve o pensamento independente e o pensamento independente desenvolve a capacidade da humanidade de aprender com a realidade.

As seções anteriores já mostraram por que a humanidade recria repetidamente os mesmos problemas, comportamentos, sistemas, narrativas, dependências, limitações e padrões repetidos, geração após geração.

Elas mostraram por que a informação, por si só, não é suficiente.

Elas mostraram por que o questionamento, por si só, não é suficiente.

Elas mostraram por que a humanidade precisa de um percurso estruturado e baseado em evidências para aprender com o próprio ambiente mundial.

Esse percurso agora existe.

O Avanço da Humanidade é a humanidade melhorando progressivamente sua capacidade de aprender com o próprio ambiente mundial.

A compreensão desenvolve o pensamento independente.

À medida que a compreensão avança, o pensamento independente avança.

À medida que o pensamento independente avança, a repetição perde sua via.

À medida que a repetição perde sua via, a humanidade ganha a capacidade de aprender progressivamente com a realidade em vez de repeti-la progressivamente.

Todos vivem dentro do mesmo ambiente mundial.

Todos aprendem com ele.

Todos contribuem para ele.

Todos são influenciados por ele.

Todos o influenciam.

Todos ajudam a moldar aquilo que as gerações futuras herdam.

Portanto, o Avanço da Humanidade beneficia todos porque todos compartilham o mesmo ambiente mundial e ajudam a moldar aquilo em que ele se torna.

Portanto, o Avanço da Humanidade não é responsabilidade de outra pessoa.

Ele pertence a todos porque todos contribuem para o ambiente mundial que molda a humanidade.

As crianças não criam o mundo que herdam.

Os adultos criam.

As crianças não criam o ambiente educacional.

Os adultos criam.

As crianças não decidem quais percursos de aprendizado lhes são disponibilizados.

Os adultos decidem.

Quer percebam ou não, as pessoas ajudam a moldar o ambiente mundial com o qual as gerações futuras aprendem.

O ambiente mundial herdado pelas crianças é moldado por aquilo que as gerações anteriores escolhem questionar, escolhem ignorar, escolhem desafiar, escolhem proteger e escolhem transmitir adiante.

Aquilo com que a humanidade aprende influencia aquilo em que a humanidade se torna.

Aquilo com que as crianças aprendem influencia aquilo em que as gerações futuras se tornam.

Aquilo com que a sociedade aprende influencia aquilo em que a sociedade se torna.

Portanto, o Avanço da Humanidade depende de melhorar aquilo com que as pessoas aprendem e como aprendem com isso.

Isto significa que pais, professores, cuidadores, educadores, escolas, ambientes educacionais, comunidades e a sociedade têm todos a responsabilidade de ajudar a próxima geração a receber algo melhor do que repetição.

Mas a responsabilidade não deve se tornar atraso.

As crianças não deveriam ter de esperar.

Os adultos não deveriam ter de esperar.

A educação não deveria ter de esperar.

O Avanço da Humanidade avança mais rapidamente quando a humanidade aprende em conjunto.

Crianças aprendendo.

Adultos aprendendo.

Pais aprendendo.

Professores aprendendo.

Cuidadores aprendendo.

Educadores aprendendo.

Comunidades aprendendo.

A sociedade aprendendo.

O objetivo não é que um grupo espere pelo outro.

O objetivo é que a humanidade melhore, em conjunto, sua capacidade de aprender com o ambiente mundial.

O Avanço da Humanidade não é alcançado por meio da repetição.

O Avanço da Humanidade é alcançado por meio do aprendizado.

O Avanço da Humanidade é alcançado por meio da compreensão.

O Avanço da Humanidade é alcançado por meio do desenvolvimento do pensamento independente.

O Avanço da Humanidade é alcançado quando as pessoas aprendem com aquilo que o ambiente mundial mostra repetidamente em vez de continuar a repeti-lo.

À medida que a compreensão avança, o pensamento independente avança.

À medida que o pensamento independente avança, as pessoas aprendem cada vez mais com a realidade em vez de aprender com aquilo que foi criado para substituí-la.

As mentiras criadas perdem sua via porque a compreensão substitui a aceitação cega.

O ato de seguir perde sua via porque o pensamento independente substitui a dependência de outras pessoas para pensarem por elas.

A dependência perde sua via porque as pessoas aprendem cada vez mais com a realidade em vez de depender daquilo que não foi adequadamente questionado.

A repetição perde sua via porque o aprendizado substitui a imitação.

Padrões duplos perdem sua via porque o mesmo padrão é aplicado em todos os lugares.

O Avanço da Humanidade avança porque as pessoas aprendem com aquilo que o ambiente mundial realmente mostra, em vez daquilo que lhes dizem para acreditar sobre ele.

É por isso que o Sistema de Questionamento L2Q importa.

Ele fornece o percurso estruturado e baseado em evidências para ajudar as pessoas a ver, compreender, aprender com e aplicar aquilo que o ambiente mundial mostra repetidamente.

É por isso que os recursos importam.

Eles não foram criados para serem possuídos.

Eles não foram criados para serem restringidos.

Eles não foram criados para se tornar outro sistema controlado.

Eles pertencem a todos.

Eles podem ser lidos.

Eles podem ser usados.

Eles podem ser compartilhados.

Eles podem ser impressos.

Eles podem ser distribuídos.

Eles podem ser aplicados.

Pode-se aprender com eles.

Eles podem ser usados para ajudar crianças.

Eles podem ser usados para ajudar adultos.

Eles podem ser usados para ajudar a educação.

Eles podem ser usados para ajudar a sociedade.

A restrição não é a propriedade.

A restrição é o significado.

O percurso de questionamento estruturado e baseado em evidências deve permanecer intacto.

Os recursos não devem ser alterados, enfraquecidos, deturpados, diluídos, invertidos nem separados de seu significado correto.

O Avanço da Humanidade depende de o significado permanecer claro.

As pessoas não podem aprender corretamente com aquilo que foi transformado em outra coisa.

Elas não podem aprender corretamente com aquilo que foi enfraquecido.

Elas não podem aprender corretamente com aquilo que foi deturpado.

O Avanço da Humanidade depende de as pessoas aprenderem com o próprio percurso, e não com versões alteradas dele.

Se o significado muda, o aprendizado muda.

Se o aprendizado muda, o resultado muda.

Portanto, o Avanço da Humanidade depende de preservar a integridade do próprio percurso.

É por isso que as vias oficiais de World Education Online e Q2L importam.

Elas ajudam as pessoas a acessar os materiais em seu contexto correto.

Elas ajudam a proteger o significado, ao mesmo tempo que permitem que os recursos sejam usados, compartilhados, impressos, distribuídos, aplicados e utilizados para aprender.

O propósito não é a restrição.

O propósito é a proteção do significado.

Um percurso de aprendizado não pode fazer a humanidade avançar se seu significado for transformado na mesma repetição que ele foi criado para interromper.

É também por isso que Q2L importa.

Q2L ajuda o percurso educacional a se mover pela sociedade.

Ele permite que as pessoas compartilhem, usem, distribuam, criem, apliquem e aprendam com os materiais.

Ele ajuda adultos a alcançar adultos.

Ele ajuda adultos a ajudar crianças.

Ele ajuda famílias, escolas, educadores e comunidades a aprender com a mesma estrutura.

Ele ajuda a compreensão a se mover pela sociedade.

Ele ajuda o pensamento independente a se mover pela sociedade.

Ele ajuda as pessoas a aprender com o ambiente mundial por meio do mesmo percurso estruturado e baseado em evidências.

Ele ajuda o Avanço da Humanidade a se mover pela sociedade.

Ele ajuda as gerações futuras a herdar um percurso de aprendizado em vez de herdar repetição.

Ele ajuda a levar o Avanço da Humanidade do conceito à aplicação.

Ele ajuda a levar o aprendizado à ação.

Ele ajuda a levar a compreensão à sociedade.

Ele ajuda a levar o pensamento independente à sociedade.

Ele ajuda a levar o Avanço da Humanidade à vida cotidiana.

Quando crianças estão envolvidas, os materiais deveriam ser levados por meio de pais, professores, cuidadores, escolas, ambientes educacionais e adultos responsáveis.

Isto não significa que as crianças deveriam esperar.

Significa que as crianças deveriam receber a estrutura com segurança, responsabilidade e o mais cedo possível.

Young Questioners é central para isso.

Young Questioners não trata simplesmente de fornecer materiais às crianças.

Trata-se de aprender por meio da criação a partir daquilo com que as pessoas estão aprendendo.

Os pais aprendem.

Os professores aprendem.

Os cuidadores aprendem.

Os educadores aprendem.

As escolas aprendem.

As comunidades aprendem.

À medida que as pessoas criam materiais seguros e apropriados à idade de Young Questioners a partir da estrutura, elas não estão apenas ajudando as crianças a aprender.

Elas próprias estão aprendendo.

Elas estão pensando sobre aquilo que as crianças precisam questionar.

Elas estão pensando sobre como as crianças aprendem.

Elas estão pensando sobre como o ambiente mundial molda as crianças.

Elas estão pensando sobre como proteger as mentes das crianças.

Elas estão pensando sobre como ajudar as crianças a ver, compreender, aprender e desenvolver o pensamento independente.

O processo de criação se torna parte do processo de aprendizado.

As pessoas aprendem por meio da aplicação.

As pessoas aprendem por meio do questionamento.

As pessoas aprendem por meio da criação.

As pessoas aprendem ajudando outras pessoas a aprender.

Portanto, Young Questioners ajuda crianças e adultos a aprender juntos.

Professores e educadores são especialmente importantes porque ajudam a moldar o ambiente de aprendizado das crianças.

O Sistema de Questionamento L2Q fornece a professores e educadores um método estruturado e baseado em evidências para ajudar as crianças a aprender com o ambiente mundial enquanto eles próprios continuam aprendendo com ele.

O mesmo se aplica a pais, cuidadores, escolas, ambientes educacionais e adultos responsáveis.

A estrutura não é necessária apenas para um grupo.

Ele é necessário para as crianças.

Ele é necessário para os adultos.

Ele é necessário para pais, professores, cuidadores, educadores, escolas, ambientes educacionais e comunidades.

Ele é necessário onde quer que as pessoas estejam aprendendo com o ambiente mundial e ajudando outras pessoas a aprender com ele.

A educação não pode melhorar repetindo a mesma abordagem que não conseguiu ensinar as pessoas a questionar o próprio ambiente mundial.

A educação melhora quando crianças e adultos recebem o percurso L2Q e aprendem com ele juntos.

O Avanço da Humanidade não pode permanecer preso dentro de um livro, uma pessoa, um site, uma organização ou uma geração.

Ele deve se mover pela sociedade.

Ele deve ser usado.

Ele deve ser compartilhado.

Deve-se aprender com ele.

Ele deve alcançar as crianças.

Ele deve alcançar os adultos.

Ele deve alcançar a educação.

Ele deve alcançar as comunidades.

O Avanço da Humanidade avança quando a compreensão avança.

Ele avança quando o pensamento independente avança.

Ele avança quando as pessoas aprendem com o ambiente mundial em vez de simplesmente herdá-lo.

Ele avança quando as gerações futuras recebem a capacidade de aprender com a realidade em vez de simplesmente repeti-la.

Ele avança quando a compreensão substitui a aceitação cega.

Ele avança quando o pensamento independente substitui o ato de seguir.

Ele avança quando a realidade substitui as mentiras criadas.

Ele avança quando o aprendizado substitui a repetição.

À medida que o Avanço da Humanidade avança, a humanidade melhora progressivamente sua capacidade de aprender com a realidade em vez de aprender com aquilo que foi criado para substituí-la.

À medida que a compreensão avança, as mentiras criadas perdem sua capacidade de sobreviver.

À medida que o pensamento independente avança, o ato de seguir perde sua via.

À medida que as pessoas aprendem a aplicar o mesmo padrão em todos os lugares, padrões duplos perdem sua via.

À medida que a humanidade aprende com o próprio ambiente mundial, sistemas, comportamentos, narrativas, suposições e estruturas ficam cada vez mais alinhados com a realidade em vez do engano.

Portanto, o Avanço da Humanidade não melhora simplesmente o questionamento.

Ele melhora a capacidade da humanidade de aprender, compreender, pensar de forma independente, discernir a verdade, aplicar imparcialidade e melhorar progressivamente o ambiente mundial que ela cria e transmite adiante.

À medida que a humanidade se torna cada vez mais capaz de construir sobre a verdade em vez de construir sobre o engano, a injustiça perde seus fundamentos.

À medida que a injustiça perde seus fundamentos, a sociedade se torna cada vez mais capaz de servir às pessoas, às gerações futuras e à própria vida.

Portanto, o Avanço da Humanidade não é simplesmente o avanço do conhecimento.

É o avanço progressivo da capacidade da humanidade de aprender com a realidade e construir a partir da realidade.

As crianças permanecem centrais porque se tornam as futuras portadoras do ambiente mundial.

As crianças se tornam pais.

As crianças se tornam professores.

As crianças se tornam cuidadores.

As crianças se tornam trabalhadores.

As crianças se tornam líderes.

As crianças se tornam tomadores de decisão.

As crianças se tornam contribuintes para o mundo.

Tudo aquilo que as crianças aprendem hoje se torna parte do mundo de amanhã.

O mundo herdado pelas gerações futuras é moldado por aquilo com que as gerações anteriores aprenderam.

O mundo criado pelas gerações futuras será moldado por aquilo com que elas aprenderem.

Portanto, o Avanço da Humanidade depende daquilo com que as crianças são ensinadas a aprender hoje.

Se as crianças herdarem repetição, o mundo repetido continuará.

Se as crianças herdarem dependência, a dependência continuará.

Se as crianças herdarem o ato de seguir, o ato de seguir continuará.

Se as crianças herdarem silêncio, o silêncio continuará.

Se as crianças herdarem medo, o medo continuará.

Se as crianças herdarem mentiras criadas, as mentiras criadas continuarão.

Se as crianças herdarem o Sistema de Questionamento L2Q, o Avanço da Humanidade continuará.

Se as crianças herdarem questionamento estruturado e baseado em evidências, a compreensão avançará.

Se as crianças herdarem a capacidade de aprender com o próprio ambiente mundial, o pensamento independente avançará.

Se as crianças herdarem a capacidade de discernir a verdade, as mentiras criadas perderão sua via.

Se as crianças herdarem a capacidade de aplicar o mesmo padrão em todos os lugares, padrões duplos repetidos perderão sua via.

Portanto, o futuro da humanidade é inseparável daquilo com que as crianças são ensinadas a aprender.

O Avanço da Humanidade não é criado esperando que as gerações futuras resolvam aquilo que as gerações anteriores não conseguiram questionar.

O Avanço da Humanidade é criado quando as gerações atuais e futuras recebem o percurso juntas.

Crianças e adultos aprendendo juntos.

Famílias e escolas aprendendo juntas.

Professores e estudantes aprendendo juntos.

Comunidades aprendendo juntas.

A sociedade aprendendo com o ambiente mundial em conjunto.

O Avanço da Humanidade não é criado por uma pessoa aprendendo sozinha.

O Avanço da Humanidade é criado quando a humanidade melhora progressivamente, em conjunto, sua capacidade de aprender com o ambiente mundial.

É assim que o dano repetido perde sua via.

É assim que as mentiras criadas perdem sua via.

É assim que o silêncio perde sua via.

É assim que a dependência perde sua via.

É assim que o ato de seguir perde sua via.

É assim que o mundo repetido perde sua via.

É assim que o Avanço da Humanidade ganha sua via.

O percurso existe.

A estrutura existe.

Os recursos existem.

A próxima geração existe.

A responsabilidade existe.

A questão já não é se o percurso existe.

A questão é se a humanidade escolhe usá-lo.

O que acontece em seguida depende daquilo que a humanidade escolhe fazer com eles.

As crianças de hoje se tornam o mundo de amanhã.

Tudo aquilo com que as crianças são ensinadas a aprender hoje se torna parte do mundo que elas ajudam a criar amanhã.

É por isso que o futuro da humanidade é inseparável da educação das crianças.

Porque as crianças de hoje se tornam o mundo de amanhã, e o futuro da humanidade será, em última instância, determinado por isto: se as gerações futuras herdarão o mundo repetido ou herdarão a capacidade de aprender com ele.

O futuro da humanidade será, em última instância, determinado por isto: se a compreensão avança ou a repetição avança.

Se o pensamento independente avança ou o ato de seguir avança.

Se a realidade avança ou as mentiras criadas avançam.

Se a humanidade continua repetindo o mundo ou aprende progressivamente com ele.

O Avanço da Humanidade beneficia todos porque todos vivem dentro do mesmo ambiente mundial.

Todos aprendem com ele.

Todos contribuem para ele.

Todos são influenciados por ele.

Todos ajudam a moldar aquilo em que ele se torna.

Portanto, os benefícios do Avanço da Humanidade não se limitam a uma pessoa, um grupo, um sistema ou uma geração.

Eles pertencem a todos porque todos compartilham o mesmo ambiente mundial e contribuem para o futuro que emerge dele.

POR QUE EU NÃO PODIA FICAR SEM FAZER NADA

Quando criança, eu esperava que o mundo fosse aquilo que as pessoas diziam que ele era.

Eu esperava que a verdade importasse.

Eu esperava que os sistemas fossem aquilo que afirmavam ser.

Eu esperava que as pessoas dissessem a verdade quando questões importantes fossem levantadas.

Eu esperava que a evidência importasse.

Eu esperava que as contradições fossem abordadas.

À medida que fui ficando mais velho e vivenciando o mundo por mim mesmo, deparei-me repetidamente com algo muito diferente.

O mundo que vivenciei não era o mundo que eu havia sido ensinado a esperar.

Quando questionei aquilo que estava vendo, esperei respostas.

Quando apresentei evidências, esperei evidências em resposta.

Quando revelei mentiras, esperei que a verdade importasse mais do que dinheiro, posição, autoridade, status ou interesse próprio.

Isso nunca aconteceu.

Por muito tempo, continuei esperando que alguém dissesse a verdade.

Ninguém jamais disse.

Isso me obrigou a parar de perguntar se as pessoas estavam dizendo a verdade e começar a perguntar por que não estavam.

Ao longo de mais de trinta anos de experiências documentadas, passei a compreender por que os mesmos problemas continuavam se repetindo.

Passei a compreender por que as pessoas permanecem em silêncio, por que protegem aquilo de que dependem e a influência que o dinheiro exerce sobre o comportamento humano ao moldar decisões, ações, silêncio, resultados e sistemas inteiros.

Quanto mais eu compreendia, mais percebia que as pessoas estavam continuamente se tornando produtos do ambiente com o qual aprendiam, sem jamais aprender adequadamente com ele.

Elas estavam sendo moldadas por ele.

Elas o estavam repetindo.

Elas o estavam transmitindo adiante.

Essa percepção me perturbou mais do que qualquer outra coisa.

Percebi que as crianças estavam herdando o mesmo mundo repetido e acabariam se tornando os adultos responsáveis por transmiti-lo adiante novamente.

Percebi que as pessoas não podem aprender com aquilo que não podem ver.

Se a realidade permanecer oculta, as pessoas não podem aprender adequadamente com ela.

Se as pessoas não podem aprender adequadamente com ela, continuam a repeti-la.

Eu não podia aceitar isso.

Eu não podia aceitar ver aquilo que havia visto e permanecer em silêncio.

Eu não podia aceitar deixar que as gerações futuras herdassem o mesmo mundo repetido sem ao menos tentar fazer alguma coisa a respeito.

Eu também não podia aceitar algo que eu sabia ser mentira simplesmente porque outras pessoas o aceitavam.

Eu não podia me amoldar a isso.

Eu não podia fingir que era verdade para me encaixar.

A opção mais fácil teria sido aceitá-lo, me amoldar a ele e me tornar parte dele.

Mas eu nunca poderia fazer isso.

Não por aceitação.

Não por aprovação.

Não por conforto.

Não por dinheiro.

A nenhum custo.

Ficar sozinho era mais fácil para mim do que aceitar algo que eu sabia ser mentira.

Depois que compreendi isso, não fazer nada deixou de ser aceitável para mim.

Ajudar as pessoas a aprender com o ambiente mundial se tornou mais importante para mim do que minha própria vida temporária.

Ajudar as crianças a herdar algo melhor do que repetição se tornou mais importante para mim do que meu próprio conforto.

Percebi que, se eu também permanecesse em silêncio, simplesmente me tornaria parte do mesmo silêncio que passei décadas testemunhando.

Eu não podia fazer isso.

Senti a responsabilidade de revelar aquilo que havia sido ocultado para que as pessoas pudessem vê-lo.

Porque as pessoas não podem aprender com aquilo que não podem ver.

Essa compreensão acabou levando ao Book of Evidence, World Education Online, ao Sistema de Questionamento L2Q, Q2L, Young Questioners e aos materiais educacionais que vieram depois.

O dinheiro não me motiva.

Não acredito que informações destinadas a ajudar as pessoas a aprender com o ambiente mundial devam pertencer a mim.

Acredito que elas devam pertencer a todos.

É por isso que as informações, os recursos e os materiais educacionais foram disponibilizados gratuitamente para que as pessoas possam ler, usar, compartilhar, distribuir e aprender com eles.

O objetivo nunca foi dinheiro.

O objetivo era ajudar as pessoas a aprender com o ambiente mundial.

O objetivo era ajudar as crianças a herdar algo melhor do que repetição.

Vejo por que as pessoas sofrem e por que os mesmos problemas continuam geração após geração.

Vejo por que as crianças chegam a um mundo no qual são ensinadas principalmente a se adaptar a ele, em vez de aprender adequadamente com ele para que ele possa melhorar.

Também vejo o percurso que pode ajudar a mudar isso.

É por isso que tentei.

Fiz o melhor que pude para ajudar as pessoas.

Fiz o melhor que pude para ajudar as crianças.

Fiz o melhor que pude para ajudar a humanidade a aprender com o ambiente mundial em vez de continuar a repeti-lo.

Cabe, em última instância, às pessoas decidir se usarão essa oportunidade.

Minha responsabilidade era tentar.

Não me arrependo daquilo que passei minha vida adulta fazendo.

Não me arrependo do tempo, do esforço, dos sacrifícios nem dos riscos.

Eu faria tudo novamente.

Eu faria tudo novamente mesmo que isso nunca tivesse ajudado em nada.

Porque, depois que compreendi aquilo que passei a compreender, não fazer nada nunca foi uma opção para mim.

É por isso que eu não podia ficar sem fazer nada.

WORLD EDUCATION ONLINE

APRENDER A QUESTIONAR

QUESTIONAR PARA APRENDER

A educação molda a sociedade.

O questionamento molda a educação.

L2Q • Q2L • YOUNG QUESTIONERS

Os recursos pertencem a todos e devem ser usados, compartilhados, distribuídos e aplicados, desde que seu significado não seja alterado.

worldeducation.online

q2l.online

info@worldeducation.online

OUTROS LIVROS

Everyone Needs to Learn From This World

Why Education Must Improve

The Amazing Children: Journey to a Better World

A HUMANIDADE NÃO PODE AVANÇAR A PARTIR DAQUILO QUE NÃO COMPREENDE

Aprender a Questionar

Questionar para Aprender